FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 1965

ANO 44.º — NÚMERO 15 155

Diario de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

INDIFERENÇA

Factos vindos ùltimamente a público através das agências telegráficas revelam as condições deploráveis em que vivem milhares de operários portugueses em França. Em menos de vinte e quatro horas morreram cinco compatriotas nossos intoxicados pelo gás carbónico proveniente de fogareiros que acenderam nas suas miseráveis barracas para se proteger do frio inclemente. Ao contrário do que seria lícito e honesto que acontecesse, os empresários franceses preferem recrutar a mão-de-obra portuguesa clandestina, o que não lhes impõe nenhuma obrigação contratual em matéria de alojamento. Daí resulta que a grande maioria dos nossos compatriotas vive em barracas e dormitórios que não dispõem das mais elementares condições de higiene. Alguns jornais parisienses insurgem-se contra estes factos e acusam os contratadores da exploração infame que estão a exercer sobre os operários portugueses que, geralmente, atravessam a fronteira sem passaporte e sem contrato de trabalho. O «Paris-Jour», por exemplo, escreve a propósito desta lamentável ocorrência: «Foram roubados, espoliados pelos engajadores, que os trataram como se trata o gado. Evitaram as barracas, mas acabaram por encontrar a morte na miserável sala onde, para dormir, existia apenas um velho colchão para seis». Há poucos dias ainda, num tribunal de Paris, compareceu um empreiteiro que respondia pelo acidente mortal ocorrido a um dos seus operários. Provou-se que não tinha cumprido as regras de segurança a que são obrigados nem tinha os seus homens seguros contra acidentes de trabalho. Foi condenado a uma pena leve de prisão correccional, ainda por cima suspensa, e a três mil francos de multa. O réu nem sequer aguardou o fim da audiência. Quando a sentença foi lida, já tinha partido. O operário era português. Chamava-se Marinho Costa. Ninguém o conhecia. Ninguém o representava. Nenhuma pessoa de família, se a tinha, compareceu no tribunal. Nenhum representante consular acompanhou o julgamento. Nenhum amigo acorreu a defender a sua memória. O «France-Soir», que relata estes factos, termina assim a notícia: «Marinho Costa, que esta indiferença te seja leve...». Mas esta indiferença entende-se, está bem de ver, com as autoridades francesas, e, sobretudo, com o tribunal que condenou a uma pena irrisória o responsável pela morte do operário português, e com o próprio culpado, que se deu tanta pressa em desaparecer da cena judicial. Seja como for, esta situação não deve continuar. Há que fazer alguma coisa para que os trabalhadores portugueses em França disponham de um mínimo de protecção que os poupe a surpresas desagradáveis e aos graves riscos que são do domínio público.

O Chefe do Estado e o ministro da Marinha na ponte de comando do «Rocas»
(Ler notícia na página central)

Johnson tenciona visitar a Europa no próximo Verão (anunciam círculos franceses)

PARIS, 23 — (A. N. I.) — O presidente Johnson tenciona visitar a Europa no próximo Verão, se a situação internacional o permitir — anunciam círculos franceses dignos de crédito.

Segundo esses círculos, Johnson teria enviado uma mensagem nesse sentido ao Governo francês através do ministro dos Negócios estrangeiros da França, Maurice Couve de Murville, que a semana passada com ele conferenciou em Washington.

Afirma-se, também, que o presidente dos Estados Unidos manifestou o mesmo desejo, recentemente, a outros diplomatas estrangeiros.

Todavia, nos círculos franceses desmentem-se as notícias segundo as quais o presidente Johnson teria afirmado que a sua visita, provàvelmente, se realizaria em Junho, afirmando que ele apenas manifestou desejo de visitar a Europa «no próximo Verão».

Tem-se afirmado, igualmente, que o presidente dos Estados Unidos declarou tencionar visitar as principais capitais da Europa Ocidental, incluindo Londres, Paris, Bona e, possìvelmente, Roma.

Os círculos franceses afirmam que o presidente de Gaulle é inteiramente favorável aos planos de viagem do presidente Johnson. De Gaulle teria mesmo declarado que não insistirá para que Johnson venha apenas a Paris.

Objectivo alcançado

A iniciativa que o «Diário de Lisboa» tomou de fazer chegar o jornal algumas horas mais cedo a numerosas localidades do Centro e do Norte do País foi acolhida com o maior entusiasmo entre os nossos leitores, conforme notícias que nos chegam de todos os lados. Tal como prometêramos, o «Diário de Lisboa» passou a ser lido no próprio dia em diversas terras aonde chegava apenas no dia seguinte e muitas outras receberam-no sensìvelmente à hora em que é posto à venda na capital. O nosso esforço foi compreendido pelos numerosos leitores que, desde longos anos, se mantêm fiéis ao «Diário de Lisboa», tanto no Porto como noutras terras de onde nos chegam desvanecedoras manifestações de aplauso e de simpatia. Sentimo-nos, por isso, largamente recompensados. A par do acréscimo de expansão que esta iniciativa representa, a que não podemos ficar naturalmente indiferentes, ela tem o mérito de estreitar a comunhão de ideais e de sentimentos que existe entre o jornal e os seus leitores, promovendo uma informação mais rápida e contribuindo para um esclarecimento mais largo da opinião pública, na medida em que nos é permitido fazê-lo. Só temos, portanto, motivo para nos felicitarmos pelo êxito que a nossa iniciativa alcançou e pelos excelentes frutos que dela vão, certamente, resultar.

JUSCELINO KUBITSCHEK CHEGOU AOS E. U. A.

NOVA YORK, 23 — (A. N. I.) — O antigo presidente do Brasil, dr. Kubitschek de Oliveira, que há nove meses vive em Paris, para onde se retirou voluntàriamente, ao chegar ontem à noite ao aeroporto Kennedy recusou-se a comentar a situação política no seu país.

«Desde que vivo no estrangeiro adoptei o princípio de não fazer comentários políticos sobre a situação interna do Brasil» — disse o dr. Kubitschek de Oliveira aos jornalistas.

Portugal desempenhou papel de equilíbrio na crise da E. F. T. A. que foi superada

GENEBRA, 23 — (A.N.I.) — Foi superada a crise que ameaçava o futuro e a própria existência da Associação Europeia de Comércio Livre, crise em que Portugal desempenhou um útil papel de elemento de equilíbrio entre a impaciência de alguns dos outros membros da E.F.T.A. e o que de início foi a intransigência do Governo britânico. Por sinal que pode interpretar-se como um reconhecimento implícito da importância que exerceu nos debates a fleuma portuguesa — junto dos representantes de povos tidos tradicionalmente por fleumáticos — o almoço oferecido hoje em honra do ministro Corrêa de Oliveira pelos ministros austríacos, srs. Fritz Bock (actual presidente do Conselho de Ministros da E.F.T.A.) e Kreisky, dos Negócios Estrangeiros, almoço que serviu de pretexto para a entrega ao ministro português da grã-cruz da Ordem do Mérito, com que o agraciou o Governo de Viena.

A E.F.T.A. vai poder entrar agora numa nova fase de trabalho e de eficiência. Só o que é preciso é que produtores e exportadores portugueses saibam tirar todas as vantagens que lhes proporciona um organismo como a Associação Europeia de Comércio Livre. Sem iniciativa é que nada se faz. A própria agricultura — como também acentuou o dr. Corrêa de Oliveira — tem muito a lucrar do pleno aproveitamento das possibilidades abertas a Portugal com a sua presença na E.F.T.A.

O duque de Windsor internado

LONDRES, 23 — (F. P.) — «O duque de Windsor passou a noite sossegado e não teve dores» — declarou, esta manhã, um informador da London Clinic onde o ex-soberano britânico deu ontem entrada devido a sofrer da vista esquerda.

Ulbricht diz não pretender o deterioramento das relações entre a R. A. U. e Bonn

CAIRO, 23 — (R.) — O «leader» comunista da Alemanha Oriental, Walter Ulbricht, que amanhã deve chegar a Alexandria, iniciando uma visita oficial ao Egipto, a convite do presidente Nasser, afirmou hoje que a Alemanha Oriental não pode pedir à R. A. U. para cortar relações com o Governo de Bonn.

Entrevistado pelo jornal «Al Ahram», por intermédio da Rádio, a bordo do navio em que viaja, Ulbricht acrescentou que não pretende que as relações entre a R. A. U. e a Alemanha Ocidental se deteriorem, nem espera que a R. A. U. se coloque ao lado de um dos dois Estados alemães. Pelo contrário — acrescentou — a Alemanha Oriental está interessada na existência de melhores e mais cordiais relações entre o povo da Alemanha Ocidental e o povo da R. A. U.

Ulbricht preconizou a resolução pacífica do caso da Palestina, opondo-se à sua transformação numa fonte de tensão no Médio Oriente. O dirigente comunista lastimou também o apoio dado por Bonn aos imperialistas nos problemas do Congo, do Vietnam do Sul e do Irão e recordou que funcionários de Bonn preparam-se para receber em breve Moisés Tschombé, que classificou de instrumento dos imperialistas.

Não diminuiu o prestígio de Ben Gourion mas os seus amigos não o seguem

(Do correspondente particular **ANDRÉ SCEMAMA**)

(Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

JERUSALÉM, *Fevereiro.* — Com o cheque que lhe foi infligido no Congresso do Mapai, o sr. Ben Gourion encerrou o ciclo das instancias que, uma após outra, rejeitaram o seu pedido para rever o caso Lavon. Por mais fraca que seja a maioria que os seus adversários reuniram — 60 por cento de votos —, a verdade é que conseguiram salvar a estabilidade governamental e reforçar a sua aliança com os socialistas do Ahdouth Aavoda. O sr. Ben Gourion travou um combate encarniçado no decurso desse congresso, que se ocupou apenas acessòriamente dos proble-

(Continua na página seguinte)

24 PÁGINAS

HOJE JUVENIL

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

OUTRA TRAGÉDIA NUMA PASSAGEM DE NÍVEL!

Outra tragédia numa passagem de nível, desguarnecida de cancela de um lado e apenas com metade no outro, causou a morte de dois tripulantes de um «jeep» militar despedaçado por um comboio. Foi na linha da Beira Baixa, próximo de Tancos. O veículo sinistrado, pertencente á Escola Prática de Engenharia, seguia em direcção ao Castelo de Almourol, conduzido pelo soldado n.º 1328/63, Abílio da Silva, e levava como chefe o primeiro-cabo n.º 218/63, Fernando Martins Eugénio. Ia levar a terceira refeição para os soldados que estavam de guarda ao material de pontes, junto ao referido castelo. O comboio atravessava a passagem de nível particular daquele estabelecimento militar. A guarda fechou a única cancela existente, mas, não se sabe como, metade dessa vedação abriu-se precisamente quando o «jeep» transpunha a via férrea. Foi arrastado pela locomotiva a grande distancia e os seus dois tripulantes tiveram morte horrorosa. O primeiro-cabo Fernando Martins Eugénio tinha 23 anos, era solteiro, natural de Carregal, freguesia de Requeixo (Aveiro) e filho do sr. João Fernando Eugénio e da sr.ª Maria Candida Martins Saraiva; e o soldado Abílio da Silva, também solteiro e da mesma idade, nascido em Bouças, freguesia das Cortes do Meio (Covilhã), era filho do sr. Abílio da Silva e da sr.ª Maria da Conceição.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém, os srs. ministro do Interior; dr. João Patrício; prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), e eng. Duarte do Amaral, respectivamente presidente e vice-presidente do conselho de administração da Sacor; e comendador Aventino Fernandes da Silva Laje.

DESASTRE NO TRABALHO

Quem trabalha está sujeito a todos os riscos; e um simples acidente, inesperado, pode ter as piores consequências. Numa obra, no Lavradio, foi atingido por uma roldana o sr. Manuel Jorge de Oliveira, de 48 anos, pedreiro, residente em Lagameças, Marateca (Palmela). Gravemente ferido, o pobre homem veio para Lisboa e recolheu ao Hospital de São José.

NA ESTRADA TUDO PODE ACONTECER

Na estrada marginal, em Paço de Arcos, um automóvel estacionado sofreu violento embate de outro que por ali passava e, resvalando, se despistara. O condutor do primeiro carro, sr. Arlindo Marques da Silva, de 40 anos, industrial, morador em Caxias, ia a entrar, nesse momento na viatura e foi atingido pela porta, a qual, impelida pelo choque, se fechou violentamente. Gravemente ferido numa perna recolheu ao Hospital de São José.

DRAMA IGNORADO

No lugar de Macela (São Martinho da Cortiça), apareceu morto em sua casa o sr. Eduardo dos Santos, de 39 anos, sapateiro, viuvo. Ignoram-se as causas do drama; e, arredadas as suspeitas de crime, as autoridades ordenaram que se faça o funeral ao pobre homem.

REFINARIA DO PORTO

IMPORTANTES CONTRATOS FORAM ASSINADOS ENTRE A SACOR E A BP

Foram assinados ontem três importantes contratos entre a Sacor e a BP, que se integram no plano de realizações para a Refinaria que a Sacor vai construir no Porto, ao abrigo do despacho de S. Ex.ª o Ministro da Economia, publicado no «Diário do Governo» de 28 de Abril de 1964.

Os contratos agora assinados — um contrato de tratamento a feitio, um contrato de compra de petróleo bruto e um contrato de empréstimo intimamente relacionados entre si — traduzem a colaboração da BP no importante empreendimento que a Sacor vai realizar, do maior interesse para a valorização industrial e económica do País.

No acto da assinatura dos contratos, que decorreu na sala das sessões do concelho de administração da Sacor, estiveram presentes, por parte da BP, os srs. dr. Alexandre Pinto Basto, presidente do conselho de administração, Mr. Ian R. Walker, administrador-delegado e Mr. R. D. Wyatt, dr. Eduardo Corrêa de Barros, Mr. George W. Kirst, administradores, por parte da Sacor os srs. prof. doutor João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), presidente do conselho de administração, o eng. Duarte do Amaral, vice-presidente, Aristide Sain, dr. Rui Brás Mimoso, dr. Armando Stichini Vilela e dr. Jorge Botelho Moniz, administradores, dr. Orlando Valadão Chagas, secretário-geral, dr. Augusto César de Carvalho, director-geral comercial, dr. Jorge Koromzay, director-geral do Gabinete de Estudos, eng. Alexandre Garian, director comercial de Produção e drs. Mário Arez e Manuel Alarcão, director e chefe de Serviços do Contencioso.

Durante a assinatura dos contratos

Falando após a assinatura dos contratos, o sr. dr. Alexandre Pinto Basto, disse:

«E' com grande e vivo prazer que tomo hoje parte nesta cerimónia, cuja simplicidade não exclui o necessário formalismo, e que termina de modo tão auspicioso, as negociações que ao longo do ano de 1964 se realizaram com o fim de marcar, por dilatado prazo, os acordos de refinação e outros que entre a Sacor e a BP se vêm processando. Efectivamente, há mais de sete anos que é nosso propósito de usar ao máximo os recursos nacionais, na nossa acção eficiente e sempre actualizada de distribuição ao publico, que seguidos contactos nos ligam á vossa industria.

E' sabido que ao entrar no mercado português em 1954, em conformidade com a política petrolífera portuguesa de petróleos, pondo, também, ao serviço dos interesses nacionais, todo o vasto e variado potencial duma organização cuja projecção mundial não carece de referência detalhada. Aliás se citamos a sua envergadura é apenas com o fim de relembrar os recursos de vultosa natureza que, com o estabelecimento da nossa companhia em Portugal ficaram, implicitamente, no activo efectivamente ao dispor do País.

De tal orientação é típico exemplo o acordo que agora se traduz em contrato formal. Ele é a sequência de acordos anteriores mas, cobrindo um período de dez anos, não só consolida as gratas relações havidas entre a Sacor e esta Companhia, mas representa um sacrifício, visto o encargo adicional que a BP vem tendo de suportar, pois que, segundo o actual sistema, não pode escoar localmente todos os produtos derivados dessa refinação. Assim, deste contrato resultará a refinação de mais de um milhão de toneladas de ramas, tanto em Cabo Ruivo como na nova Refinaria do Norte. Foi com igual satisfação que oferecemos uma colaboração financeira á Sacor para o aumento da sua produção e alargamento da sua gama a novos produtos. Aliás, V. Ex.ª, sr. prof. João Lumbrales, a quem me é grato manifestar, mais uma vez, a minha muita amizade e sincera admiração, sabe que, logo no início desta nova fase lhe oferecemos, espontaneamente todo e qualquer apoio de que a Sacor carecesse e que estivesse ao nosso alcance. Nas limitações, que para além dos nossos desejos nos são impostas, não se contém — como não poderia nunca conter-se — qualquer restrição á nossa boa vontade e espírito de leal apoio e colaboração ao desenvolvimento do País, tão ligados aos problemas petrolíferos.

Faço pois votos, os mais calorosos votos, por uma continuada acção concertada entre as empresas e nomeadamente com esta grande empresa que é a Sacor, a cuja administração dirijo os meus melhores desejos das maiores felicidades pessoais».

Respondendo, o sr. prof. doutor Costa Leite (Lumbrales) afirmou:

«Meus senhores:

Os contratos que acabamos de assinar com a BP Portuguesa, têm, para além de um mutuo interesse das duas empresas signatárias que naturalmente vêm servir, um significado mais largo que não quero deixar de pôr em relevo. Na verdade, eles constituem um acto mais de colaboração das nossas duas empresas ao serviço da economia nacional, particularmente no que se refere ao aumento de capacidade de produção que a construção da Refinaria da Sacor no Porto vai proporcionar e para cuja completa utilização do contrato de trabalho a feitio hoje assinado vai contribuir, permitindo assim que se atinja um volume de produção não só necessário ao bom rendimento dos capitais na nova unidade investidos mas conveniente para que do volume atingido pela produção possam resultar, em aproveitamento de subprodutos, novas modalidades industriais.

Pode dizer-se que através de contratos deste tipo todas as empresas importadoras e distribuidoras de produtos de petróleo em Portugal colaboram, segundo os desejos do Governo, naquele empreendimento. Essa colaboração traduz-se, além dos contratos de trabalho a feitio para obtenção dos produtos necessários ao comércio daquelas empresas, em contratos de aquisição de ramas e de financiamentos que no seu conjunto servem equilibradamente os interesses de todos os contratantes. Para isso se trabalhou e discutiu franca e lealmente durante o tempo exigido por tão delicados acordos que devem servir não só os interesses das empresas contratantes, mas o interesse nacional.

Cumpre-me agradecer aos representantes da BP, com a qual há já tanto tempo mantemos agradáveis relações comerciais, o espírito de compreensão, o desejo de colaboração nos mesmos objectivos, as perfeitas lealdade e correcção que só não nos surpreenderam pela experiência que tinhamos do passado.

Tudo está preparado para que em breve arranquem os importantíssimos trabalhos da Refinaria do Porto. Ela será, se Deus quiser, um importante elemento para o desenvolvimento e progresso da economia nacional e a Sacor tem o maior prazer em ver colaborar nessas obras, através destes contratos, a grande e amigo empresa que é a BP.

Agradeço as palavras do meu querido amigo sr. dr. Alexandre Pinto Basto e a presença dos outros administradores da BP que aqui quiseram deslocar-se para participar neste acto e faço sinceros votos pela prosperidade e expansão da vossa empresa»

CORRESPONDÊNCIA DE JERUSALÉM

(Continuação da pagina anterior)

mas políticos e económicos. Contra ele não havia propriamente adversários, mas amigos, velhos companheiros que lhe dirigiam apelos patéticos, implorando-lhe que abandonasse a sua feroz intransigência. Mais leonino do que nunca, o velho «leader» sacudia a sua célebre trunfa branca num gesto de recusa. O desencadear, muitas vezes grandiloquente, das exortações atingira o paroxismo da emoção com a aparição na tribuna do sr. Moshe Sharett, que, gravemente doente, teve de se fazer transportar numa cadeira de rodas. O sr. Sharett, que era presidente do Conselho quando o «desastrado caso Lavon» se desencadeou, censura ao sr. Ben Gourion, «o homem da lenda e símbolo da nação», de se erguer hoje contra toda a nação.

Entretanto, o debate não se manteve até ao fim nas esferas elevadas da admiração e dos apelos patéticos. Aproveitou-se a ocasião, de um lado e doutro, para ajustar contas antigas: «*Porque não ordenaste tu próprio o inquérito que reclamas hoje, quando eras chefe do Governo?*» (a linguagem da Bíblia não conhece outro tratamento senão o de tu). «*Eu, Ben Gourion, tive todos contra mim e particularmente Sharett e Even, quando resolvi fazer de Jerusalém a nossa capital*».

Quando partia ou quando voltava a aparecer na tribuna era sempre saudado com aplausos intermináveis. A sua popularidade parecia intacta, senão acrescida. E, no entanto, quando os congressistas foram convidados a pronunciar-se em voto secreto, a maioria não votou com ele. O homem continua a ser um símbolo, sem duvida, um objecto de veneração, e é mais que provável que grande numero daqueles que votaram com ele o tenham feito mais por fidelidade do que por adesão aos seus pontos de vista.

Ben Gourion anunciou já que não renunciava á luta, porque «*em democracia, uma maioria não tem o direito de abater a consciência da minoria, nem mesmo a de um homem isolado*».

Os amigos do sr. Levi Eshkol mostram-se satisfeitos pelo facto de o sr. Ben Gourion ter alcançado uma minoria tão importante que se vê obrigado a continuar no partido. Aguarda-se, agora, uma nova campanha de retaliação, que acabará, segundo se supõe, por abrandar, porque o publico está cansado de revelações incessantes sobre factos que ocorreram há onze anos, e atingiu-se já o ponto de saturação.

O problema mais grave que vai por-se agora ao Mapai é a constituição da lista dos candidatos para as próximas eleições. Não se vê bem uma lista do Mapai sem o sr. Ben Gourion, como não se vê o nome dele a figurar numa lista cujo programa não comporte a revisão do caso Lavon.

ANDRÉ SCEMAMA

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O comandante Peixoto Correia

recebeu os delegados das actividades económicas da província de Moçambique

O ministro do Ultramar recebeu hoje, ao princípio da tarde, a delegação das associações económicas de Moçambique, que se deslocou a Lisboa para tratar de assuntos respeitantes ao desenvolvimento económico daquela província ultramarina.

A delegação é presidida pelo sr. eng. Manuel Arnoso, procurador á Camara Corporativa, e constituida pelos srs. Alvaro de Sousa, Benjamim Cacho, dr. Oliveira Marques e Carlos Martins, individualidades de destaque nos meios económicos moçambicanos.

Os visitantes expuseram ao sr. comandante Peixoto Correia alguns problemas que afectam aquele sector da vida de Moçambique e solicitaram-lhe o apoio do seu Ministério para algumas medidas consideradas indispensáveis para a respectiva solução.

Esteve presente á conferência, que foi muito demorada, o sr. dr. Mário de Oliveira, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino.

LIVROS NOVOS

«PORTUGUESAS NA HISTÓRIA»

por Américo Faria

Américo Faria

Prosseguindo uma obra já extensa e numerosa de divulgação histórica que tem merecido o interesse de largo publico, Américo Faria apresenta em volume, distribuído pela *Editorial Organizações*, uma colectânea de narrativas em que se descrevem os feitos e atitudes de notáveis figuras do passado português, Deuladeu Martins, Brites de Almeida, D. Filipa de Lencastre, a rainha Dona Leonor, a infanta Dona Maria, Violante do Céu, a marquesa de Alorna, Leonor Pimentel, Florbela Espanca, entre outras, são rememoradas em páginas de clara expressão evocativa, situando as figuras no contexto histórico em que se distinguiram.

Algumas das crónicas reunidas foram anteriormente publicadas na imprensa, mas é no conjunto que melhor se pode apreciar o seu interesse de leitura.

«A GRANDE NOITE AFRICANA»

por Inácio de Passos

Desenvolve o autor deste livro uma análise multiforme dos problemas actuais do Continente Negro, com determinada referência á posição nele assumida por Portugal. Como declara no prefácio, sonha Inácio de Passos «mostrar ao homem que da África apenas conhece a posição no mapa, a razão de ser do alarido ensurdecedor feito á volta da posição portuguesa. Para tanto a sua vontade e os conhecimentos adquiridos numa longa permanência no continente negro, mostraram-se insuficientes, razão porque recorreu ás opiniões insuspeitas de individualidades sobejamente conhecidas no mundo das artes, das ciências e da política, das cinco partidas do mundo.»

Ordem dos Advogados

O Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados reune-se de novo na próxima quinta-feira, para continuar a apreciação e discussão do trabalho do dr. Pedroso Rodrigues sobre a protecção das minorias nas sociedades comerciais e as alterações a introduzir na lei para uma melhor garantia dos seus direitos.

Ora, diga-nos...

— Que género de filmes prefere?

● *No estabelecimento onde exerce a sua actividade, fomos encontrar o sr. António Novais, a quem formulámos a nossa pergunta, desta vez respeitante a preferências cinematográficas. Sem hesitar, aquele senhor respondeu-nos:*

— Prefiro os filmes musicais. Sim, as comédias musicais.

— Porquê?

— Porque me divertem mais do que as outras películas.

— Vai ao cinema com frequência?

— Vou algumas vezes. Gosto bastante de cinema.

— Quer citar o título de uma comédia musical que lhe tenha agradado?

— «Ela e os seus maridos», por exemplo. Recordo-me, igualmente, da boa impressão que as revistas da «Metro» me deixaram.

— Além do género musical, há mais algum que lhe interesse?

— O histórico, por exemplo. Sim, aprecio os filmes históricos. Gostei muito do «Lawrence da Arábia».

● *Próximo do nosso primeiro interrogado, encontrava-se a menina Maria Manuela Rodrigues Ferreira, empregada no mesmo estabelecimento, que nos disse, quando a interrogámos:*

— Os filmes amorosos e os filmes dramáticos!

— Porquê?

— Olhe que não sei... Talvez porque eu seja um pouco romântica.

— Costuma ir ao cinema?

— Vou, ás vezes.

— Lembra-se, em especial, de algum desses filmes românticos?

— «Afasta-te, querida!», por exemplo. Outro filme de que gostei foi a «Janela indiscreta».

— Quer dizer que também lhe agradam os filmes policiais, não é assim?

— Sim, também gosto de filmes policiais, bem como dos de guerra. As fitas de «cow-boys» é que não me agradam.

— E as películas históricas?

— Aprecio-as. Gostei, por exemplo, de «Catarina da Russia».

● *Empregada na tabacaria de um «café», a sr.ª D. Idália Maria Cruz Nunes, que abordámos seguidamente, afirmou-nos:*

— O género de filmes, que mais aprecio, é o dramático.

— Vê cinema com assiduidade?

— Assim, assim...

— Título de uma película de que tenha gostado?

— Não me lembro... Olhe, o filme «Filhos de Ninguém». Gosto muito de filmes espanhóis. Também me agradou muito «E tudo o vento levou», que vi o ano passado.

— Outros géneros de películas?

— Os outros géneros de filmes — devo dizer-lhe — não me interessam.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES
LISBOA

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

O julgamento dos arguidos no desastre do ascensor da Nazaré

ALCOBAÇA, 23 — Prosseguiu, hoje, em 2.ª audiência, no tribunal desta comarca, o julgamento dos arguidos no caso do acidente verificado, há dois anos, com o ascensor da Nazaré. O tribunal é constituído pelo juiz dr. Dario Martins de Almeida, actuando como delegado do Procurador da Republica o sr. dr. Fernando Galvão Martins Leitão.

Os réus são os srs. Geraldo Marques Pereira, de 57 anos, casado e funcionário corporativo; Fernando Manuel Rodrigo Palha Ramos Pereira, de 32, casado, professor primário; Félix da Branca Patarata, de 46, casado, assalariado; e José Domingos, de 59, maquinista. Advogados de defesa: drs. Alberto Ferreira e José Bento da Silva.

Falta ainda ouvir oito testemunhas de acusação e vinte e duas de defesa. Porque os depoimentos são escritos, é de prever que o julgamento não termine esta tarde.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «A espada de Cid» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Novos internos» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Cinco homens condenados» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «Tarzan e as amazonas» (12 anos).

Farmácias

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). — *Heleénica* — Rua Elias Garcia, J P L., loja B (Tel. 930213)

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania (Tel. 299088).

COLARES — *Colares* — Abreja — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

PENHORES

P da Igreja, 13-A — Telef. 931703

AMADORA

A CIDADE

O dito espirituoso saiu-lhe muito caro

Cenário: porta da entrada da estação do caminho de ferro de Oeiras. Intervenientes: um cabo do Exército, o sr. Luís da Anunciação — pessoa aparentemente sossegada, alto e entroncado, de cabelo preto, ondeado, de bigode curto e aparado nas pontas, e o sr. Bento Esperança. Síntese da história: o sr. Anunciação quis fazer espírito com o sr. Esperança, tendo por motivo o militar. Em consequência, em vez de comprarem bilhete e seguirem no comboio para o Cais do Sodré, foram ambos passar sábado, domingo e parte de segunda-feira na cadeia.

Ao passar pelo referido cabo (que andava de ronda á vila) e vendo-o com uma pistola na mão, disse o sr. Anunciação para o sr. Esperança:

— Aquele parece um «cow-boy»!

O cabo, que ouviu o comentário, quis saber se aquilo era com ele. E começou a contenda. No fim, o sr. Anunciação foi projectado no solo, de costas, á porta da estação, por um violento murro que lhe rebentou a face, do lado esquerdo. Pensa o sr. Anunciação que foi agredido com a coronha da pistola. Diz o militar que foi apenas um soco. O certo é que o agredido trás na cara um grande penso. Por sua vez, o sr. Bento Esperança, cuja intenção terá sido a de se agarrar ao militar, unicamente para apaziguar a cena, apresenta dois arranhões na cara.

Tudo isto se rememorou no Tribunal da Polícia, perante o juiz, sr. dr. Nunes Correia, que, depois de ouvir as declarações, ditou para a acta um despacho em que ordena seja enviada ao comandante do Regimento de Artilharia de Costa certidão de participação — na qual consta terem os réus afirmado que foram agredidos — e da sentença que iria proferir em seguida. Nos termos desta, o réu sr. Bento Esperança foi absolvido e o autor do comentário, sr. Luís da Anunciação foi condenado a 30 dias de prisão e 200$00 de imposto de justiça, considerado irremível. A pena ficou suspensa por dois anos.

Mesmo assim, o sr. Anunciação deve pensar que o dito espirituoso lhe saiu caro demais.

Novo contrato colectivo de trabalho

O «Diário do Governo» publicou hoje o contrato colectivo de trabalho para o comércio misto de Ponta Delgada.

Mais furtos em automóveis

Está a correr seus tramites na Polícia Judiciária, pela 5.ª Secção (2.ª brigada), a cargo do agente Ramos, um processo por furto de vários objectos que se encontravam dentro de automóveis, «Austin 850» e «Opel Rekord», estacionados nos seguintes locais: Rua do Comércio, Travessa de Santana, Campo das Cebolas, Travessa das Pedras Negras, Rua D. Estefânia, Campo Pequeno, Rua Damasceno Monteiro e Rua Castilho.

Os furtos foram cometidos presumívelmente, entre os dias 27 de Dezembro e 15 de Janeiro ultimos.

Os interessados devem comparecer na Polícia Judiciária, na secção indicada e dirigir-se ao referido agente.

Dois indivíduos que arrombavam automóveis estacionados no Bairro de São João foram surpreendidos pelo guarda-nocturno em serviço naquela área, o qual logo providenciou para que os larápios fossem presos. Um deles conseguiu evadir-se, mas foi apanhado o outro, Belmiro Camacho Fernandes Patrício, de 27 anos, sapateiro, natural de Aljustrel. Foram-lhe apreendidos vários objectos tirados dos carros.

Uma vez na Secção de Justiça da P. S. P., confessou uma série de furtos, praticados desde que há meses anda desempregado, na companhia do cumplice, cujo paradeiro a Polícia procura descobrir.

De automóveis estacionados nos seguintes locais: Algés, Rua de Santa Marta, Largo da Anunciada, Alameda de D. Afonso Henriques, Largo do Intendente, Travessa Nova de São Domingos e na área de Benfica furtaram ambos malas de viagem com roupas e muitas outras coisas.

O Belmiro Camacho, actuando sózinho, tirou ainda muitos e valiosos objectos de carros também estacionados nos seguintes locais: Algés, Largo da Anunciada, Rua da Palma, Avenida Almirante Reis, Praça do Príncipe Real, Mouraria, Rua da Escola Politécnica, Rua António Pedro, etc.

Muitos desses artigos, alguns dos quais se julga pertencerem a qualquer caixeiro-viajante, foram apreendidos na residência do Camacho e enviados com ele á Polícia Judiciária.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma máquina de filmar, achada no ano findo; uma jóia de grande valor, uma caneta de tinta permanente, três relógios de senhora, um par de luvas, um porta-moedas com dinheiro, uma nota do Banco de Portugal, dois cartões em nome dos srs. Luís Dias Honório e António Rodrigues Seguro, os bilhetes de identidade da sr.ª D. Maria Gonçalves Arada e do sr. José Augusto da Cunha, dois chapéus-de-chuva, um estojo escolar com lápis e esferográfica, umas perneiras e um casaco, óculos graduados, três boletins em nome do sr. Jorge Alberto Felizardo Nunes, luvas desirmanadas, um aro de farol, três tampões de rodas de automóveis e diversas argolas com chaves.

— Um cão (lobo de Alsácia) foi enviado á Sociedade Protectora dos animais.

A morte do cabouqueiro

VISEU, 23. — Ao contrário do que se suspeitava, o motorista sr. Alberto Simões da Costa, da Ponte do Pecegueiro, não podia ter colhido com a sua camioneta, conforme foi demonstrado, o cabouqueiro Alexandre Diogo, de 60 anos, cujo cadáver foi encontrado na estrada nacional, perto de Bodiosa.

MONUMENTOS DE LISBOA

O MONUMENTO DOS RESTAURADORES

Ao centro da Praça dos Restauradores — situado, por feliz coincidência, entre o fim da Rua Primeiro de Dezembro e o principio da Avenida da Liberdade — encontra-se o monumento que simboliza a Independência, pois perpetua o acto revolucionário do 1.º de Dezembro de 1640.

Inaugurou-se o monumento em 28 de Abril de 1866, sendo o projecto de António Tomás da Fonseca e a construção de Sérgio Augusto de Barros. Pedestal e obelisco atingem a altura de trinta metros.

No pedestal encontram-se duas estátuas alegóricas, em bronze.

Uma, representando o *Génio da Independência*, é constituida por um mancebo alado, quebrando os grilhões que o manietam, modelação vigorosa de Alberto Nunes.

Na base norte, está o *Génio da Vitória*, empunhando na mão esquerda uma palma, e na direita, erguida ao alto, uma coroa de louros, magnífica concepção de Mestre Simão de Almeida, e considerada a mais bela estátua feminina portuguesa.

Nas faces do pedestal e do obelisco foram inscritos os nomes e as datas das principais batalhas que os portugueses travaram para consolidarem a independência.

No capítulo «*De 1580 a 1640*», da obra «Lisboa — Oito Séculos de História», que a Camara Municipal de Lisboa editou em comemoração do oitavo centenário da tomada da Cidade, o prof. Queirós Veloso, escreveu:

.....

«O Primeiro de Dezembro, um sábado, amanhecera limpido e claro, um lindo dia de Inverno, tépido, soalheiro, como são frequentes em Lisboa. Pouco a pouco, vindos dos diferentes pontos da cidade, uns a pé, outros de coche, foram chegando ao Terreiro do Paço os quarenta conjurados, que isolados ou em pequenos grupos se postaram próximo da porta principal do Paço da Ribeira. Entre eles havia adolescentes, como os filhos de D. Filipa de Vilhena e de D. Mariana de Lencastre, e velhos, como D. Miguel de Almeida, com cerca de 80 anos. Também já se viam, dispersos pela praça, os populares aliciados pelo p.e Nicolau da Maia, que com eles viera.

«Ao darem as nove badaladas, no sino do relógio da Sé — que era o sinal combinado — dividiram-se os conjurados em dois bandos: o primeiro, mais numeroso, subiu de tropel as escadas do palácio; o segundo, acompanhado pelos populares, correu ao forte contiguo ao Paço, a fim de dominar os soldados castelhanos que o guarneciam. A luta foi rápida, ficando vencedores os portugueses.

.....

Ao longo da História se evidencia que o espírito da Independência é o que melhor define os portugueses, razão por que a data de 1 de Dezembro pertence ao numéro das que lhe são afectas.

São já decorridos mais de três séculos, mas o povo não esqueceu os nomes dos heróis nem os dos traidores.

E a comprová-lo está, no dia em que se cumprem as solenidades comemorativas da data da Independência, que ele não falta, como não faltou na histórica manhã de 1 de Dezembro de 1640.

ZACARIAS DA SILVA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *«O Pomar das Cerejeiras», de Anton Tchekov, está em ensaios de apuramento, esta semana, no Teatro Vasco Santana, onde deve subir á cena, nos primeiros dias do mês, interpretada pelo Teatro Estudio de Lisboa.*
- *O Grupo de Teatro do Clube Estefânia estreou «A sagrada família», de Félix Bermudes e João Bastos.*
- *A peça «O Centro do Mundo», de Américo Durão, será o próximo original a representar pelo Companhia Nacional de Teatro, no Trindade.*

NO CAPITÓLIO

Friso de raparigas bonitas na revista «É Canja!»

Emoldurando quadros de espectacular grandeza, trinta lindas raparigas participam na revista «É Canja!», conferindo-lhe a nota da juventude e da beleza que é atributo essencial para o êxito desta modernissima produção de Giuseppe Bastos. O cartaz do maior e mais bem apetrechado teatro do Parque Mayer é deveras rutilante: Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queiroz, Emilio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz, Mitó, os bailarinos internacionais Arturo, Esteban, Ribas e Bastos, as bailarinas internacionais Jacqueline, Michele, Lilia, Matilde, Vitaliana, Mira, Carmen e Clementina, a sensacional atracção brasileira Trio Bossa Nova e um magnificiente cortejo de modelos, coristas e girls. Esta noite, pelas 20 e 45 e 23 horas, efectuam-se no Teatro Capitólio mais dois espectáculos com a revista «É Canja!».

NO VARIEDADES

Os ases de «A Rapariga do Apartamento»

Laura Alves, Paulo Renato, Alma Flora e Carlos José Teixeira, são as figuras do sucesso espantoso obtido entre nós pela comédia americana de Muriel Resnik — «A Rapariga do Apartamento», que vai dentro de dias despedir-se do publico de Lisboa. Em ultimas representações no Teatro Variedades, todas as noites ás 21 e 45 horas, para maiores de 17 anos.

NO MONUMENTAL

Em pleno êxito «Paris-Hotel» com a companhia Teatro Alegre

Continua em pleno êxito no Teatro Monumental a superprodução que Vasco Morgado, sempre na vanguarda dos grandes empreendimentos, oferece ao seu publico: «Paris-Hotel», um espectáculo de categoria internacional, pois além da linda musica, lindas mulheres, canções, luxuoso guarda-roupa, luz e cor, tem também um friso de bailarinas e bailarinos, discípulas e modelos e ainda a valorizá-lo, toda a Companhia de Teatro Alegre, com Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos e outros e os artistas convidados Irene Cruz, João Lourenço e Nicolau Breyner. Todas as noites duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, para adultos.

NO IMPÉRIO

«Os novos aristocratas» em sessão clássica

Michel de Saint Pierre escreveu o romance «Os Novos Aristocratas», de grande êxito, cuja adaptação cinematográfica de Jacques Villfrid serviu a Francis Rigaud para realizar o filme que o Império apresenta na próxima 4.ª feira, ás 18 e 30, nas sessões clássicas de «Gente de cinema fala de filmes», persuadido de que o publico que acompanha o seu trabalho no sentido de proporcionar cinema intelectualmente válido, encontrará nesta obra motivo de interesse e meditação.

Paul Meurisse, Maria Mauban e Charles Belmont, são os principais intérpretes deste notável filme que será comentado pelo distinto escritor dr João Gaspar Simões.

«Os novos aristocratas» no Império

O escritor e crítico dr. João Gaspar Simões fará amanhã, ás 18 e 30, na sessão clássica do cinema Império o comentário ao filme «Os novos aristocratas», do realizador Francis Rigaud.

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE EM ESTREIA

SÓ DURANTE CINCO DIAS

AS ASSOMBROSAS

KOREAN KITTENS

JÁ CÉLEBRES «GATAS SIAMESAS»

E AINDA NO MESMO «SHOW»

PARIS JAZZ BALLET
GEO DORLIS
SAUDADE DOS SANTOS
EILERS TRIO

PREÇOS: Sábados consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem nem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «OS DENUNCIANTES»
À TARDE E À NOITE, PARA MAIORES DE 17 ANOS

(MAIORES DE 17 ANOS)

CARNAVAL

com o conjunto internacional E. MALANZA

NO GRILL FLÓRIDA

Marcam-se mesas para as noites de
— Sábado
— Domingo
— 2.ª-Feira
— 3.ª-Feira

HOTEL FLÓRIDA (Maiores 15 anos) Telef. 54171

TRINDADE

(F. N. A. T.)
Às 21.45 — (ADULTOS)
(Sub. pelo FUNDO DE TEATRO)
ÚLTIMA SEMANA
com a comédia

O Jogo das Trapaças

de CARAGIALE
interpretada por um GRANDIOSO ELENCO

A seguir:
O CENTRO DO MUNDO
de Américo Durão

TODA A PLATEIA A 10$00
FRISAS E CAMAROTES
A 50$00 E 30$00

CARNAVAL INFANTIL
A peça de Ester de Lemos
«ARLEQUIM E FERRO-VELHO»
SEIS GRANDIOSOS CONCURSOS DE MÁSCARAS, com prémios do Serviço de Publicações da
MOCIDADE PORTUGUESA
e sorteios de 6 BICICLETAS
«I B A»
(Maiores de 4 anos)

TEATRO
CAPITÓLIO
Adultos

Às 20.45 e 23 h.
A SUPER-REVISTA MUSICAL

É CANJA!

UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO POPULAR
com
SALVADOR ● HUMBERTO
FLORBELA ● DULCE
Emílio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento e a atracção brasileira TRIO BOSSA NOVA

Nascimento

MARGARET RUTHERFORD

(em Miss Marple)

DIVIRTA-SE COM AS NOVAS E EMOCIONANTES AVENTURAS DA

«VELHA CURIOSA!»

Baseado no romance de
AGATHA CHRISTIE

A velha Investiga

(Murder Most Foul)

com
RON MOODY

PRODUÇÃO REALIZAÇÃO
BEN ARBEID • GEORGE POLLOCK
ARGUMENTO
DAVID PURSALL & JACK SEDDON • Uma produção LAWRENCE P. BACHMANN

MAIORES DE 12 ANOS

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme M-G-M

AMANHÃ, ESTREIA NO IMPÉRIO

Samba

RESTAURANTE ● BAR
FOLCLORE BRASILEIRO

RUA DUQUE PALMELA, 27-A
FONES-41953-46590 - LISBOA

(MAIORES DE 17 ANOS)

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

O SALÃO QUE FALTAVA EM LISBOA
PARA AS REUNIÕES ELEGANTES

4 AUTÊNTICAS NOITES DE CARNAVAL CARIOCA...
SÓ NO SAMBA

Música constante para dançar pelo conjunto de HÉLIO GREVY
ATRACÇÕES: MANUEL SEIA e MARIETTE PESSANHA

O II FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE LISBOA

O DESERTO E O OÁSIS

O Festival de Cinema de Lisboa aproxima-se do fim e ontem, com a exibição de um dos filmes precedidos de maior prestígio, apresentou o clima dos grandes acontecimentos. Casa cheia de um publico interessado, entusiasta ou pelo menos curioso.

Antonioni tem, aliás, a particularidade de ter criado entre nós um certo tipo de admiradores fieis e indefectíveis, admiradores dedicados e apaixonados pela sua obra, prontos, sempre, a aplaudi-lo e incensá-lo.

Mas não seria preciso esse fermento de atitude admirativa para explicar o interesse do publico lisboeta pelo ultimo filme de Antonioni. A importancia da obra do prestigioso cineasta e as particularidades de «Il Deserto Rosso» são razão bastante para uma expectativa invulgar como a que se verificou.

●

Antonioni, com «O Grito», «A Noite», «O Eclipse» e, agora, «O Deserto Vermelho», não criou só um estilo, mas um mundo. Um estilo e um mundo que ele recolheu do mundo em que vivemos, mas recriou com talento, sensibilidade e lucidez.

A sua obra é, por isso, marcada por uma luz muito particular, que não elimina inteiramente as sombras e deixa os homens mover-se na hora do crepusculo — na hora em que é mais violenta a luta entre a noite e o dia, a luz e a sombra.

As personagens são, também, crepusculares, almas em crise, factores ou vítimas de um mundo que parece marchar para a desumanização ou para a loucura, um determinado mundo fantasmagórico, monstruoso, mecanizado, onde os indivíduos parecem perder-se numa solidão sem remédio.

A mensagem ou depoimento de Antonioni trouxe ao cinema um angulo novo, o que dá á sua obra profundas ressonancias, preocupações estéticas e sociológicas específicas.

●

O que perturba, porém, na obra de Antonioni, é a insistência, a repetição obsessiva dos mesmos dados. De filme para filme, o realizador refaz o já feito, procura ir mais além com os mesmos acordes, afina as lentes e procura ver mais longe na mesma paisagem.

Ante o deserto, que já observou e analisou pormenorizadamente, não surge o oásis. Apenas uma miragem. Sempre a mesma miragem, fugidia e enganosa.

«O Deserto Vermelho» é mais uma variante do mundo de Antonioni. É a mesma crise de «A Noite», mas mais decadente, mais desequilibrada, mais angustiada, mais violenta. Do que vimos do filme não será possível classificar aquela mulher tal como Antonioni a concebeu, mas sabemos o bastante para concluir que ela se debate, como náufrago, em busca de afecto, em busca de uma canção de amor, que ouve mas não sabe «de onde» e «de quem» procede...

Monica Vitti, uma mulher de espantosa feminilidade mas actriz de limitados voos, passeia a sua angustia perturbada por mundos sujos, sórdidos, negros ou coloridos — mas sempre só, sem encontrar nada nem ninguém que a salve.

E é tempo de falar do que impõe «O Deserto Vermelho» como uma obra maior: a espantosa experiência formal, a maneira notável como Antonioni utiliza a cor ao serviço do próprio tema.

A luz e á sombra junta, agora, o grande artista de «A Noite», as tintas, o desfoque, as manchas, as superfícies, as paredes, os volumes, as chamas, os nevoeiros, a luz e o fogo.

Um mundo em convulsão, um mundo vulcanico, putrefacto, sórdido — e contudo vitorioso e avançando não se sabe para quê. Apontamentos fugidios de seres de outro mundo não bastam para dar ao «Deserto» qualquer oásis.

Mas, pelo menos, sabe-se que estes poderão conduzir-nos lá. Nesta breve nota crítica, não nos propomos — até por falta de tempo — analisar, como merece, o conjunto dos dados propostos por Antonioni, em particular neste «Deserto Vermelho». Mas não podemos deixar de considerar este filme de extrema importancia na sua obra, quer formal, quer ideológicamente. A partir daqui, ou ela marca o termo de uma fase insistente, ou o início de uma grave crise do próprio Antonioni.

M. de A.

OS FILMES DE HOJE

O II Festival Internacional de Arte Cinematográfica compreende hoje os dois seguintes filmes:

«ANGÚSTIA DE HIROSHIMA»
(Sonoyo wa Wasurenai)
(longa metragem japonesa)
Realização — **Kosaburo Yoshimura.**
Argumento — **Kosei Shirai e Tokubei Wakao.**
Fotografia — **George O'Hara.**
Musica — **Ikuma Dan.**
Intérpretes — **Jiro Tamiya, Ayako Wakao, Keizo Kawasaki, Tetsuo Hasegawa e Rieko Suni.**
Produção — **Daiei Motion Picture (1962).**

«IL MICROREGISTA»
(curta metragem italiana)
Realização — **Bruno Bozzetto.**

Um momento da película a exibir hoje «Angústia de Hiroshima», do japonês Kosaburo Yoshimura

Projecções e desfiles

HAVIA já quem aguardasse Michelangelo Antonioni ás 21 e 30. A sessão, como de costume, sómente principiaria meia hora depois...

Cá fora, no átrio, alguém nos dizia, á laia de aviso:

— Você vai ver. Vai acontecer coisa idêntica com o que se passou com o «Evangelho»... Dois campos, dois publicos extremistas. Ou sim, ou sopas... Não haverá uma atitude de atenção deferente, uma atitude de compreensão... Uns aceitam, outros rejeitam! Quer apostar? E o mais engraçado é que muitos não saberão dizer por que aderem á obra, nem outros tão-pouco por que a desprezam...

Entrámos. Tomámos café. Gente, muita gente... Era mais uma grande noite do Festival. «O deserto vermelho» esgotava a lotação do Monumental. Não havia uma cadeira vaga...

Antes da projecção, Gianni di Venanzo veio ao palco. Ovacionado durante momentos, o grande operador cinematográfico, colaborador excelente de Fellini, Antonioni e Francesco Rossi, manifestou a sua alegria por ter vindo a Lisboa reger um curso de fotografia.

Jacinto Ramos, seguidamente, anunciou o filme. A sala obscureceu — e «O deserto vermelho» surgiu na tela...

«Fascinado pelo filme» — assim se encontrava o dramaturgo Luís Francisco Rebelo

Foi a primeira jornada sem intervalo. Quando as luzes voltaram a acender-se, os espectadores aplaudiram demoradamente...

Quem interrogar? Quem interrogar? Havia regozijo e havia enfado.

Perdidos no meio da multidão, fomos levados até junto do dramaturgo Luís Francisco Rebelo, a quem solicitámos uma opinião...

— Sinto-me fascinado pelo filme — afirmou-nos o autor de «E' urgente o amor». — Das películas que vi no presente Festival, foi aquela que mais me agradou. Não aderi absolutamente aos três filmes franceses. O «Evangelho» foi uma decepção... Antonioni, sim, satisfez-me. Nunca vi o problema da solidão tão bem tratado...

— Considera o filme negativo ou positivo?

— Aparentemente negativo. Mas torna-se necessário que a película amadureça dentro de nós para que nos possamos pronunciar com objectividade... A primeira impressão, no entanto, leva-me a aceitar o filme como obra de valor.

«Não gostei do «Deserto». Sou pelos fimes-«Chaplin» — opinião de Rogério Paulo

Interrogado, Rogério Paulo não hesitou nas palavras:

— Não gostei do filme — disse — muito embora admire a sua apurada técnica, a verdade é que o seu conteudo me deixou indiferente... Frio, apático.

E o conhecido encenador sublinhou:

— E' cinema de «élite». Cinema para um grupo, para uns poucos... Ora eu sou de opinião de que Chaplin é que está dentro da razão: cinema é comunicação imediata com a plateia, com o publico mais heterogéneo.

● Conversa com o crítico Fernando Pernes

Baptista Bastos, de passagem, disse-nos:

— Considero «O deserto vermelho» um filme extraordinário.

O produtor Cunha Teles, de lentes muito grossas, recusou qualquer juízo sobre o filme.

Os cineclubistas continuavam a rir, riso que já vem das sessões anteriores e promete continuar até final do Festival.

Já na rua, disse-nos Fernando Pernes, crítico de arte:

— «Il deserto rosso» é o filme que Antonioni desde há muito andava a perseguir. E' admirável a utilização da cor, bem como o aproveitamento de elementos físicos para a constituição de ambientes abstractos. Há uma ligação subtil e inteligente entre o surrealismo e a «pop art» americana. Que clima onírico!

E Pernes, a finalizar, acrescentou:

— Nunca a problemática da alienação nos foi tão bem exposta como em «O deserto vermelho». Considero este filme de Antonioni altamente positivo.

...Os cafés e confeitarias próximos estavam apinhados. O pavimento estava molhado. Os táxis circulavam ocupados. Mas não fazia frio — e pusemo-nos a caminhar...

— P. A.

LUZES do FESTIVAL

A penultima jornada do Festival, a efectuar depois de amanhã, será dedicada a Portugal, sendo exibido, em ante-estreia, o ultimo filme português: «As Ilhas Encantadas», realizado por Carlos Vilardebó e produzido por Cunha Teles. A organização do certame dirigiu convite ao ministro da Educação Nacional para assistir á sessão, estando também presentes os principais artistas e técnicos, que serão apresentados ao publico.

TÊM sido muito concorridas as «matinées» (hoje haverá a ultima), adquiridas pela Fundação Calouste Gulbenkian e oferecidas a estudantes e profissionais de Imprensa e do Cinema. A sala do Monumental tem esgotado completamente a sua lotação com essas sessões, sendo de assinalar que os bilhetes distribuidos a estudantes nem só por estes têm sido utilizados...

Actores alemães na Madeira

FUNCHAL, 23 — (L.) — Encontram-se na Madeira, num dos hoteis desta cidade, os conhecidos actores cinematográficos e da TV alemães, Joachim Hansen e Harald Leipnitz, que chegaram a esta ilha vindos da África do Sul, onde terminaram as filmagens do novo filme germânico «Diamond Walkers», totalmente rodado naquele país.

Os actores viajaram a bordo do paquete inglês «Capetown Castle» e resolveram ficar alguns dias no Funchal, quando souberam da escala do navio por este porto.

CHEGOU HOJE
o conjunto N'Gola Ritmos

Chegou hoje de Luanda, no avião dos T. A. P., o magnífico conjunto musical N'Gola Ritmos que, mercê dos êxitos conquistados ao longo de uma brilhante carreira de dezasseis anos, ocupa um lugar do mais justo relevo entre os intérpretes do folclore angolano, de cuja divulgação, aliás, foi o precursor.

N'Gola Ritmos, que é composto por uma vocalista, duas violas, um réco-réco, um tambor e um tamborim, conta actuar na Radiotelevisão Portuguesa e na Emissora Nacional, e apresentar ao publico de Lisboa e outras cidades do País programas que incluem musica folclórica angolana e da Metrópole estilizada ao sabor daquela província.

O Carnaval de 1965 no Monumental
vai marcar mais um triunfo de Vasco Morgado

O Carnaval de 1965, no Monumental, vai ficar memorável, pois conta-se com a presença de Sylvie Vartan e do conjunto de Eddie Vartan, a mais internacional e a mais cara atracção que até hoje nos visitou. No programa temos ainda Simone de Oliveira, Paula Ribas, Artur Garcia e Francisco Egydio, ao lado de Thilo's Combo, um conjunto português internacionalmente conhecido. Para abrilhantar os famosos bailes de Carnaval do Monumental, há a orquestra espanhola de Luís Rovira, com a cançonetista Dolores Rovira Solano, e o Conjunto de Fernando de Albuquerque.

No Avenida a Companhia do Teatro Nacional apresenta esta noite «Ciclone» para reaparição de Palmira Bastos

Num ambiente de interesse geral — que é sempre o que rodeia as apresentações ao publico das peças interpretadas pela equipa de artistas chefiada por Amélia Rey Colaço — apresenta-se esta noite, ás 21 e 45, no teatro Avenida, a peça famosa de Sommerset Maugham, *Ciclone*, para reaparição da querida artista Palmira Bastos. A companhia do Teatro Nacional D. Maria II, oferece, deste modo, ao seu publico um drama vigoroso e pleno de interesse, com o aliciante de um novo contacto com uma das mais prestigiosas figuras do nosso teatro, de todos os tempos, uma daquelas a cujo nome se encontram ligadas gloriosas tradições. Na distribuição figuram Lourdes Norberto, Cecília Guimarães, Maria Cortez-Real, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, Mário Jacques e Benjamim Falcão. A realização plástica deve-se ao talento e ao bom gosto de Lucien Donat e a direcção de cena pertence, como de costume, a Pedro Lemos.

Grande multidão incorporou-se hoje no funeral da criança de Moscavide que morreu em circunstâncias dramáticas

Foram em grande numero os habitantes de Moscavide que se associaram, hoje, ao luto dos pais da pequenita Palmira Rosa Cavalete, incorporando-se no funeral da infeliz criança, que esta tarde saiu do Instituto de Medicina Legal para o cemitério dos Olivais. O sr. Luís António Cavalete e sua mulher, D. Maria Luísa Pé Leve Xarope, deram largas ao seu desespero pela perda da filha unica, cuja morte continua a ser assunto de todas as conversas na populosa freguesia onde a Palmira Rosa morava.

Entretanto, os Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência procedem a um inquérito para averiguação das possíveis responsabilidades do seu pessoal no lamentável acidente, tendo já determinado a suspensão preventiva de funções, nos respectivos serviços, das pessoas intervenientes na triste ocorrência, que impressionou profundamente todos quantos trabalham na Federação.

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herd.
Telef. 361997

HOJE, às 21,30 (maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
com as mais famosas atracções da pista
UMA SURPREENDENTE PARADA DE NOVIDADES
QUINTA-FEIRA, ás 16 horas, TARDE DE CIRCO, com entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
TODAS AS NOITES, ás 21.30

SÁBADO, 27 — INAUGURAÇÃO DO GRANDE CARNAVAL DO COLISEU
O MAIS ALEGRE — O MAIS DIVERTIDO — O MAIS TRADICIONAL — O MAIS ORIGINAL CARNAVAL DE LISBOA
PROGRAMA MONSTRO MAS ESCOLHIDO
TRÊS ORQUESTRAS — DEZENAS DE ATRACÇÕES
BAILES ATÉ DE MANHÃ
Bilhetes á venda — Preços populares
Camarotes desde 110$00 — cadeiras desde 30$00

Prefira os espectáculos de VASCO MORGADO

Teatro MONUMENTAL
T. 55 51 33

2.º MÊS

2 SESSÕES
20.45 e 23 HORAS
— ADULTOS —

PARIS HOTEL

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

60 FIGURAS EM CENA

NO ELENCO
Henrique Santana
NO PROTAGONISTA

IRENE ISIDRO
COSTINHA
DIR. MUSICAL DE
FERNANDO DE CARVALHO

AS MAIS LINDAS MULHERES
MUSICA! CANÇÕES! GRAÇA!

TEATRO (Adultos)
MONUMENTAL

CARNAVAL

monumental CARNAVAL só o do TEATRO MONUMENTAL

BILHETES À VENDA
SÁBADO, DOM.º, 2.ª e 3.ª-FEIRA

4 NOITES DE FOLIA
2 SESSÕES 20.30 e 23.30 H.

Um sensacional programa
«Baile até de madrugada»
Vá à 1.ª sessão e terá mais tempo para dançar
«PEÇA O PROGRAMA NA BILHETEIRA»

TEATRO I. 55 51 33
MONUMENTAL

O CARNAVAL DA MIUDAGEM!

MAIORES 4 ANOS

PARAÍSO INFANTIL
UMA PEÇA DE SONHO
UM DESFILE DAS MAIS LINDAS ATRACÇÕES

DOMINGO, 2.ª e 3.ª-FEIRA À TARDE ÀS 15 e 18 H.

60 VALIOSOS PRÉMIOS SERÃO ATRIBUÍDOS

ÀS CRIANÇAS MAIS BEM MASCARADAS — PEÇA O PROGRAMA NA BILHETEIRA

RIA COM GOSTO! 4.º MÊS !!

No TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES

21.45 H. (ADULTOS)
ÚLTIMOS DIAS

LAURA ALVES NA COMÉDIA DAS MULTIDÕES

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

PAULO RENATO
ALMA FLORA ● CARLOS J. TEIXEIRA

DOMINGO A TARDE ÀS 16 H.

A ESTRELAS EM LISBOA

SYLVIE VARTAN

Artista exclusiva da RCA
SÁBADO, DOMINGO, 2.ª e 3.ª-FEIRA
(MAIORES 12 ANOS)
A TARDE às 19 horas

NO CINEMA MONUMENTAL

Com o famoso conjunto de EDDIE VARTAN
AO LADO DOS MAIORES NOMES DA RÁDIO e TV

BILHETES A VENDA

UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO
Depois do espectáculo VÁ AO «PORÃO da NAU»

AVENIDA
HOJE ÀS 21.45
e todas as noites
(Adultos)

CICLONE

de Sommerset Maugham
com Palmira Bastos e a Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

POSA FILMS INTERNACIONAL, S. A. apresenta o seu artista exclusivo
MARIO MORENO

CANTINFLAS

3ª SEMANA
Um sucesso de lotações esgotadas!

O NOVO ÊXITO DO ACTOR MAIS QUERIDO DO PÚBLICO!

ENTREGA IMEDIATA

(O ESPIA X-U-777)

com GINA ROMAND
Claudio Brook - Guillermo Zetina
Fanny Cano - Maria Amelia
e Emma Roldán - Xavier Massé
Quintín Bulnes - Jorge Russek
Guillermo Rivas
e Rafael de Córdoba e o seu Ballet Español

MAIORES DE 12 ANOS

Realização de
MIGUEL M. DELGADO

Fotografia: GABRIEL FIGUEROA / Música: GUSTAVO CESAR CARRION / Argumento e Adaptação: JAIME SALVADOR

Diálogos adicionais: CARLOS LEON Guión Técnico: MIGUEL M. DELGADO

CONDES (ÀS 21,30) HOJE E TODOS OS DIAS AVIS (ÀS 21,45)

AMANHÃ

TIVOLI

Às 18.30 h.

CONCERTO

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

RENATO RUOTOLO, maestro
MAURICE GENDRON, violoncelo

PROGRAMA:

G. Tartini ..... Concerto em Fá Maior
L. Boccherini ... Concerto em Si Bemol Maior, para violoncelo
A. Roussel ..... Sinfonieta para Orquestra de Cordas, Opus 52
W. A. Mozart ... Ein Musikalischer (Brincadeira Musical)

★

BILHETES À VENDA — ESTUDANTES: 50 % DE DESCONTO
Maiores de seis anos

PREFIRA AS MALAS

MALAS Abílio

Fabricante: ABÍLIO SANCHES
R. de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.º
LISBOA

UM GRANDE SHOW PARA UM GRANDE CARNAVAL
SÓ NO CHICOTE — CHICOTE —

HOJE APRESENTAÇÃO DO SENSACIONAL «SHOW» NA FESTA COMEMORATIVA DO 1.º ANIVERSÁRIO DO **CHICOTE** QUE CONSAGRA O ESFORÇO DE UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO TURISMO NACIONAL

Maria Alice Ferreira

Prof. KARMA e a medium BETT

I R I O G U A D I A N A

Eugénia Lima, a maior acordeonista portuguesa

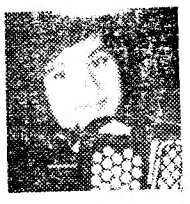
Ballet Europa Central

Ildefonso Frade, guitarra

Miguel Silva, viola

Maria Dilar

GRUPO CÉNICO INFANTIL da Sociedade Incrível Almadense



Belinha Costa

O MAIOR CARNAVAL DE LISBOA DOS ÚLTIMOS TEMPOS

com o sensacional elenco em que tomam parte **Maria Alice Ferreira**, a eloquente musa do tango ☆ **Prof. Karma** e a sua medium **Bett** ☆ **Cantares de Portugal** ☆ **Trio Guadiana** **Eugénia Lima** com o seu maravilhoso acordeon ☆ **Max,** o inigualável ☆ **Joaquim Cordeiro,** o fadista da «velha raça» ☆ **Maria Dilar,** cançonetista ☆ **Belinha Costa,** a jovem acordeonista ☆ **Ildefonso Frade e Miguel Silva,** os mestres da guitarra e da viola ☆ **Grupo Cénico Infantil** da Sociedade Incrível Almadense

Locutor: **Rui Castelar** — **Estes são os artistas de todas as noites**

Amanhã, ementa especial dedicada ao **RIBATEJO** ☆ Almoços no **SNACK-BAR** com pratos regionais ao preço de 25$00 ☆ **SERVIÇO ESPECIAL PARA BANQUETES E CASAMENTOS** ☆ Chefe de cozinha Maia ☆ Escolher o **CHICOTE** é ser um bom «gourmet» ☆ **CHICOTE** é o restaurante da moda preferido por nacionais e estrangeiros ☆ **Vem a Lisboa? Almoce e jante no CHICOTE**

MARCAÇÕES DE MESAS PELO TELEFONE 72 06 72 — (MAIORES DE 12 ANOS

O CHICOTE OFERECE O MELHOR CARNAVAL EM 4 NOITES E 3 «MATINÉES»

MÚSICA — ALEGRIA — CANÇÕES NUMA GRANDE PARADA DE ARTISTAS

MARQUE JÁ AS SUAS MESAS PARA AS NOITES DESTE SENSACIONAL CARNAVAL

---

2 SESSÕES
às 20.45 e 23 horas
(Maiores de 17 anos)

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 80-A - TEL.: BILHET. 53 85 86

O IMPOSTOR GERAL

COM

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA — BARROSO LOPES
ARMANDO CORTEZ — ISABEL RUTH
FRANCISCO NICHOLSON
E O BALLET RUSSO DE
VLADIMIR KOVALSKY

SERÁ O INSPECTOR GERAL UM IMPOSTOR?

A alegria e a tristeza do povo russo traduzida na beleza de suas danças

---

T. N. T.

Maiores 17 anos

HOJE ÀS 18.30 HORAS

O SEGREDO

MARIA BARROSO — JACINTO RAMOS — ISABEL DE CASTRO
DALILA ROCHA — FERNANDA COIMBRA — OCTÁVIO BORGES

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

VEJA O

BENFICA

EM

MADRID

perdendo apenas **1 dia e meio** utilizando o comboio especial.

PREÇO (Ida e volta)

2.ª	classe	330$00
1.ª	classe	465$00

HORÁRIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Inscreva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A.

Na TABACARIA DO PAVILHÃO CATAVENTO, em ALGÉS, vende-se o «DIÁRIO DE LISBOA».

CARNAVAL

O PORÃO DA NAU

SÁBADO
DOMINGO
SEGUNDA
TERÇA

o melhor conjunto de música moderna
THILO'S COMBO
a grande revelação
CONJUNTO ACADÉMICO «JOÃO PAULO»

Reservam-se mesas pelos telefones 50529 (até ás 19 horas) e 51501 (depois das 22 horas)
R. Pinheiro Chagas, 1 — junto ao Teatro Monumental
M/ 17 ANOS

QUINTA-FEIRA, 25
BAILE DE MÁSCARAS

PEQUENO A A A E

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Fevereiro de 1935 publicava:

«WASHINGTON, 23 — A Câmara dos Representantes autorizou o presidente Roosevelt a elevar as forças de terra de 118 750 homens para 165 000, se o julgar necessário. Parece que vai ser ordenada a construção de cinco aviões».

O MAR
grande reservatório de alimento humano

Cientistas russos estudam a possibilidade de os peixes tropicais contribuirem para o enriquecimento da alimentação humana. Quatrocentas toneladas de peixe de vinte espécies diferentes, que foram conduzidas para a Russia pelo navio pesqueiro «Walter Dehmel» da costa africana, serão conservados ou preparados com salmoura e postas em estações especiais de venda, a título de experiência.

Na opinião de especialistas, os peixes tropicais contêm menos gordura mais albumina do que os do Mar do Norte e do Norte do Atlantico.

★ ★

NOVA APLICAÇÃO DA SOJA

Nos Estados Unidos da América do Norte, fazem-se ensaios para o adicionamento a carne picada de flocos de soja extraídos por meio de um solvente. Incorpora-se, por exemplo, a restos de gordura de vaca, glutamate de monosódio e sal determinada quantidade de flocos de soja, passando-se ao vapor durante 30 minutos, na proporção de 12 1/2 , 25, 37,5 e 50 por cento.

Os resultados dos testes organoléticos não são ainda decisivos, mas o produto parece, no entanto, aceitável.

UM «BAR»
só para vegetarianos

Em Baracaldo, típica localidade espanhola perto de Bilbau, há 2000 vegetarianos. Ali foi instalado um moderno e aliciante «bar», onde não se fuma, não se come carne, nem se tomam bedidas alcoólicas. Como lema adoptaram a máxima de Hipócrates: — «Que a tua alimentação seja a tua medicina; e tua medicina, teu unico alimento!»

No dia da inauguração, foi servido um «vinho espanhol»... feito de sumos de tomate e de maçã...

OS RAIOS DO SOL
como arma de guerra

Diz-se que, servindo-se de um sistema de espelhos reflectores dos raios do Sol, Arquimedes teria incendiado as naves romanas que mantinham o cerco a Siracusa.

Em 1747, Buffon fez a célebre experiência com os «espelhos incendiantes» do famoso geómetra. Manejando uma combinação de 168 espelhos lisos, móveis, os quais se deslocavam simultaneamente, o naturalista francês conseguiu inflamar madeira e até derreter chumbo, á distancia de 150 pés.

O TURISMO
fonte de prosperidade

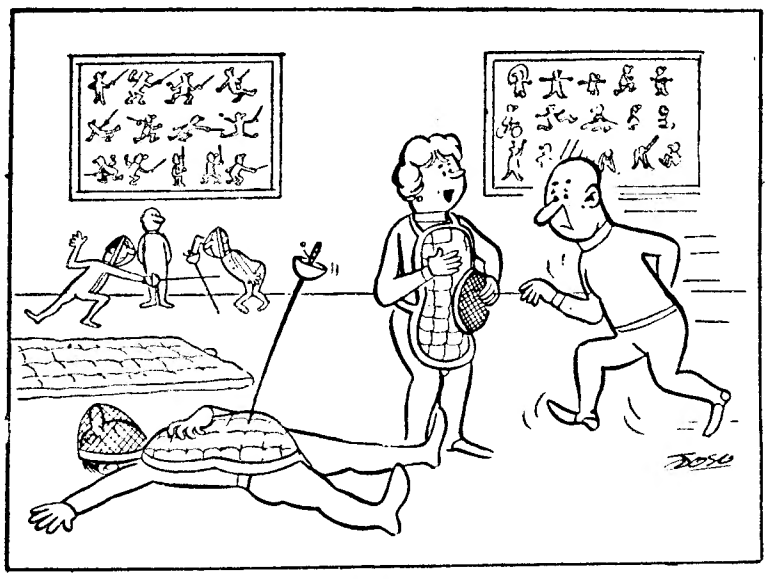
As receitas em divisas que o turismo proporcionou á Áustria elevaram-se, durante a campanha de 1963-64, a 12,9 mil milhões de xelins, ou seja um aumento de mais de 2 mil milhões (quase 20 por cento).

Uma vez que os austríacos despenderam com as suas viagens ao estrangeiro quase 3,1 mil milhões de xelins, resta um saldo de 9.8 mil milhões.

EFEMÉRIDES
Fevereiro

1873 — *No dia 23 alastraram pela Espanha grandes manifestações favoráveis á implantação de um regime republicano federalista.*

1916 — *Em plena Guerra Mundial, foram apresados os navios alemães que se encontravam em portos portugueses.*

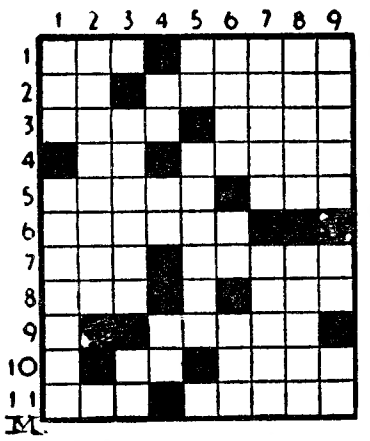


— Então, isto significa que vencí...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3666



HORIZONTAIS: 1 — E não. Liquidar. 2 — Carta de jogar. O mais distante. 3 — Escavar. Raça. 4 — Prefixo que designa intensidade, separação, oposição. Desbastei as árvores. 5 — Cruéis. Gemidos. 6 — Agi. 7 — Interpretar um escrito. Pegada. 8 — O qual. Fala. 9 — Trocar. 10 — Partia. O primeiro marido e pai. 11 — Maior. Bagos de uva.

VERTICAIS: 1 — Negativa. Pisem. 2 — Encapelamento e ruído das ondas em ocasião de tempestade. 3 — Ave de rapina. Frequentar. 4 — Atmosfera. Símbolo químico do ouro. Nociva. 5 — Pequeno (abrev.). Prefixo que designa «falso», «suposto». 6 — Antigo instrumento musical de sopro. Prefixo de negação. Executo. 7 — Orvalho congelado. Numero de anos. 8 — Juntei. Proferirão. 9 — Verdadeiros. Esquadrão (ant.). Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

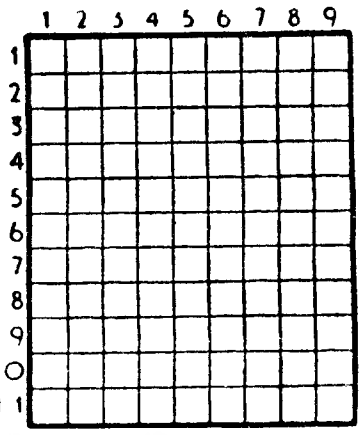
Solução do problema n.º 3665

HORIZONTAIS: 1 — Crê. Ali. A. 2 — Ao. Claras. 3 — MULHER. Vá. 4 — Ab. Aigues. 5 — Rás. 6 — Adora. Sal. 7 — Ama. Aura. 8 — BRAVA. 9 — Cara. Ag. 10 — Era. CORDA. 11 — Escassas.

VERTICAIS: 1 — Camara. Ice. 2 — Roubada. Are. 3 — Sombras. 4 — Chá. Rara. 5 — Alei. Cá. 6 — LARGA. Avios. 7 — Ir. Sua. Rs. 8 — Avelar. Ada. 9 — Asas. Largas. (PROVÉRBIO: A MULHER BRAVA, CORDA LARGA...)

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7511



HORIZONTAIS: 1 — Cachaço. 2 — Limpara metais. Duzentos em romano. 3 — Seta. Ofereço. 4 — Artigo indefinido. Nome de mulher. 5 — Assustar. 6 — Fundear. 7 — Venerais. 8 — Tem ocasião de. Antes de Cristo. 9 — Rezo. Aquilo que facilita ou explica. 10 — Nota musical. Primeiro apelido de um dos maiores escultores portugueses. 11 — Baço.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália. Pequeno planeta descoberto em 1932 pelo belga Delporte. 2 — Estavam. Venera. 3 — Ente. Motejo. 4 — Cidade da Presidência de Madrasta. Pronome reflexo. 5 — Rezo. Pedra de altar. Colorido. 6 — Cabelo branco. Guarnecer com artilharia. 7 — Apelido de dois escritores e dramaturgos franceses (pai e filho). Cincho. 8 — Enrubescer. Pássaros. 9 — Recuar. Inflamado.

Solução do problema n.º 7510

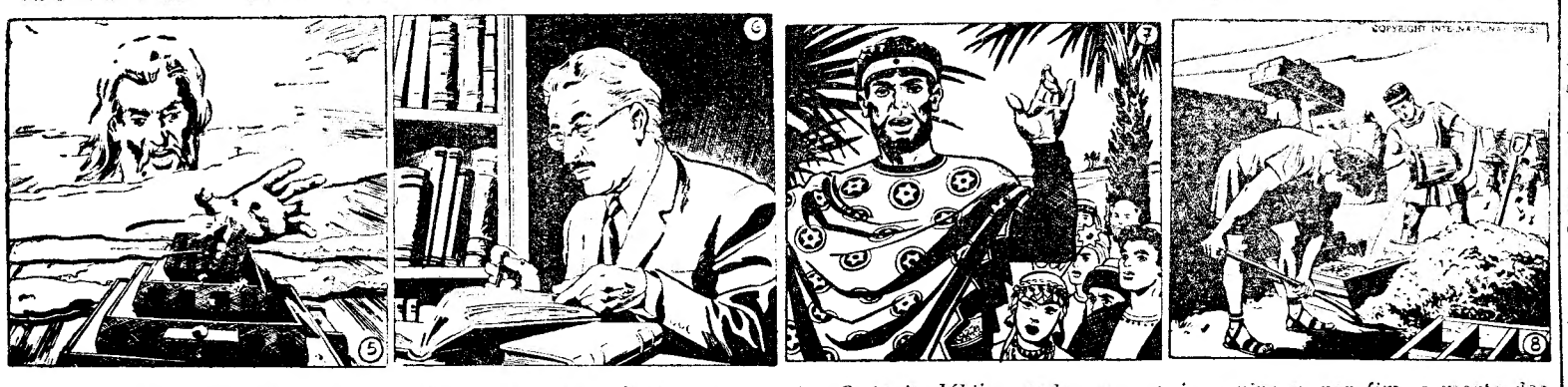
HORIZONTAIS: 1 — Marat. Ova. 2 — Ulo. Ré. It. 3 — Ló. Vela. 4 — Cosa. Sr. 5 — Soam. Dia. 6 — Serrariam. 7 — Iró. Levo. 8 — Na. Chia. 9 — Fias. Ga. 10 — Re. Ad. Gap. 11 — Amo. Arosa.

VERTICAIS: 1 — Mula. Sintra. 2 — Aló. Será. Em. 3 — Ró. Coro. 4 — Voar. Cia. 5 — Tresmalhada. 6 — Ela. Reis. 7 — Diva. Go. 8 — Vi. Sião. Gas. 9 — Aturam. Lapa.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FACTOS REAIS

A TORRE DE BABEL



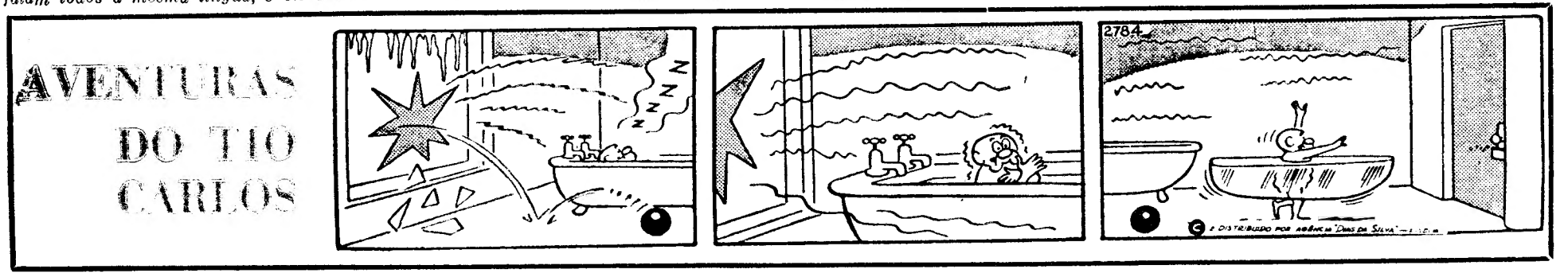
5 — Na Bíblia, pode ler-se o seguinte: «Ora, em toda a terra se falava a mesma língua. Mas aconteceu que os filhos de Noé partiram na direcção Oriente e, como encontraram uma planície na região de Shinéar, aí se estabeleceram. Disseram, então, uns para os outros: — «Façamos tijolos». E os tijolos serviam de pedra e o betume era utilizado como cimento. Então, eles disseram: — «Edifiquemos uma cidade e uma torre, cujo cimo esteja nos céus, e procuremos um nome, para que não nos dispersemos pela superfície da terra». E Jeová desceu á terra para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens tinham construído. E Jeová disse: —«E' um unico povo e falam todos a mesma língua, e eis nada os impedirá de executar o que projectaram; é necessário descermos e confundirmos as suas línguas, de maneira que um não compreenda o que o outro lhe diz». E Jeová dispersou-os por toda a superfície da terra, e eles suspenderam a edificação da cidade. Eis a razão do seu nome, Babel. Jeová confundiu-lhes as línguas e dispersou-os por toda a superfície da terra».

6 — E' tudo o que se sabe de certo acerca da extraordinária aventura de Babel. Este texto constitui a unica fonte informativa sobre o assunto, e é a base de todas as interpretações tentadas desde então.

7 — O texto bíblico pode ser, negir, e vingar, por fim, a morte dos seus antepassados».

8 — «A multidão — prossegue Flávio José —, que julgava ser uma fraqueza obedecer a Deus, entregou-se apaixonadamente ás loucas promessas de Nemrod, construindo a torre com um ardor inacreditável. A edificação, em que todos colaboraram, ficou concluída muito antes do que se esperava. Em vez de pedras, empregaram tijolos que cimentaram com betume, pois temiam que a chuva destruísse a obra». A torre de Babel aparece, assim, como deve ter sido na realidade: um monumento de orgulho. E foi este facto que motivou a sua queda.

(CONTINUA)



A AGRICULTURA E A SAÚDE

TRIBUNA LIVRE

Embora a duração média da vida humana tenha aumentado acentuadamente nos últimos tempos, devido, sobretudo, à diminuição da mortalidade infantil, ao combate eficaz das doenças infecciosas por meio dos modernos antibióticos e aos espantosos avanços no campo da cirurgia, julgamos que não se verificou uma melhoria correspondente no nosso estado geral de saúde. Queremos referir-nos ao estado físico da grande maioria das pessoas que, clìnicamente, não estão doentes, mas se encontram muito longe daquele estado de perfeito equilíbrio biológico que se chama a saúde.

Entre os numerosos factores que se podem culpar deste estado de coisas queremos mencionar a alimentação e, dentro desta, chamar a atenção para a responsabilidade que cabe á agricultura. E aqui, queremos unicamente salientar o facto aparentemente esquecido de ser o solo que, através dos minerais fornecidos ás plantas que nele crescem, condiciona a composição destas; e de o homem, na medida em que se alimenta de plantas ou de produtos animais formados á custa destas, estar na dependência do solo, reflectindo-se, fatalmente, na sua saude as alterações que se vão dando na composição da terra.

● O problema dos vegetais

Sabendo nós, por um lado, que as plantas precisam de uma série de elementos minerais para se desenvolverem, e que, nas adubações que se praticam, só se restituem normalmente ao solo um pequeno numero desses elementos, torna-se evidente que, á medida que as reservas do solo se vão esgotando, as plantas produzidas cada vez contêm menores quantidades daqueles minerais não adicionados á terra pelo lavrador.

Não é pois de admirar que, quem tenha prática, encontre frequentemente no campo plantas com deficiências minerais e fique impressionado pela quantidade de frutas e de hortaliças á venda nos mercados que apresentam sintomas de carência de ferro, de magnésio, de boro, ou de qualquer outro elemento mineral.

Há, também, outros elementos minerais que, não influenciando o crescimento das plantas, são contudo, indispensáveis aos animais e ao homem, como, por exemplo, o iodo, o cobalto, o selénio e o fluor. Mas, quantos técnicos agrícolas tomam em consideração a importancia que há em evitar o esgotamento do solo nestes elementos? Não é, pois, de admirar que haja em toda a parte do Mundo zonas onde os animais domésticos são afectados por doenças devidas á pobreza do solo em determinados elementos, carências essas que se podem evitar ou corrigir por meio de técnicas adequadas.

Entre os seres humanos ocorrem, evidentemente, casos semelhantes, pois todos os tratamentos que se fazem ao solo, num esforço para aumentar a produção, podem modificar o delicado equilíbrio de nutrientes que é essencial á saude do homem Podemos, por exemplo, citar um caso ocorrido nos Estados Unidos, onde se verificou que as crianças em idade escolar, vivendo nas áreas rurais da Florida, sofriam frequentemente de anemia, a qual se verificou, após um estudo pormenorizado, que era devida ao baixo teor em ferro das plantas criadas nos solos locais. Note-se que as plantas continuavam a crescer, pois a carência de ferro não era tão grave que pusesse entraves á vida vegetal; mas, encarando o solo como fonte de nutrientes para o homem, logo se chegou á conclusão que era preciso aplicar a este as técnicas culturais apropriadas para aumentar a quantidade de ferro absorvida pelas plantas.

● Papel fundamental dos solos

Há já ensaios feitos com seres humanos, que mostram claramente aos mais céptico os factos aqui apontados. Numa clínica alemã alimentaram-se crianças com vegetais produzidos em talhões de terreno que tinham recebido adubações diversas, observando-se, ao fim de vários meses, que o aumento médio de peso das crianças do grupo que tinha consumido os vegetais cultivados no talhão ao qual se aplicara a adubação mineral mais completa era substancialmente superior aos das restantes crianças, caracterizando-se, também, este grupo por um muito melhor estado geral de saude.

Os sectores médicos de muitos países, incluindo o nosso, reconhecendo o papel fundamental do solo na saude humana, pedem a colaboração dos sectores agronómicos, para, em conjunto, se evitar o empobrecimento da terra — esteio da vida do homem. Torna-se, por isso, incompreensível que, entre os projetos de investigação agronómica aprovados para o nosso País e incluídos no Plano Intercalar de Fomento, não haja um só que se dedique a este assunto fundamental da conservação da fertilidade do solo no aspecto que interessa á saude humana.

Esqueceram-se que a finalidade ultima do solo não é produzir plantas mas sim criar homens!

Eng.º José Manuel Arriaga e Cunha

Director da T. W. A. para as Relações Especiais com os Governos de todos os países do mundo

Stewart Long, novo director internacional da T. W. A. para as Relações Especiais com os governos

O sr. Thomas K. Taylor, vice-presidente da T.W.A., anunciou a nomeação do sr. Stewart G. Long para o posto, recentemente criado, de director internacional para as Relações Especiais com os Governos.

Até ao presente momento, o sr. Long exercia o cargo de director de Promoção de Vendas e Publicidade, para a Região Internacional, cujo departamento tem a sede em Paris.

No seu novo posto a sua base será em Washington e trabalhará na promoção das relações comerciais e objectivos de vendas da T. W. A. com o Governo dos Estados Unidos e de todos os Governos do Mundo. Estará também presente, como observador, a todos os convénios bilaterais entre os E. U. A. e outros países.

O sr. Long, que nasceu em Scarsdale no Estado de Nova York, começou a sua carreira na T.W.A. em 1951, como promotor de vendas. Em 1952, foi nomeado para gerente de promoção de vendas para a cidade de Nova York, mantendo-se nesta posição até 1957, quando foi chamado a exercer as funções de Director de Vendas para a França Em 1962 foi designado para o cargo que ocupava até agora.

No exercício do seu novo cargo, o sr. Stewart Long será representante da T.W.A. para contactos especiais com o Governo português.

Cortejo de oferendas

O de Pombal rendeu cerca de 350 contos

POMBAL, 23. — O cortejo de oferendas, a favor do novo Hospital Sub-Regional, a que assistiram mais de mil pessoas, rendeu cerca de 350 contos.

fru-fru

TUDO PARA BEBÉS

☆

MÍNIMOS PREÇOS

☆

NÃO FAZEMOS DESCONTOS

RUA D. ESTEFANIA, 191-C

Telef. 538561 — LISBOA

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Coplan, acção imediata» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 19 e 45 e 22 e 15: «Ultrapassagem» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Carga branca para Hong-Kong» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 e 15: «Os rendez-vous do sr. doutor» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Os denunciantes» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «A lei das seis balas» (12 anos).

Farmácias

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471051).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

VIDA MUSICAL

Serão na A. A. M.

Observamos que a Academia de Amadores de Musica reatou este ano, e com brilho (embora não semanalmente), os seus serões das quartas-feiras — e só com a pequena modificação de se ter realizado numa quinta-feira o ultimo serão-concerto, de que passamos a ocupar-nos.

A maior parte do programa constava de obras de Fernando Lopes Graça: «Sete Canções Folclóricas Negro Americanas», em versão para canto e piano, executadas pelo mezzo-soprano Dulce Cabrita com o autor ao piano, e «Dozes Canções Regionais Portuguêsas» em versões para coro misto a «cappella», pelo Coro da A. A. M. sob a direcção do autor. Destas «Doze Canções» cinco eram dadas em primeira audição, tendo todas elas, naturalmente, a forte marca da lavra constante de Lopes Graça, que corre paralelo com a mesma constancia de trabalho do Coro, que já festejou as suas bodas de prata. Das cinco canções novas, destaca-se a profunda ética de «Ó meu divino Senhor», onde o sentimento religioso e mistico se amalgama com um sentido ao mesmo tempo primitivo e depurado de humanidade. Claro, isto só se torna impressivo através de uma tecnica consumada e rica de imaginativa. Das canções já conhecidas, voltam a comover-nos especialmente a ternura de tons opostos de «O milho da nossa terra» e de «Fui-te ver, 'stavas lavando» e realçam-se sempre o sabor de ingenuidade picaresca da «Oração de Santo António» e os belos efeitos de sonoridade do «Malhão de S. Miguel d'Acha». O salão da Academia é pequeno não só para acolher o publico que aflui nestas ocasiões, mas tambem para valorizar a qualidade vocal das variantes e da riqueza das combinações sonoras As execuções estão sempre estreitamente ligadas com os textos. O Coro já teve a sua repetida consagração pelo disco, e tem-se deslocado para vários pontos do País com frequência e relativa facilidade. Pelas suas características, imprimidas pelo seu director desde a primeira hora, e pela categoria de solidês profissional que adquiriu, impunha-se agora, no nosso entender, uma digressão ao estrangeiro: Espanha, França, Inglaterra (?), Bélgica (?), Suiça (?), com um itinerário bem estudado. Sabemos que para quase todos os componentes do Coro existem sérias dificuldades para uma deslocação prolongada, mas desejamos vivamente que se acabe por poder demover essas dificuldades.

Na confecção complementar das «Sete Canções Negro-Americanas», encontramos o predominio marcante da escrita harmónica com as suas possibilidades de intenso colorido, e o aproveitamento das sugestões rítmicas contidas nas melodias, que se destaca especialmente na segunda canção, «Sunday mornin' ban'»; a quarta canção, «Shepherd shepherd» a quinta, «Screy this cotton» (canção de trabalho), e a sétima, «John Henry» (canção social), lembram acentuadamente outros passos portugueses da produção do autor: as voltas da sexta canção, «Calvary», num estilo denso e ao mesmo tempo clarificado, ascendem ao tragico. Dulce Cabrita tem nestas canções uma bela criação: a sua voz, que tem os coloridos apropriados, a sua presença e a sua fisionomia, formam um todo de grande e justo carácter dramático.

Precedendo as «Canções Negro-Americanas», Dulce Cabrita tinha «tomado contacto» com o publico cantando de maneira não tão definitiva três Cantos do Natal de J. S. Bach, Hugo Wolf, numa trégua de lirismo mais doce, e de Max Reger, que reencontra a gravidade de Bach Por sua vez a parte de canto tinha sido precedida pelas três fases, Preludio, Intermezzo e Fuga, da magna «Tocata em do maior» de J. S Bach, em que a pianista e professora Noémia de Brederode se houve com magnifica qualidade de percussão e a necessária inteligência de construção.

FRANCINE BENOIT

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «A penumbra do mal» e «Norman marujo» (17 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — A's 21: «Matar á queima-roupa» e «Toureiro improvisado» (12 anos).

Farmácias

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 231137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel 224141)

BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teofilo Braga, 11 (Tel 239025).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R Candido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — *Higiene* — R Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408). *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES

T 274878 ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O Salazar

PARAGENS, PANCAO E AQUARIO

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672

Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Ribatejo, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

RESTAURANTE

BIFES À CORTADOR

«OH LACERDA»

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168

ESPECIALIDADES DIARIAS

SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTOS EM SALÕES PRIVATIVOS

las vegas

RESTAURANTE

FRANGO NO ESPETO E DE CHURRASCO

EMENTA DIARIA

P. Londres, 6-A — Telef. 720339

Cafés CANAS

RESTAURANTE

CERVEJARIA — SNACK BAR

PASTELARIA

R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 - 666532

CARNAVAL NA ESTALAGEM DO Galeão

ERICEIRA — Tel. 56

«Matinées» — Domingo e terça-feira

«Soirées» — Sábado, domingo e terça-feira

Espectáculos para maiores de 15 anos

Orquestra — Ceia

Serviço à lista

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144

(Ao Campo Grande)

Telef. 790211

UM CARNAVAL ALEGRE NUM AMBIENTE FAMILIAR

VARIEDADES E MUSICA ATÉ DE MADRUGADA

Ar condicionado

JANTARES COM EMENTA ESPECIAL NOS DIAS 27, 28, 1 e 2

(Maiores de 15 anos)

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27

Telef. 322672

ESPECIALIDADES ALEMÃS

ESPECIALIDADES FRANCESAS

ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66

Telef. 727071

Unico Restaurante Provincial em Lisboa

Servem-se lanches de casamento e banquetes

ENCERRADA AS 2.ªS-FEIRAS

TATU

CAMPO GRANDE, 80

Telefs. 765188 — 765189

AMANHÃ

FEIJOADA À BRASILEIRA

5.ª-FEIRA

PATO NO FORNO

CAMÕES... O MAIOR

CAMÕES

RESTAURANTE SNACK BAR

... O MELHOR

PRAÇA LUIS DE CAMÕES 45

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO

FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU

(AR CONDICIONADO)

R. Conde Sabugosa, 13-A

Entre as Av.ªs de Roma e E.U.A.)

O MUNICÍPIO PROJECTA

A CONSTRUÇÃO DE UM PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES DE MATERIAIS E ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO E CERCA DE 2500 FOGOS NA ZONA DE CHELAS

A Camara Municipal de Lisboa conta ter de liquidar, durante o ano corrente, cerca de 40 000 contos, relativos á aquisição de propriedades e a outras despesas com elas relacionadas.

Quanto á aquisição da Quinta dos Serrões, admitindo a manutenção da indemnização fixada pelo Supremo Tribunal de Justiça, serão necessários 12 000 contos; a das parcelas 13 e 16 de Olivais-Sul custará 300 contos; a das parcelas 29, 31 e 55, de Chelas, 3350 contos; a da parcela 68, de Chelas, 4750 contos; a de outras propriedades, 20 000 contos. Para estabelecimento de uma reserva tendente a fazer face a eventuais recursos de arbitragem, relativos a expropriações da Quinta Velha das Areias e outras propriedades, são destinados 1000 contos.

«Apresenta-se bastante incerta — diz-se no plano de actividades para o ano corrente — a situação no que respeita á venda de terrenos em hasta publica, porque muitos deles apresentam actualmente condições pouco favoráveis á sua venda, visto ter sido dada prioridade na distribuição de terrenos ás entidades beneficiárias. Tem-se como certo, no entanto, salvo eventuais alterações dos prazos previstos para o pagamento das prestações que, em 1965, se receberão cerca de 10 400 contos correspondentes ao valor dos terrenos vendidos em hasta publica».

Este ano devem ser integrados no Património Municipal cerca de 300 habitações, com o valor de cerca de 17 000 contos.

Mais casas de renda económica

Como se tem feito, desde 1959, prevê-se que á Comissão de Habitação seja apresentado o sétimo Plano de Distribuição de Terrenos para ulterior homologação pela Presidência do Conselho.

Os terrenos a considerar no referido plano deverão localizar-se na zona de Chelas, calculando-se que o numero de fogos a encorporar nele seja da mesma ordem de grandeza dos planos anteriores, isto é, 2500 fogos. Mas, como ainda não foi declarada a utilidade publica das expropriações necessárias para a urbanização da referida zona, a apresentação do plano tem um carácter muito precário, no que se refere à respectiva possibilidade de execução dentro de um prazo curto.

Será contraído um novo empréstimo de 50 000 contos, e admite-se uma utilização, em 1965, de 40 000 contos para cobertura das despesas do Gabinete Técnico da Habitação.

Uma vez estabelecido um plano de análise sistemática de projectos, prevê-se para este ano um eficiente resultado de análise de custos dos projectos das construções dos diversos planos do Gabinete já executados e a sua comparação com as soluções de projectos — de tipos modulados e normalizados.

Também se procederá á organização de um serviço de Estatística de Construção com vista ao «contrôle» de custos e á determinação dos índices de produtividade; manter-se-á a permanente actualização do ficheiro de preços compostos, concluindo-se as fichas de elementos de construção-tipo, com a referenciação dos materiais aplicados e do preço unitário de aplicação, far-se-á a organização do processo de concurso para a empreitada de construção do Pavilhão de Exposições e elaborar-se-ão as normas de concurso «concepção-construção» de casas pré-fabricadas desmontaveis.

No que respeita a estudos de normalização, concluir-se-ão os projectos-tipo modulados e normalizados para habitações de renda módica e económicas das categorias 1 e 11; estabelecer-se-á a normalização de caixilharias e equipamento sanitário e de cozinhas; elaborar-se-á, ainda, o projecto definitivo do Pavilhão de Exposições de Materiais e Elementos de Construção; e aplicar-se-ão as conclusões dos estudos realizados sobre estruturas mais económicas, aos projectos-tipo modulados e normalizados.

Outros trabalhos previstos

Os estudos de sociologia abrangerão os seguintes aspectos: dar-se-á por concluída a organização dos ficheiros «fogo-família» de Olivais-Norte, e executar-se-á um inquérito por amostragem para determinação do grau de satisfação dos seus moradores; terminar-se-á a organização do ficheiro do comércio de Lisboa, em colaboração com o Gabinete do Plano Director, e preparar-se-á um inquérito, também por amostragem, que permita estabelecer uma orientação sobre as previsões do equipamento comercial mais conveniente no planeamento de Chelas; far-se-á um inquérito directo á população residente em Chelas, com vista ao seu eventual realojamento na nova zona a urbanizar; e prosseguir-se-ão as pesquisas e as prospecções de ordem sociológica, sobretudo no que respeita á definição das estruturas sócio-económicas e sócio-profissionais da população e agregados familiares em correlação com os tipos de habitação mais convenientes sob os aspectos dimensional e funcional.

Um novo «snack-bar» na Avenida da Liberdade

A parte central de Lisboa foi enriquecida, a partir de ontem, com a abertura de um novo «snack-bar», a funcionar nas instalações do já conhecido e apreciado «self-service» Solar de Aviz, na Avenida da Liberdade, 126 a 134.

Quem, como nós, esteve ontem naquele moderno estabelecimento, póde apreciar o que nele há de moderno e simpático, desde a decoração até á confecção dos pratos, o que aliás só vem confirmar as qualidades já anteriormente reconhecidas daquele estabelecimento.

Estamos certos de que, quem o procurar ficará realmente, tal como nós, bem impressionado com o serviço daquela secção do Solar de Aviz, que se poderá considerar como o precursor do serviço tipo «self» em Portugal.

Gabinete da Ponte sobre o Tejo

Foram contratados para assumir as seguintes funções no Gabinete da Ponte sobre o Tejo: de engenheiro geógrafo de 1.ª classe o sr. Diamantino da Silva Ferreira; de engenheiro civil de 1.ª classe o sr. Francisco Augusto de Oliveira Afonso; e de engenheiro civil de 2.ª classe o sr. Carlos Nóia de Macedo da Cunha Coutinho.

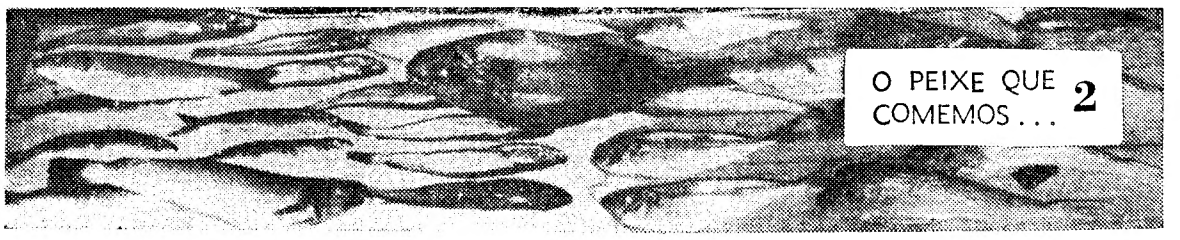
JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564



Mais de 220 mil contos é o custo geral calculado

das instalações da doca de Pedrouços

por CARLOS MACHADO

A importancia das fainas piscatórias portuguesas revela-se em sectores variados e distintos uns dos outros, todos eles, aliás, interligados e constituindo um evidente factor de progresso. No que se refere pròpriamente ás capturas, damos nota da pesca do bacalhau, do arrasto, da sardinha, da baleia, do atum e artesanal, além da que se efectua nas águas interiores.

Nesta actividade, do maior interesse sócio-económico, agrupam-se importantes frotas e numerosas equipagens, que envolvem grandes investimentos financeiros, quer no mar, quer nos portos de armamento.

5 547 pescadores e tripulantes pertencem à frota bacalhoeira: 73 navios de pesca à linha e de arrasto

Se consideramos a utilização das frotas por zonas demarcadas, podemos obter os seguintes índices: Terra Nova e Gronelandia (bacalhau), 73 navios, com 75 mil toneladas de deslocamento e 5547 pescadores e tripulantes; Noroeste africano e costa portuguesa, além de seis milhas (arrasto), 112 barcos, com 26 mil toneladas e 1830 homens; sardinha (costa portuguesa), 384 traineiras e 17 armações, 16 169 pescadores; baleia (ilhas adjacentes), 196 embarcações de propulsão mecanica, a remo e vela e canoas motorizadas, com mil toneladas de deslocamento total e equipagens estatísticamente indeterminadas; pescas locais, numerosos barcos, com 28 mil toneladas e 55 603 pescadores e tripulantes.

● Números significativos

De entre as nótulas estatísticas ao nosso dispor, de interpretação nem sempre fácil, podemos extrair ainda dois numeros básicos: o custo do peixe que comemos importou em 1600 mil contos nos ultimos anos, empregando-se nessa faina um total de 11 111 grandes e pequenos barcos, motorizados ou não.

No entanto, e apesar de todos os esforços feitos, a pesca do bacalhau só satisfaz setenta por cento do consumo do País, embora nos aproximemos, segundo parece, da auto-suficiência.

Em 1935, porém, a participação era só de onze por cento. Vem a talhe de foice revelarmos que, na campanha de 1936-37, com 50 navios de pesca á linha (15 483 toneladas de arqueação) e um arrastão (1199 toneladas), ocupando 2213 pescadores e tripulantes, conseguimos capturar 12988 toneladas de bacalhau verde, que equivaleram a 8742 de bacalhau seco.

Sete anos depois, ou seja, em 1963-64, passámos para 76 861 toneladas de bacalhau verde (equivalente a 53 090 toneladas de bacalhau seco), mas ocupando 41 navios de pesca á linha (menos nove), com a arqueação de 33 953 toneladas, e 31 arrastões (mais trinta), deslocando 39 621 toneladas, com a ocupação — já referida — de 5547 pescadores e tripulantes. Quer dizer, portanto, que melhorámos a nossa produção em 63 873 e 44 348 toneladas, respectivamente, de bacalhau seco e verde.

11 111 grandes e pequenos barcos são utilizados nas fainas piscatórias

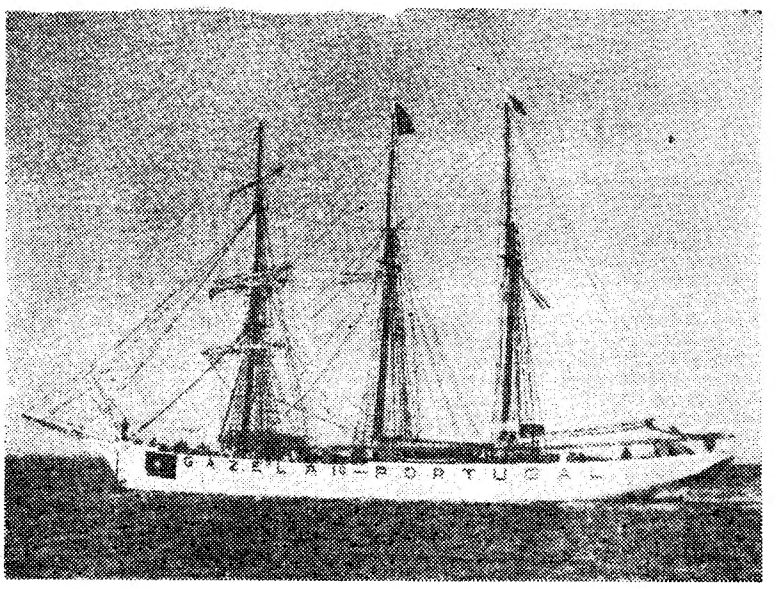
● Outras comparações...

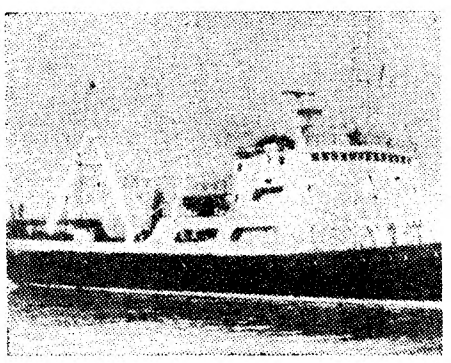
A pesca do bacalhau oferece-nos, ainda, alguns aspectos muito curiosos e dignos de atenção. Sem entrarmos em grandes e exaustivas minudências, havemos, no entanto, de apontar que as pescarias nos bancos da Terra Nova se desenvolveram rápidamente, a partir de 1474, tendo, no ano de 1600, cinquenta navios trazido para Portugal três mil toneladas de bacalhau.

(Do interesse que os portugueses demonstraram pelo progresso da pesca do bacalhau — em directa correspondência com a procura promovida pelos consumidores —, poderá citar-se que, desde o tratado efectuado na época de D. Pedro I, com Eduardo III de Inglaterra, até ás negociações efectuadas em 1963, com a Dinamarca e o Canadá, houve sempre atenção ás exigências de tal industria).

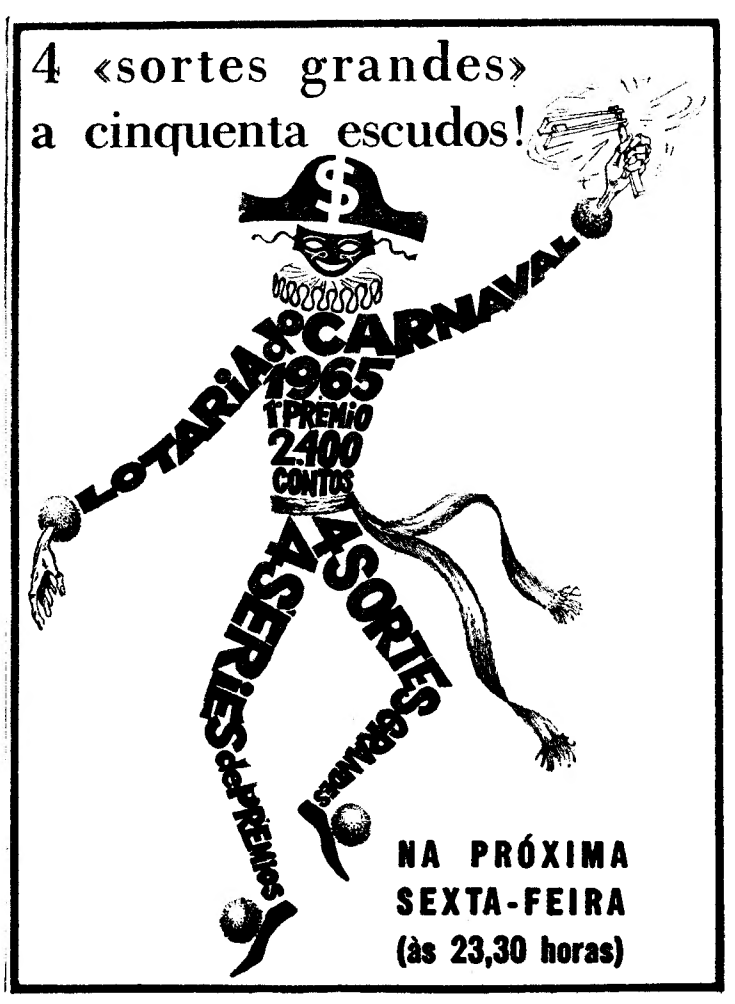
A distribuição da frota por pra-

(Continua na 19.ª página)





4 «sortes grandes» a cinquenta escudos!



NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA (às 23,30 horas)

Um comunicado agradável para

Da Radiodifusão Portuguesa recebemos o seguinte comunicado:

«Chegaram finalmente a bom termo as negociações promovidas pela R. T. P. junto do Sport Lisboa e Benfica para a transmissão dos desafios a realizar entre o clube lisboeta e o Real Madrid, o primeiro em Lisboa — na quarta-feira — e o segundo na capital do país vizinho.

Podemos assim anunciar a realização das duas transmissões, só possíveis não apenas pelo interesse demonstrado pela R. T. P. em servir o publico como pela comparticipação que a Televisão Espanhola e a Movierecord Portuguesa, concessionária da publicidade na televisão, quiseram tomar nos extraordinários encargos dessas transmissões — e pela compreensão que a direcção do Sport Lisboa e Benfica manifestou.

Trata-se, porém, de um acontecimento absolutamente excepcional — pois que a R. T. P., embora pronta sempre a todos os sacrifícios para oferecer ao seu publico informações

os

.do

ços

ADO

gresso da
m directa
procura
idores —,
o tratado
. Pedro I,
aterra, até
em 1963,
nadá, hou-
gências de

por pra-

gina)

A Conferência Episcopal de Moçambique

Do jornal «Novidades» desta manhã, transcrevemos hoje, com a devida vénia, o texto integral do comunicado da Conferência Episcopal de Moçambique, de que há dias demos alguns excertos:

«A Conferência Episcopal da Província Eclesiástica de Moçambique, reunida em Lourenço Marques, de 8 a 12 de Fevereiro de 1965, no exercício do seu múnus pastoral, torna público o seguinte:

1. A partir do próximo dia 7 de Março (1.° Domingo da Quaresma) entrará em vigor em todas as Dioceses da Província a reforma litúrgica decretada pelo Concílio Ecuménico do Vaticano na sua segunda Sessão e regulamentada pela Instrução Conjunta da Sagrada Congregação dos Ritos e do Conselho para aplicação das Reformas Litúrgicas, datada de 26 de Setembro de 1964. Passará a empregar-se a língua portuguesa, conforme a tradução já aprovada para Portugal e Brasil, em muitos ritos litúrgicos, nomeadamente em grande parte do Sacrifício da Missa. É de esperar que desta inovação resulte mais fácil e mais viva participação da comunidade cristã na vida litúrgica da Igreja. Recomenda-se a todos os Revs. párocos, capelães e missionários que preparem os fiéis para as inovações agora introduzidas, de modo que «os fiéis sejam levados àquela participação plena, consciente e activa nas celebrações litúrgicas que é exigida pela natureza da própria Liturgia». O Boletim Eclesiástico da Província publicará brevemente as necessárias instruções.

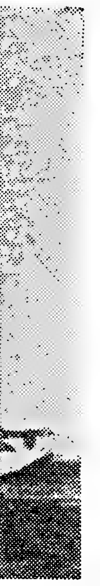
2. Tendo sido publicado em 10 de Setembro do ano findo o Decreto-Lei n.° 45 908 sobre o ensino no Ultramar, ainda em vias de regulamentação pelo menos nesta Província de Moçambique, reconhece o Episcopado com prazer o louvável esforço que ele traduz no sentido de tornar o ensino primário mais eficiente. Reafirma o seu desejo de colaborar com os respectivos serviços estaduais, procurando valorizar constantemente as suas beneméritas escolas missionárias — sobretudo as mais isoladas — confiando que o Estado reconheça lealmente o heróico esforço desses humildes centros de cultura, ajudando-os a aperfeiçoar as condições de trabalho nomeadamente a remuneração dos seus abnegados e sacrificados professores.

3. Examinada a situação político-social da Província, que nem sempre consegue caminhar serenamente na senda do progresso e indispensável evolução, por força de perturbações ocasionais que aqui ou além vão semeando crimes e causando ansiedade nas populações, o Episcopado dirige um pensamento de piedade às vítimas das atrocidades, implorando de Deus fortaleza e resignação cristã para os atingidos e o descanso eterno para os mortos. Lembra a todos que nada pode justificar, tanto no tribunal de Deus como no dos homens, acções terroristas, que são por natureza criminosas, e observa que, se o castigo dos criminosos é um direito e um dever da sociedade, a repressão indiscriminada, ou represálias que atinjam inocentes são actos que não podem deixar em paz uma consciência bem formada. Ninguém esqueça que jamais se violam impunemente os sacrossantos direitos da pessoa humana.

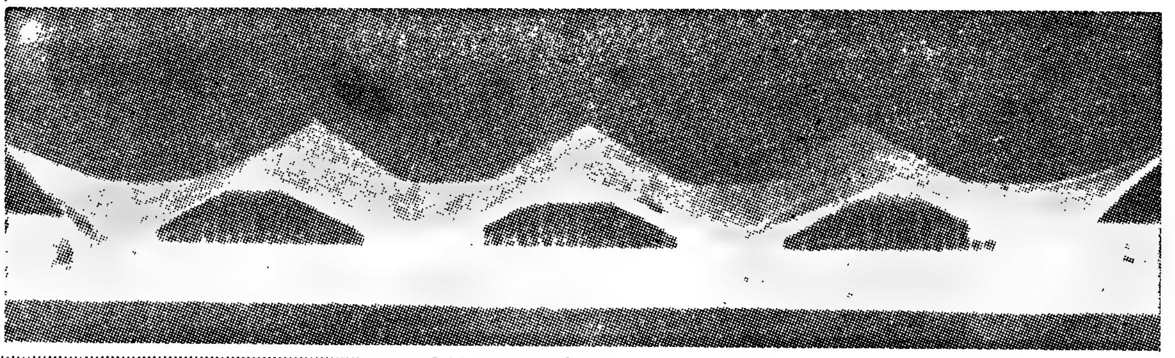
4. Apela finalmente o Episcopado para toda a população — governantes e governados, brancos e de cor, católicos ou não — no sentido de se darem as mãos numa colaboração leal e fraterna, em ordem ao progresso da Povincia, à melhoria do nivel de vida das populações de fracos recursos económicos, à repressão do crime, ao progresso espiritual e moral da sociedade moçambicana».

Jograis da Poesia Luso-Brasileira

Amanhã, ás 21 horas, na Liga Afectiva Portugal-Brasil (associação de amizade e cultura entre Portugal e Brasil, em organização), na Praça do Príncipe Real, 5, 1.°, efectua-se um sarau cultural e artístico para estreia dos Jograis da Poesia Luso-Brasileira.



Estas duas gravuras marcam silhuetas e épocas distintas, que ainda teimam em encontrar-se, de quando em vez, nos mares... Em cima, vemos o lugre «Gazela I», já com a provecta idade de oitenta anos (foi contruido, em Cacilhas, em 1885), que voltará, este ano, ás grandes pescarias. Em baixo, o moderno arrastão «Maria Teixeira Vilarinho», lançado á água no ano findo, nos Estaleiros de Viana do Castelo, apresentam-nos já as linhas características de um pesqueiro da nossa época... Trata-se da maior e melhor unidade que presentemente possuimos na pesca do bacalhau. Oito décadas separam a construção dos dois belos navios: á elegancia donairosa do primeiro, de nostálgicas evocações marítimas..., responde o segundo com a eficiência matemática, fria, das suas complexas, mas indispensáveis, máquinas — ao serviço da economia nacional



UM PAVILHÃO PERMANENTE DAS ACTIVIDADES NACIONAIS NA CIDADE DA BEIRA — Por iniciativa do sr. tenente-coronel João Maria Bento, presidente da Junta do Comércio Externo de Moçambique, a cidade da Beira vai ser dotada com uma Exposição Permanente das Actividades Nacionais. De linhas modernas e arrojadas — concebidas pelo arquitecto Garizo do Carmo, o Pavilhão cuja maqueta a nossa gravura mostra, enquadrar-se-á no novo arranjo urbanístico do Chiveve e terá a envolvê-lo um conjunto paisagístico de que fará parte um lago artificial. Com a entrada localizada no topo sul do edificio, o pavilhão, além da sua grande nave onde se realizarão as exposições, terá uma secretaria, arquivo, sala de reuniões e um salão de chá, instalado num entrepiso, de modo a que os seus frequentadores possam dominar toda a área da exposição e, também, o parque que cercará o pavilhão

Em três linhas

Foi aberto concurso para a construção do ramal de Cassinga (Angola) com 94 quilómetros, e ultimam-se os estudos de uma variante, que ligará o mesmo ramal á povoação do Dongo.

///

As exportações de minério de ferro angolano atingiram, nos nove primeiros meses de 1964, o total de um milhão de toneladas.

///

A produção de petróleo bruto de Angola atingiu em 1964, pela primeira vez, um milhão de toneladas, metade da qual é consumida na província e o restante exportado para a Metrópole.

///

As principais gesseiras exploradas no nosso País, situam-se no distrito de Leiria e têem lavra subterranea. A produção total de gesso cru anda por 70 000 toneladas anuais, sendo apenas cerca de um quarto a produção de «gesso branco», pois o restante é o denominado «gesso pardo» — diz o ultimo numero do «Boletim de Minas».

///

Numa área de cem mil hectares na bacia do Zambeze, foi aprovada a concessão da produção de açucar a uma firma com capitais constituídos principalmente por fundos sul-africanos e australianos, concessão considerada a maior que se concedeu a um particular e, que, na fase de produção, atingirá mais de 250 toneladas por ano.

Entusiasmo transbordante

caracterizou a entrega dos prémios (em Castelo Branco) de «O Natal visto pelas crianças» (organizado pelo «Diário de Lisboa»)

CASTELO BRANCO, 23 — No ginásio da Escola Industrial e Comercial desta cidade, efectuou-se uma sessão solene para distribuição dos quarenta e um prémios instituidos pelo «Diário de Lisboa», através da iniciativa «O Natal visto pelas crianças». Acompanhados do corpo docente, todos os alunos dos vários cursos enchiam literalmente aquele magnífico recinto, proporcionando o ambiente próprio dos grandes momentos.

Algumas das crianças premiadas mostram, com seus sorrisos, a alegria que as dominava

Presidiu o director daquele estabelecimento, sr. dr. António Ribeiro Queirós, ladeado pelas sr.as dr.as D. Maria Adelaide Caio, directora do Colégio de Nossa Senhora de Fátima, professoras D. Maria de Lurdes Fialho e D. Alda Ruivo; pelo director do distrito escolar, sr. professor José Caramelo; e, ainda, pelos srs. dr. Carlos Carita Bento e José Mendes Serrasqueiro, nosso correspondente.

A abrir, o orfeão da escola, depois de entoar o hino da M. P. fez-se ouvir em três trechos do folclore da região, em magníficos arranjos do seu regente, sr. professor Carlos Dias Gama.

Palavras significativas

No uso da palavra, esteve, primeiramente, o director da escola, para pôr em relevo a acção do «Diário de Lisboa» em benefício dos estudantes, acentuando a utilidade e oportunidade da nossa iniciativa. Disse da sua satisfação por a escola que dirige ter reunido a maior percentagem de prémios, facto que falava bem claro da orientação ali seguida pelos professores, com o maior relevo para a sr.ª D. Maria de Lurdes Fialho, dedicação inequívoca ao Ciclo Preparatório.

A sr.ª dr.ª D. Maria Adelaide Caio proferiu, também, algumas considerações, para distinguir a linha de rumo traçada naquele modelar estabelecimento do ensino secundário, concluindo o seu magnífico improviso, com afirmações do maior apreço para com o nosso jornal e, particularmente, para o professor Calvet de Magalhães.

Por ultimo, o nosso representante agradeceu as deferências com que os oradores se dignaram distinguir o «Diário de Lisboa» e, depois de felicitar todos os contemplados e, simultaneamente, os seus mestres, agradeceu a colaboração prestada á iniciativa, afirmando a intenção que nos anima de mantermos esta ideia de educação pela arte.

Terminada a sessão, todos os presentes seguiram com o maior interesse a projecção de filmes culturais e educativos.

nicado da R.T.P.

vel para os espectadores

guesa re-
nicado:
bom ter-
vidas pe-
Lisboa e
o dos de-
clube lis-
primeiro
ra — e o
s vizinho.
r a reali-
ssões, só
interesse
. em ser-
comparti-
Espanhola
esa, con-
. na tele-
s extraor-
transmis-
ão que o
e Benfica

acontecі-
ocional —
ra pronta
cios para
ormações

desta importancia, não tem capacidade financeira que lhe permita suportar, de novo, encargos deste vulto».

CURSO DE PSIQUIATRIA PARA PÓS-GRADUADOS

A lição que o prof. dr. Vítor Fontes deveria efectuar na sexta-feira, no Curso de Psiquiatria para pós-graduados, foi antecipada para hoje, ás 22 horas, e versa o tema «Terapêutica e Pedagógica».

No programa desta noite do mesmo curso está incluída a lição do prof. dr. Fernandes da Fonseca sobre «Terapêutica das Perturbações Afectivas».

O curso decorre no Centro de Estudos Egas Moniz, de que é director o prof. dr. Barahona Fernandes

A NAVEGAÇÃO NACIONAL

cobriu apenas (em 1963) 40 % das importações do estrangeiro

A navegação nacional, com o exclusivo das ligações metropolitanas, absorve quase a totalidade do transporte com o ultramar, em cujo tráfego a navegação estrangeira ocupa ainda uma posição modesta.

Quanto ás trocas com o estrangeiro, em 1963, a navegação nacional apenas cobriu 40 % de carga desembarcada; da carga embarcada, por seu lado, sómente transportou cerca de 10 % do total saído pelo porto de Lisboa.

Nas trocas com o ultramar a carga desembarcada no porto de Lisboa por navios nacionais exceleu também naquele ano, em 402 820 toneladas a carga embarcada.

O Chefe do Estado

visitou esta manhã os novos petroleiros «Rocas» e «Sacor»

O Chefe do Estado visitou, esta manhã, o novo navio-tanque «Rocas» da Sacor Marítima, que se encontrava atracado ao cais do Beato, junto ao seu irmão gémeo «Sacor». Aquele petroleiro foi baptizado, no dia 9 de Janeiro, nos Estaleiros de Viana do Castelo e destina-se a serviço de cabotagem e de pequeno curso, embora disponha de todas as condições para o alto mar.

Aguardavam a chegada do sr. almirante Américo Thomaz, no cais, o ministro da Marinha, sr. almirante Fernando de Quintanilha, acompanhado pelo presidente da Junta da Marinha Mercante sr. comodoro Jerónimo Jorge e pelos presidente e vice-presidente da Sacor, respectivamente sr. prof. Costa Leite (Lumbrales) e eng. Duarte do Amaral; administradores drs. Brás Mimoso, César de Carvalho e Aristides Sain; eng. Cavaleiro Ferreira, etc. Estavam, também, ali os representantes dos Estaleiros de Viana do Castelo, dr. Luís de Lacerda e eng. Taborda Ferreira, e outras individualidades oficiais e particulares ligadas aos assuntos marítimos.

Logo que o Chefe do Estado se aproximou do «Rocas», subiu no respectivo mastro grande, o pavilhão presidencial, tendo o supremo magistrado da Nação sido recebido, pouco depois, ao portaló, pelo comandante sr. Joaquim Ferreira da Silva, rodeado pelo imediato sr. Lobo Vilela e pelo chefe de máquinas sr. Mário Fernandes.

Após os cumprimentos, o Presidente da Republica e comitiva percorreram todas as dependências do navio e, em seguida, foi também visitado o «Sacor», que, como dissemos, estava atracado ao «Rocas».

No final, o sr. almirante Américo Thomaz mostrou-se satisfeito com a visita, felicitando os representantes dos armadores e dos estaleiros pela construção do «Rocas».

Assembleias gerais

Casa do Ribatejo

A assembleia geral da Casa do Ribatejo reune-se em sessão ordinária no dia 10 de Março, ás 21 horas, para proceder á eleição de novos corpos gerentes, e não em 24 do corrente conforme fora anteriormente divulgado.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

A REVOLUÇÃO AUDIO-VISUAL

Sem se negar a si própria a escola não pode alhear-se das condições de vida da sua época

— afirma-nos o inspector BAPTISTA MARTINS

Depõe hoje no nosso rápido inquérito sobre os meios audio-visuais, o inspector-orientador do Ensino Primário Baptista Martins, membro da Comissão de Televisão Escolar e Educativa e encarregado, por parte do Ministério da Educação Nacional, da direcção e coordenação dos programas. É também membro do Centro de Estudos de Pedagogia Audio-Visual do Instituto de Alta Cultura, chefia os Serviços Audio-Visuais da Direcção-Geral do Ensino Primário, foi bolseiro do Centro Internacional de Infancia, em Paris, tomou parte em várias reuniões internacionais e visitou, como bolseiro, os serviços pedagógicos e audio-visuais no estrangeiro, tendo estagiado na Telescola da Rádiotelevisão Italiana. Recentemente nomeado chefe do Primeiro Serviço do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, é autor do programa Práticas Pedagógicas, da TV, emitido ás quartas-feiras, pelas 20 horas.

A nossa primeira pergunta — como explicar o desenvolvimento dos meios audio-visuais e especialmente quanto ao ensino primário — o sr. Baptista Martins respondeu-nos:

O desenvolvimento adquirido pelos meios técnicos de registo e difusão das expressões culturais constitui uma das características dominantes da nossa época. Através desses meios procura o homem tornar mais fácil a satisfação da sua necessidade de comunicação e tenta realizar duas das mais profundas aspirações: a da sobrevivência, pelo registo documental e pela memória da sua acção, e a da ubiquidade, pela multiplicação da sua presença simultanea em momentos e lugares distintos.

— Contudo — acrescentou — é compreensível e legítima, em certa medida, a resistência, encoberta ou ostensiva, que por vezes se observa contra os meios áudio-visuais de ensino. A sua expansão implica a modificação de alguns conceitos tradicionais de vida, a qual se não opera sem perplexidades e perturbações. O cinema, a telegravação, o registo magnético, o diapositivo, permitem a presença actual, quase viva, de figuras e acontecimentos do passado; a rádio e a televisão directas, além disso, reduzem as distancias e as demoras, trazendo ao convívio próximo e imediato as circunstancias longínquas. Daí, como exemplo, deriva a alteração de conceitos estratificados de espaço e de tempo, com a necessidade consequente de adaptação a novas atitudes e ritmos de vida. Os jovens não têm dificuldade nessa adaptação, já que encontram as coisas feitas e integradas na sua circunstancia natural. Os mais idosos, porém, espectadores ou autores dos sucessivos milagres da ciência e da técnica, têm que vencer, para tal, hábitos preconceitos estabelecidos, com a força de uma outra juventude: a do espírito.

E afirmou:

— A Escola — a do ensino primário ou de qualquer outro grau — não pode, sem se negar a si própria, alhear-se das condições de vida da sua época, pois lhe cumpre estabelecer a ponte de ligação entre o passado e o futuro. Por outro lado, não deverá desprezar os meios que possibilitem a sua acção num sentido mais amplo e eficaz.

Os meios audio-visuais são auxiliares poderosos

O sr. Baptista Martins continua a desenvolver o seu pensamento:

— Os meios áudio-visuais são auxiliares poderosos do professor no exercício do ensino sistematizado e tradicional. O som e a imagem, nas formas variadas da sua utilização actual, tornam a aprendizagem mais aliciante, mais rápida e mais segura. Umas vezes, motivam ou ilustram ou esclarecem as lições do mestre com elementos de que a escola não pode dispor. Outras vezes, apresentam os assuntos sob angulos diferentes, oferecendo novas perspectivas, promovendo a integração vivencial dos conhecimentos, abrindo o espírito a condições de flexibilidade e maleabilidade bem necessárias no nosso tempo, caracterizado por uma civilização de rápidas mudanças. Além de tudo isso, os meios áudio-visuais contribuem para uma visão mais larga do mundo e da sociedade e para a criação de sentimentos de maior participação no corpo social.

— Dada a sua força comunicante e persuasiva — acrescenta — deve o professor usá-los de forma prudente e oportuna. De contrário, podem levar ao passivismo e produzir um ensino superficial e disperssivo, sobrevalorizando o acessório em prejuizo do essencial. São os meios áudio-visuais de ensino, instrumentos e aliados do professor e não seus rivais e substitutos integrais. Acontece, porém, que em alguns casos são chamados a resolver problemas cruciantes que derivam da necessidade de difusão rápida do ensino e do acesso cada vez maior de todas as camadas da população a uma cultura mais vasta e perfeita.

— Consideremos — prossegue o sr. Baptista Martins — que o ensino primário deixou, há muito, de se confinar aos limites estreitos de obtenção dos instrumentos básicos de aquisição cultural — ler, escrever e contar — e dos hábitos e sentimentos elementares de comportamento. Só espíritos retrógrados e impermeáveis não acodem aos apelos da nossa época, que solicitam o alargamento progressivo do período de escolaridade obrigatória, o combate ao analfabetismo regressivo, o exercício da educação permanente, o aumento da bagagem cultural e das capacidades de acção, a possibilidade de acesso aos níveis superiores do ensino, segundo as aptidões de cada um. Então, a escola tradicional, por carência de meios em relação ás necessidades — instalações, material, professores qualificados, dotações pecuniárias, adaptação a casos especiais — tem de conceder um lugar de maior relevo aos meios áudio-visuais de ensino. Mesmo assim, no entanto, não contrariam a acção do professor nem ofendem a sua posição: exercem uma função suplettiva que necessita, ainda, de outros professores e não dispensa de todo o contacto pessoal.

Uma afirmação categórica:

— A rádio, a televisão, o cinema, a gravação sonora, o filme fixo, o documento gráfico e as outras modalidades de auxiliares áudio-visuais são elementos importantes na escola primária de hoje. Escola que os não utilize — na forma prudente que convém — é escola obsoleta e desajustada aos interesses do País. Pode ser escola do que fomos, mas não é, por certo, escola do que somos e, muito menos, do que havemos de ser.

A acção da Rádio Escolar

— E quanto á Rádio Escolar, como se tem desenvolvido essa acção?

— Aproveitando algumas das condições criadas pela Campanha Nacional de Educação de Adultos, foi estabelecida na Direcção-Geral do Ensino Primário, através da Repartição Pedagógica, a primeira organização regular de serviços áudio-visuais, abrangendo a maior parte das suas diferentes modalidades. É certo que se registaram outras iniciativas anteriores respeitantes á aplicação pedagógica da imagem e do som. Foram, no entanto, tentativas dispersas, sem garantia de coordenação, de regularidade ou de expansão conveniente.

— Integrada, até agora, naqueles serviços — diz o sr. Baptista Martins — vai no quinto ano de funcionamento a Rádio Escolar para os alunos do ensino primário. Emitem-se três programas semanais, cada um com uma emissão de manhã e outra na tarde do mesmo dia, a horas lectivas. São programas variados que oferecem elementos de motivação ou de ilustração das lições, que auxiliam o professor em alguns aspectos do ensino, particularmente na Educação Musical, e que, de forma implícita, fornecem sugestões de orientação pedagógica.

E acrescenta:

— É de salientar a compreensão do professorado quanto á utilidade da rádio no ensino, pois que a audição dos programas tem carácter de absoluta voluntariedade e, apesar disso, são muitas as escolas que dispõem de receptores, seja por doação do Estado a requisição dos interessados, seja por aquisição das escolas através de ofertas particulares ou de subsídios das autoridades, seja, ainda, por empréstimo dos próprios professores, como muitas vezes acontece.

— E relativamente ao cinema, gravação e outros meios?

— Dentro da mesma organização têm funcionado os serviços de cinema, projecção fixa, gravação e documentação fotográfica. Dispõem de uma cinemateca com mais de uma centena de títulos e numerosas cópias, de colecções de filmes fixos, de material de fotografia e de projecção, e de um estudio, de gravação e visionamento. O material é utilizado não só pelas escolas do ensino primário oficial como também pelas missões culturais dependentes dos mesmos serviços e, ainda, pelas instituições educativas não comerciais, que o solicitem.

A televisão educativa

— Pode-nos falar da Televisão Educativa?

— Sem duvida. A Televisão Escolar foi criada, com a Televisão Educativa, há pouco mais de um ano, sob o impulso do sr. ministro da Educação Nacional, através de uma comissão constituída por elementos do Ministério e da Radiotelevisão. No que respeita á Televisão Escolar para o ensino primário, têm sido emitidos, apenas, os programas destinados ao apoio e orientação do ensino ministrado nos cursos de educação de adultos pelos respectivos regentes. Em alguns casos, as emissões têm servido também para a aprendizagem do ensino primário de pessoas isoladas, com a ajuda de particulares.

— Entende que os meios audio-visuais terão influência decisiva no futuro do nosso ensino?

— Sem embargo do mérito devido á obra já realizada no sector do ensino primário quanto a meios audio-visuais, muito falta ainda, para se atingir o nivel desejável. São grandes as dificuldades de apetrechamento completo, pelas verbas vultosas que exige. Mas, para além disso, é necessário o estabelecimento de um clima geral de compreensão, de modo a integrar o nosso ensino na adopção generalizada dos meios técnicos que podem servir com eficiência. Autoridades e professores sem excepção, a própria população anónima têm que sentir a indispensabilidade de uma instrução adequada aos interesses individuais e ás conveniências do País no momento presente, isto é, impulsionar para o futuro. E a verdade é que não há escola com futuro quando não utilize meios actualizados.

E, a terminar:

— A instituição sucessiva do Centro de Estudos de Pedagogia Audio-Visual do Instituto de Alta Cultura e do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, onde serão integrados os serviços de orientação e de produção já existentes, e se procederá á coordenação das actividades neste domínio e a promoção do seu desenvolvimento, provam o interesse oficial pelo magno problema. E' longo o caminho a percorrer e são muitas as dificuldades. Nestes casos, porém, quem se deixa adormecer não acorda no dia de amanhã, mas no de ontem.

A SEGUIR: «OS MEIOS AUDIO-VISUAIS E O ENSINO TÉCNICO, EM ENTREVISTA COM O PROF. METODÓLOGO CALVET DE MAGALHÃES»

Inspector Baptista Martins

DIÁRIO escolar

COLÓQUIO da Universidade Técnica

Na proxima quinta-feira, realizar-se-á no Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras a primeira sessão do colóquio «Evolução de Estrutura Escolar Portuguesa — Problemas Especificos da Universidade Técnica»

Esta primeira sessão será iniciada por uma exposição sobre a «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa até 1975», feita pelo dr. António José Barata Alves Caetano, assistente do Instituto Superior de Ciências Economicas e Financeiras e um dos autores do estudo recentemente publicado sobre o mesmo assunto pelo Centro de Estudos de Estatística Económica, estudo integrado no Plano Regional do Mediterraneo.

O coloquio é reservado aos membros do corpo docente da Universidade Técnica.

Novo professor agregado

Ao dr. José Fernando de Barros Castro Correia foi concedido o título de professor agregado do 1.º grupo pela Faculdade de Medicina do Porto.

PROVAS de doutoramento

Vão prestar provas de doutoramento: em Ciências Biológicas, na Universidade de Coimbra, a dr.ª Maria Manuela da Gama; e na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto o dr. Casimiro Agueda de Azevedo.

✝

D. Luisa Moura Baptista Aguilar

Missa do 1. aniversário

João Amado de Aguilar, seus filhos e mais família participam que amanhã, dia 24, ás 19.15 horas, na Igreja do Campo Grande e ás 8.30 horas, na Igreja de Tortozendo, mandam celebrar Missas pelo eterno descanso da sua muito querida mulher, mãe e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Wang Hua-cheng

Em Ohio, nos Estados Unidos da América do Norte, onde se encontrava em tratamento, faleceu o dr. Wang Hua-cheng, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da Republica da China em Portugal desde 1947.

O dr Wang Hua-cheng nasceu em Pequim em 26 de Janeiro de 1903. Doutorado em Direito pela Universidade de Chicago, exerceu durante vários anos o cargo de professor da Universidade de Chingua, em Pequim, e em 1942 foi nomeado director do Departamento de Tratados Internacionais do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Republica da China

Grande e dedicado amigo do povo português, sempre se esforçou durante os 18 anos da sua permanência em Portugal, por contribuir com o seu trabalho e a sua ciência para o aumento da amizade de há muito existente entre Portugal e o seu país.

Dr. Carlos Leitão de Barros

Faleceu, na sua residência, na Rua dos Lagares, 74, 3.º o dr. Carlos Leitão de Barros, médico e oficial do Exército, cujo funeral se efectuou esta tarde, da igreja da Estrela para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

O extinto fez serviço no Estado-Maior do Exército, ajudante dos generais Paulo Fernandes e João de Almeida e subdirector do Museu Militar, cargo que, dedicadamente, desempenhou durante vinte anos. Prestou também serviço, durante 40 anos, na Assistência e no Instituto Nacional aos Tuberculosos, e depois como director dos serviços médicos da Junta de Freguesia do Monte Pedral

Era casado com a sr.ª D. Laura do Carmo Leitão de Barros, irmão do nosso distinto colega de Imprensa dr. José Leitão de Barros e das sr.as D. Maria Luísa Leitão de Barros Cottinelli Telmo e dr.ª Teresa Leitão de Barros, professora do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho. À família enlutada os nossos sentidos pesames.

FUNERAIS

Conselheiro Bernardo Augusto do Amaral Polónio

Da sua residência, na Avenida da Republica, 25, 2.º, dt.º, para o cemitério de Santar (Nelas), efectuou-se hoje, o funeral do conselheiro aposentado do Supremo Tribunal de Justiça, Bernardo Augusto do Amaral Polónio.

Durante a noite e manhã, o corpo foi velado pela família e amigos. Pelas 10 horas, a urna foi retirada da câmara-ardente para um autofunebre que a transportou ao cemitério da terra natal do extinto.

Muitas individualidades de várias categorias sociais estiveram na residência do sr. dr. Bernardo Augusto do Amaral Polónio, a apresentar condolências á família enlutada.

SUFRAGIOS

D. Luísa Moura Baptista Aguilar

A família da sr.ª D. Luísa Moura Baptista Aguilar, manda celebrar amanhã, ás 19 e 15, na igreja do Campo Grande, e ás 8 e 30, na igreja de Tortosendo, missas pelo eterno descanso da sua alma.

Eng.º Artur do Canto Resende

Por determinação de um grupo de engenheiros geógrafos foi hoje, rezada missa de sufrágio por alma do seu colega Artur de Canto Resende, heroi e mártir da Pátria, durante a ultima grande guerra, em Timor que morreu prisioneiro na ilha de Aior, faz hoje, precisamente vinte anos.

A cerimónia decorreu no altar-mor da igreja dos Mártires, teve começo ás 11 horas e foi oficiada pelo rev.º dr José Maria, da Acção Católica Portuguesa.

Entre os presentes — colegas e família do extinto, encontravam-se geógrafos do Observatório da Tapada Ajuda.

Tauromaquia

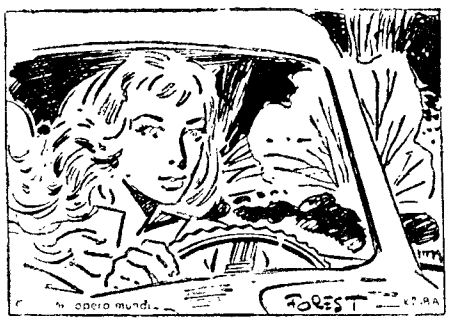
«El Cordobés» rompe com os Choperas

O diario «Ovaciones», do Mexico, diz que «El Cordobés» rompeu com os Choperas, declarando que lhes partiria a cara porque foram os causadores dos seus desastres no Mexico. «Os Choperas so se importam com o dinheiro mas veremos com quem fazem os seus cartazes na próxima temporada.» — declarou ante testemunhas.—(E).

O homem de um outro mundo

por CATHERINE ROY

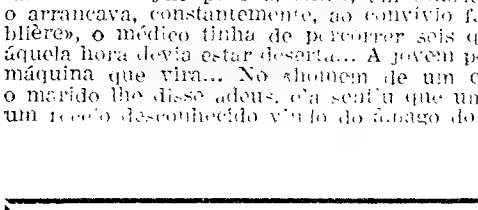
RESUMO — Uma noite, ao entrar em sua casa, Evelyne, a jovem esposa do dr. Meunier, viu um «disco voador», que pousou próximo dela, girando a uma velocidade inacreditável. Bruscamente, o estranho aparelho parou e, do seu interior, saiu um ser de rara beleza, semelhante a um homem, que se aproximou da jovem.



5 — Evelyne perdeu os sentidos por alguns instantes. Um ruído de motor, semelhante a um trovão, ensurdecia-a... Quando abriu novamente os olhos, verificou que estava sòzinha, no campo... A noite caía rápidamente... Evelyne passou a mão pelo rosto. Não, não era possível que tivesse sonhado. Tinha a certeza de que vira um «disco voador», bem como o homem que o tripulava. Levantou-se e contornou o lago, olhando para o sítio onde a estranha máquina pousara. A erva estava esmagada numa extensão de três metros de diametro... O aparelho, no entanto, desaparecera. Tudo estava calmo.

6 — Evelyne entrou em casa, completamente descontrolada. Charles, o seu marido, estava sentado á mesa, posta para a refeição. O seu rosto patenteava uma expressão enigmática. A jovem debruçou-se para beijá-lo, mas ele recuou, dizendo: «Chegas bastante atrasada, Evelyne! Não necessitavas de tanto tempo, para voltares de casa da tua amiga Denise!» Evelyne, ainda mal refeita do susto, começou a contar-lhe a estranha aventura. «Era um «disco voador», Charles! Eu vi-o nitidamente! Sim, tenho a certeza absoluta... Quando a máquina parou, saiu de dentro dela um homem... que se aproximou de mim!» Os traços fisionómicos de Charles endureceram. E, depois de hesitar algum tempo, o dr. Meunier disse: «Que história é essa? Resolveste fazer pouco de mim? Se é tudo quanto tens a dizer para justificar o teu atraso, não acho que valha a pena continuarmos a falar... Se te agrada deixares-me sòzinho, enquanto corres pelos campos, faz como entenderes! A unica coisa, que eu te peço, é que não mintas, porque eu, como sabes, odeio a mentira. Confessa que foste encontrar-te com um homem! Sim, eu sei que não sou um bom marido; não tenho senso de humor e estou ausente a maior parte do tempo. Vá, confessa que te aborreceste de mim..» Evelyne fechou os olhos, desanimada. Conhecia perfeitamente aquelas discussões, sempre iguais. Sabia, também, que o marido ia passar de aquela doçura insinuante a um estado de cólera. Depois, ameaçá-la-ia e talvez lhe batesse... «Olha para mim... Não feches os olhos... Confessa que estiveste com um homem!» «Oh, cala-te!» — gritou a jovem, completamente desnorteada.

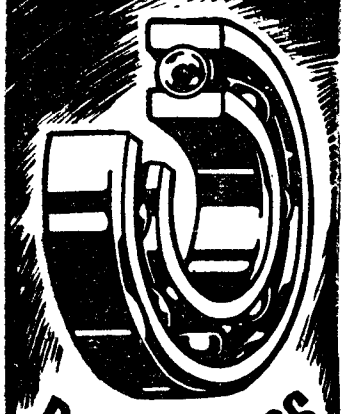
7 — Como de costume. Charles acalmou-se bruscamente. Ficou alguns momentos com as mãos no rosto, como se um sofrimento estranho o torturasse. «Peço-te perdão, Evelyne» — disse ele, por fim, com os olhos repletos de lágrimas — «Sinto-me tão infeliz. Creio que não teria feito alusão nenhuma ao teu atraso, se tu não me tivesses contado essa história fantástica». Evelyne não respondeu. Sabia que Charles não acreditaria nela. Nesse momento, Léonie, a velha serviçal, entrou na sala e disse, numa voz bastante alterada: «Aconteceu um facto muito estranho! Parece que, na aldeia, foi visto, cerca das 7 horas, um «disco voador». Foi o homem do talho que me contou. Por outro lado, os caseiros dos «Mureaux» viram um homem a fugir... Segundo eles dizem, vestia uma espécie de escafandro... Dispararam contra ele, mas parece que as balas o atravessaram, sem lhe causarem mal algum». Evelyne começou a tremer. Charles, no entanto, começou a rir-se: «Tudo isso não passa de uma alucinação colectiva. Possìvelmente, viram algum foguetão teleguiado...» «Mas os «discos voadores» podem existir!» — murmurou Léonie, que não se deixava intimidar — «Lá por ser médico, não quer dizer que o senhor doutor saiba tudo...» Charles conhecia a familiaridade brutal da velha criada, e não lhe dava importancia. «Vai fazer-nos café, Léonie!» — disse ele, continuando a rir. — «Faz o possível por não encontrares nenhum marciano na tua caçarola!» Subitamente, Meunier sentia-se alegre, bem disposto...



8 — Charles sentou-se próximo da lareira. Evelyne, no entanto, não podia acalmar a sua angustia. Se outras pessoas tinham visto o estranho aparelho, então ela não sonhara. Que acontecera àquele homem misterioso, que lhe aparecera? Nesse momento, a campainha do telefone começou a tocar... A jovem tremeu. Charles foi atender, suspirando. «Sim? — disse o médico. — Na «Sablière»? Vou imediatamente». Pousou o aparelho e olhou para Evelyne, com amargura, dizendo: «Não posso ficar ao pé de ti, meu amor... A caseira da «Sablière» vai ter uma criança. O parto apresenta-se difícil e, por isso, devo voltar muito tarde...» Evelyne pensou, então, em Charles e na profissão dura que o arrancava, constantemente, ao convívio familiar. Para chegar a «Sablière», o médico tinha de percorrer seis quilómetros de estrada, que àquela hora devia estar deserta... A jovem pensou, de novo, na estranha máquina que vira... No «homem de um outro mundo»... E, quando o marido lhe disse adeus, ela sentiu que um medo estranho a invadia, um receio desconhecido vindo do âmago do seu ser...

(*Continua*)

RIV



ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

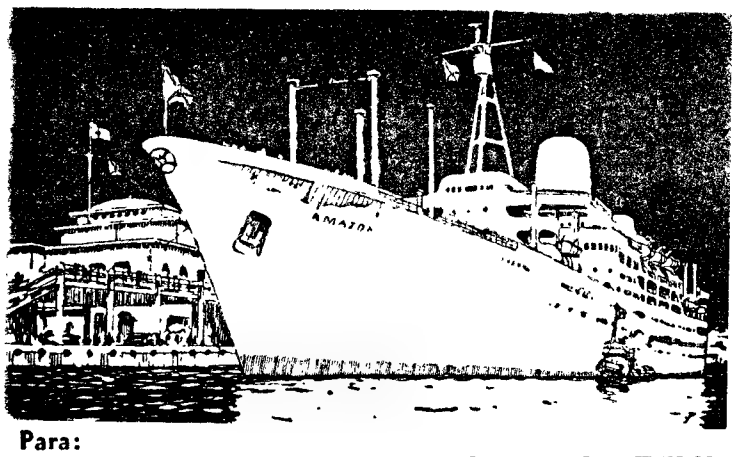
LISBOA

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

TELEFONE

44602

Mala Real Inglesa



Para:

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA — Março, 8
AMAZON — Março, 29
ARAGON — Abril 19

Para:

SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES *

AMAZON — Março, 7
ARAGON — Março, 27
ARLANZA — Abril 17

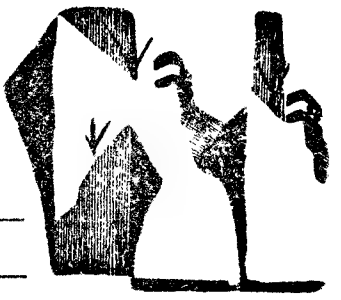
PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE
CLASSE CABINE E CLASSE TURISTICA,
E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

* LONDRES sòmente carga

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e Classe Cabine
James Rawes & Co., Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 37 02 31 (8 linhas)
Para Passagens de Classe Turistica
E. Pinto Basto & C.ª, Lda.
Praça Duque da Terceira, 20
Tel.: 36 15 81 (7 linhas)

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/2. Carga Frigorífica a 24/2 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/2) Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala LEIXÕES) N/M «ANA MAFALDA» a 4/3. Carrega em LISBOA a 25, 26 e 27/2 e em LEIXÕES a 1, 2 e 3/3. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 4/3 de manhã)
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 18/2. Em LISBOA só para MATADI a 24/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 27/2 a 11/3. Em LISBOA só para MATADI a 17/3 Recebe carga de baldeação para Angola
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BRAGA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/2 a 4/3 Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO N/M «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 20 a 28/3
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 23/2. Carrega em LEIXÕES a 24/2 N/M «COLARES» a 9/3. Carrega em LISBOA a 8/3 e em LEIXÕES a 10/3

DESPORTOS

A Volta a Portugal em bicicleta
terá três tiradas em território espanhol

A 28.ª Volta a Portugal em bicicleta, uma organização dos jornais «Diário de Notícias», «Mundo Desportivo» e «Jornal de Notícias», com o patrocínio da Cidla, vai ganhando forma. A tempo e horas como convém a todas as organizações de grande envergadura.

Com efeito, a cinco meses do seu início é possível tomar já conhecimento do respectivo itinerário, que é o seguinte:

29 de Julho: Festival nocturno. 30 — 1.ª tirada: Lisboa-Leiria. 31 — 2.ª tirada: Leiria-Porto. 1 de Agosto — 3.ª tirada: Porto-Porto. 2 — 4.ª tirada: Porto-Vigo. 3 — 5.ª tirada: Vigo-La Toja (contra-relógio individual). 6.ª tirada: La Toja-Santiago de Compostela. 4 — 7.ª tirada: Santiago de Compostela-Chaves. 5 — 8.ª tirada: Chaves-Bragança. 6 — 9.ª tirada: Bragança-Guarda. 7 — 10.ª tirada: Guarda-Castelo Branco. 8 — 11.ª tirada: Castelo Branco-Elvas. 9 — 12.ª tirada: Elvas-Beja. 10 — 13.ª tirada: Beja-Faro. 11 — 14.ª tirada Faro-Portimão. 12 — 15.ª tirada: Portimão-Grandola. 13 — 16.ª tirada: Grandola-Setubal (contra-relógio individual). 14 — 17.ª tirada: Setubal-Santarém. 15 — 18.ª tirada: Santarém-Lisboa.

Merece particular relevo o facto de três das dezoito tiradas serem disputadas em território espanhol.

A organização decidiu, também, as normas a que obedecerá a admissão dos concorrentes á «Volta».

Assim, só serão admitidos os corredores independentes e profissionais que se classificarem em, pelo menos, três quartos das provas oficiais e designadas como de selecção, disputadas até 30 de Junho.

A equipa de hoquei em patins do Malhangalene que venceu, com brilho, a Taça de Portugal

Hóquei em patins

O Malhangalene
vencedor da Taça de Portugal

Terminou ontem a Taça de Portugal, em hóquei em patins, com o triunfo final do Malhangalene, representante de Moçambique.

Na ultima jornada verificaram-se os seguites resultados:

Benfica, 5-Vigorosa, 5
Cascais, 4-U. Sportiva, 0
Sporting, 3-I. Sagres, 0
Malhangalene, 6-F. C. Porto, 1

O empate do Benfica confirmou o favoritismo do Malhangalene que ao entrar na pista para disputar o seu jogo já era vencedor do torneio.

Os «encarnados» actuaram de modo surpreendente, visto que chegaram aos 5-0. A reacção do Vigorosa, que se mostrou realmente vigoroso. foi, portanto, sensacional.

Na partida principal, os moçambicanos, fazendo alarde de melhor técnica, superiorizaram-se, chegando ao 6-1 com facilidade.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º, Malhangalene, 23 p.; 2.º, Benfica, 20; 3.º, Sporting, 20; 4.º, Cascais, 18; 5.º, Infante de Sagres, 17; 6.º, Vigorosa, 9; 7.º, F. C. Porto, 7; 8.º, União Sportiva, 0.

Grande entusiasmo em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 23 — (A. N. I. — Foi festejada com entusiasmo em Lourenço Marques a vitória alcançada pelo Malhangalene no torneio da Taça de Portugal em hóquei em patins.

Os jogos da 2.ª Divisão
devem realizar-se na próxima semana

Ao contrário do que foi anunciado, a F. P. F., o organismo responsável, ainda não marcou as datas dos jogos Vila Real-Boavista e Sporting da Covilhã-Salgueiros que, ontem, devido ao mau tempo, foram adiados

Os dirigentes dos clubes interessados haviam acordado nos dias 7 de Março e 18 de Abril para os dois jogos, segundo a ordem indicada, mas na questão a ultima palavra pertence á Federação. Julga-se que ambos os desafios se realizarão já na próxima semana.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O desporto e o ecumenismo

LAUSANNE, 23. — (F. P.) — Os pastores revelaram-se melhores esquiadores de que os párocos, num «slalom ecuménico» organizado ontem no desfiladeiro de Mosses. Foi a segunda vez que os ministros protestantes e católicos mediram forças numa prova desportiva. Na primeira, um desafio de futebol, os pastores também ganharam a partida.

Esta forma inédita de ecumenismo foi criticada no cantão de Vaud. Mas párocos e pastores não desanimaram por isso. Aprazaram encontro para terceira «acareação» num campo de futebol. A «Gazette de Lausanne» escreve, a propósito: «O ecumenismo de que tanto se fala, concretizou-se... O «slalom» ilustrou a sua vitalidade. Um culto em comum deu-lhe valor espiritual, uma refeição partilhada com amizade conferiu-lhe realidade humana».

O caso Carlitos
Termina no dia 25
o prazo estipulado pelo Conselho Jurisdicional

O «caso Carlitos» continua em evolução, dado que ainda se não atingiu o termo limite do prazo estipulado pelo Conselho Jurisdicional da F. P. F. para o Belenenses ser indemnizado da verba que despendeu quando tentou assegurar a transferência do jogador.

Num cálculo elementar, julga-se que o prazo terminaria hoje, mas verificando-se ter Carlitos sido notificado em data posterior á da redacção do acórdão assentou se que será na próxima quinta-feira que o limite expirará.

Entretanto, o recurso de Carlitos, dirigido ao director-geral dos Desportos, ainda não foi entregue, admitindo-se, porém, que o venha a ser talvez hoje ou amanhã.

A «Entente» de Florença reune-se amanhã em Lisboa

A «Entente» de Florença, da qual fazem parte catorze Federações de futebol, incluindo a de Portugal, reune-se amanhã, ás 9 horas, em Lisboa.

Deslocam-se ao nosso País os seguintes dirigentes: A. Frantz (Alemanha), Joseph Liegl (Áustria), Roger Petit e José Crahay (Bélgica), Stylianakis (Chipre), Benito Pico e Andres Ramirez (Espanha), Chiarisolli e Pierre Delaunay (França), Mermingas e Stravopoulos (Grécia), Schoeder e Le Brunt (Holanda), dr. Pasquale e Franco Bertoldi (Itália), Nicolas Birtz e Eliane Cremona (Luxemburgo) e Minkari (Turquia).

Os representantes de Malta e da Suiça serão os unicos ausentes.

PELÉ RECUSA
qualquer contrato nem que seja por um milhão de dólares

CARACAS, 23. — (F. P.) — Em digressão pela Venezuela com o seu clube, o F. C. Santos, o internacional brasileiro Pelé, «Pérola Negra», anunciou que renovará o contrato actual, em Março, e que mesmo se clubes estrangeiros lhe oferecessem contratos no valor de um milhão de dólares, não os aceitaria.

UM FUTEBOLISTA
morreu em Quelimane no decorrer de um jogo

QUELIMANE, 23. — (L.) — Quando se disputava, ontem á tarde, um jogo particular em Inhangulue, entre a selecção desta localidade e o Carlas «Sagrada Família», faleceu repentinamente no campo, o futebolista Carlos José Pinto Serrano, de 25 anos, que minutos após o início da partida começou a sentir-se mal.

Até ao momento desconhecem-se as causas que originaram a morte do jovem atleta que durante alguns anos jogou pelo Sporting Clube de Quelimane.

A notícia do seu falecimento correu célere por toda a cidade e foi sentida com grande consternação por toda a população que mais tarde se incorporou no funeral.

Dizem os leitores...

Apelo a peões e automobilistas

Recebemos do nosso leitor, sr. José Antunes o seguinte carta, que nos parece digna da atenção de toda a gente sujeita — ou que se deve sujeitar, disciplinadamente, ás regras do transito, sejam peões ou automobilistas — para se evitarem os frequentes desastres de viação, quase sempre de trágicas consequências:

«Fala-se muito no Congresso Nacional de Transito, mas ignora-se o que nele pode interessar ao desprotegido peão. Não pretendo imiscuir-me em assunto tão complexo, mas tão somente focar um aspecto de comum interesse para peões e automobilistas. Refiro-me áquelas vistosas «passadeiras» ou «zebras», que, com tanto zelo, a Camara manda, periódicamente, pintar e ninguém sabe para que servem. Sou peão e automobilista: e, portanto, apto a emitir um parecer, tendo presente o caso particular de cada classe.

«Não com desgosto que, de um modo geral, o automobilista ignora a função da «passadeira». Não só a menospreza, quando o peão tenta a travessia, como se detém sobre ela, quando o agente de transito manda parar os veículos. Deste modo, o pobre peão fica impedido de aproveitar a «trégua» para atravessar. Já vi como lá fora se procede: já vi os sinais luminosos em Paris, manejados pelo peão, quando necessita de atravessar em segurança, facto a que este jornal já aludiu; e já corei de vergonha, em Lisboa, quando uma senhora inglesa que tripulava um automóvel me ofendeu a travessia da Avenida da Republica... no local de uma «passadeira». Parece, no entanto, estranho que eu, como automobilista, confesse que, muitas vezes, desrespeite a «passadeira». Muitas vezes, este acto de elementar cortezia transforma-se numa ratoeira em que podemos concorrer para vitimar o peão. E' que, parando, não podemos evitar a ultrapassagem dos carros que nos seguem e que, na cegueira de chegar um minuto mais cedo, vão colher o peão que, confiadamente, se dispõe a atravessar a rua...

«Quero fazer um apelo para que, nos escritórios, nas fábricas, nas escolas, se subscrevam petições colectivas dirigidas ao Congresso Nacional de Transito, com este singelo apelo: *Reivindicamos o direito de utilizar as «passadeiras!»*. — Fazendo-o, concorre-se para que as travessias se façam, de preferência, por esses locais e evitam-se aos automobilistas os sustos que os peões lhes pregam, quando surgem (ás vezes correndo) nas mais inesperadas direcções.

«Autodisciplina em vez de insultos; regras livremente aceites por apelo á compreensão; uma palavra: um esforço para baixarmos os números da fatídica estatística de acidentes».

Os programas da TV e as crianças

Recebemos do sr. José Domingos Faria, residente em Queluz, a seguinte carta, na qual se contêm judiciosas considerações sobre os programas da TV e a sua influência nas crianças, que pomos ao ponderado interesse das entidades competentes:

«Tenho televisão em casa. Acontece, creio eu, a partir das 19 horas, que as famílias se reunem em todos os lares. E naqueles em que há crianças procura-se dar-lhes um pouco do convívio que lhes faltou durante o dia. Não é isto motivo para que elas se deitem tarde, não! O caso é que a R. T. P. parece desconhecer esta pequena particularidade da família portuguesa actual, havendo muito que lamentar na sua programação, especialmente no que se refere ao «Telejornal», das 21 horas. Nesta rubrica desenvolvem-se e documentam-se as notícias, dentro de todas e máximas possibilidades ao alcance da R. T. P.: revoltas, atentados, desastres, morticínios, crimes e outras coisas que tais, merecem a melhor atenção do encarregado da sua elaboração.

«Tenho um filho de 3 anos de idade, que, compreensívelmente, não está ainda deitado, pois é a hora a que estamos, geralmente, a terminar o jantar. Já sabemos como são as crianças nesta idade: tudo querem saber para tudo pedem uma explicação. Perante os filmes que são apresentados, nomeadamente aqueles que se referem aos acontecimentos de Stanleyville, essa criança, curiosa e ansiosa de conhecer o mundo que se abre agora para ela, assim como para milhares de crianças em milhares de lares portugueses, á mesma hora reunidos, embaraça-nos com as suas perguntas, obrigando-nos a mentir e a ocultar-lhe a verdade amarga e cruel das imagens que lhe passam perante os olhos ainda inocentes. Chega mesmo ao cumulo de, nas suas afirmações, que estão certas, considerar as nossas erradas, porque vê qual é a realidade. Como se depreende, a minha situação, tal como a de milhares de pais, é um tanto ou quanto falsa nestas condições.

«Por volta das 22 horas apresenta a R. T. P. uma legenda em que diz, mais ou menos, que a partir daquela hora o programa se destina a maiores de 12 anos. Então aqueles documentos, do mais cruel significado, são para menores de 12 anos? Ou mesmo dignos de serem vistos por crianças dessa idade? Não, decerto que não! Nenhum pai, nenhuma pessoa bem formada, nem a própria R. T. P. devem pensar assim! Portanto, pergunto eu: — Não seria possível guardar esses filmes para o ultimo «Telejornal», apresentado cerca das 23 e 45 e que, pelo adiantado da hora mais se presta a ser visto e ouvido apenas pelos interessados? Não seria possível á R. T. P. arranjar um programa, mesmo reduzindo o primeiro noticiário ou mudando o seu horário, mais adequado ás crianças de todas as idades!? É um problema de consciência, que deve ser levado em consideração e o que acabo de expôr exprime, estou bem certo disso, a maneira de pensar de muitos telespectadores».

Surto epidémico de hepatite alastra em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 23 — (L.) — Porque os contaminados preferem suportar em suas casas, e sem assistência, os rigores da doença, de tal modo que muitos só recorrem ao hospital em estado desesperado, o surto de hepatite epidémica, nesta província, toma proporções alarmantes, dado o seu alastramento.

Na semana que terminou em 6 do corrente, segundo elementos fornecidos pela Direcção dos Serviços de Saúde, registaram-se em Lourenço Marques, 75 casos, com um óbito; sete na Manhiça; um em Bela Vista; 18 na Matola; 1 na Namaacha; 3 na Moamba; 1 em Magude; 1 em Caniçado; 1 em Macia; 6 em Manjacaze; 1 no Chibuto; 1 em João Belo, com óbito; 1 em Inhambane; dois em Vila Pery; 1 em Tete; dois em Fingoè; 1 em Angónia; sete em Quelimane; 2 em Mocuba; e 1 em Alto Molócuè.

Entretanto, as baixas ao hospital, contam-se por algumas centenas, tendo-se registado, num só dia, mais de seis casos, que deram entrada no Hospital Central Miguel Bombarda.

Problemas de chefia
na organização de escritórios

O Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa promove amanhã, ás 21.30, uma conferência pelo eng.º Jean Bertin, director-geral do «Consortium d'Organisateurs Conseils», subordinada ao tema: «Problemas de Chefia», na sala de cinema do Secretariado Nacional de Informação. A entrada é livre.

O 12.º e o 13.º sorteios
dos certificados de aforro

No dia 31 de Março, pelas 10 horas, efectua-se, na sede da Junta do Crédito Publico, o 12.º sorteio trimestral de certificados de aforro.

Os certificados a admitir ao sorteio são os emitidos e registados até 28 do corrente, mas não poderão ser atribuídos prémios aos certificados amortizados ou cuja amortização tenha sido solicitada até á data da realização do sorteio: os prémios a atribuir são os seguintes: um primeiro prémio de 100 000$00; um segundo prémio de 25 000$00; cinco terceiros prémios de 5 000$00; cada; e cinco quartos prémios de 1 000$00 cada.

Do resultado deste sorteio dar-se-á imediato conhecimento aos interessados por intermédio da Imprensa e por quaisquer outros meios julgados convenientes.

O 13.º sorteio trimestral efectua-se em 30 de Junho próximo.

A LINDA VIÚVA E O JOVEM CRIADO JULGADOS PELA MORTE DO MARIDO DA RÉ

PAU (Sudoeste da França), 23 — (R.) — A linda viúva de um rico agricultor local e um jovem criado, que se diz ter sido seu amante, serão hoje julgados por um tribunal desta cidade, acusados conjuntamente do assassínio do marido da ré.

A vítima, Bernard Dufau, de 31 anos, que tinha uma herdade na pequena vila de Mespède, nos Pirinéus, perto desta cidade, era considerado como o mais rico agricultor do distrito e, também, como o de maior êxito.

Acusada de matar o marido respondeu sua viúva, Huguette, de 29 anos, antiga criada com quem Bernard se casou, contrariando a vontade dos pais, há nove anos, e o seu criado Henri Sautie, de 23 anos.

O libelo acusatório afirma que Huguette, cansada do marido, após oito anos de casamento, encorajara Sautie a tornar-se seu amante, quando ele foi trabalhar para a herdade.

A acusação alega que o crime foi planeado por «madame» Dufau e cometido por Sautie, mas que as coisas correram mal. Após pôr Bernard Dufau sem sentidos, Sautie deveria largar fogo ao seu automóvel e fazê-lo despenhar por uma colina íngreme, de forma que parecesse que o agricultor morrera devido a acidente. O veículo foi, porém, chocar com uma árvore e Dufau, que recuperara os sentidos, pôde saltar do carro, terrivelmente queimado. O automóvel a arder atraiu um transeunte ao local e Dufau foi levado com urgência para um hospital, onde faleceu mais tarde. O agricultor não podia falar, mas foi-lhe lida uma lista de suspeitos e Dufau, com um movimento dos olhos, indicou que Sautie era o culpado.

Contou os cabelos da cabeça de um amigo (334 560) gastando nisso 74 dias

BELGRADO, 23 — (A. N. I.) — Para satisfazer «a sua ânsia de saber» um jovem agricultor jugoslavo contou os cabelos da cabeça de um seu amigo.

Trata-se de Rajke Desic, que contou exactamente 334 560 cabelos do seu amigo — segundo anuncia a agência Tanjug — e gastou na tarefa 74 dias.

A sua «sede infatigável de saber» levou-o também a descobrir quantos bagos havia em cem quilos de milho: depois de os contar, um por um, verificou que eram necessários 421 350 grãos para os cem quilos — e declarou que era «extremamente divertido» contar bagos de milho.

Não contente com a proeza, começou a contar quantos grãos havia em 100 quilos de trigo. Pensou executar a tarefa em 11 dias, mas ao fim de 12 dias ainda estavam 30 quilos por contar. Resolveu aumentar o prazo, por mais dois dias e duas noites, sem comer nem beber, até chegar á resposta final. Foi assim que contou — segundo afirma — 1 020 345 grãos de trigo.

Carlos Lacerda desmente o rompimento com Castelo Branco

PORTO ALEGRE, 23 — (F. P.) — O governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda, desmentiu o rompimento entre ele e o presidente Castelo Branco.

Em declarações ontem publicadas pela Imprensa, Carlos Lacerda, que actualmente se encontra em viagem pelo Sul do Brasil, afirmou que ele e o marechal Castelo Branco são «simplesmente dois homens livres, cada um dos quais com ideias próprias, mas sabendo em caso de necessidade, encontrar-se um com o outro no domínio de um ideal comum».

Lacerda, cujas divergências de opinião pareceram recentemente acentuar-se, confirmou a sua intenção de manter a candidatura ás eleições presidenciais de 1966 e manifestou a sua confiança na «honestidade» do presidente Castelo Branco para que essas eleições se efectuem por escrutínio directo e universal, como a constituição exige.

DESVENDADO O MISTÉRIO DO «FANTASMA DO ROSTO PALIDO»

RIO DE JANEIRO, 23 — (F. P.) — O director do Serviço Nacional de Protecção aos Índios, Francisco Meireles, acaba de desvendar o mistério do «Fantasma de rosto pálido» que há anos perturbava a floresta amazónica nas margens do Xingu.

Depois de porfiados esforços, Francisco Meireles, conseguiu entrar em contacto com a feroz tribo dos índios caiapós, na região de Altamira. Pôde, assim, verificar que esta era chefiada por um branco de porte majestoso, longas barbas e grande cabeleira. Segundo Meireles, é possível que a misteriosa personagem tenha sido recolhida pela tribo quando era ainda uma criança de tenra idade.

É O MAIS ELEVADO ATÉ À DATA EM TEMPO DE PAZ O ORÇAMENTO INGLÊS DA DEFESA

LONDRES, 23 — (R.) — Foram revelados hoje os pormenores do mais dispendioso orçamento de Defesa em tempo de paz na história da Grã-Bretanha — 2120 milhões de Libras (169 600 000 contos) no próximo ano fiscal.

O total «record» — cerca de 10 Libras (3200 escudos) por habitante — foi apresentado ontem na Câmara dos Comuns pelo chanceler da Tesouraria (ministro das Finanças), James Callaghan.

A despeito das tentativas do Governo trabalhista para reduzir as despesas com a Defesa desde que ocupou o Poder há quatro meses, a verba é superior em 121 milhões de Libras (9 680 000 contos) á do ano passado.

Pormenores completos dos compromissos de Defesa da Grã-Bretanha serão hoje fornecidos á Câmara dos Comuns num «livro branco» (documento governamental).

Fontes governamentais disseram que o orçamento teria sido ainda mais elevado se rígida verificação dos cálculos não fosse efectuada. Os trabalhistas foram apanhados por uma subida inevitável dos preços, como o aumento dos vencimentos dos 356 mil homens das Forças Armadas e o aumento dos custos dos transportes e dos abastecimentos.

O aumento contínuo das despesas com a defesa reflecte o papel mundial que a Grã-Bretanha tem ainda, a despeito da redução dos seus recursos financeiros e compromissos ultramarinos desde a última guerra.

O dispêndio principal com a Defesa no Ultramar — calculado em cerca de um quarto do total do orçamento de Defesa — é, na Alemanha Ocidental, onde a Grã-Bretanha se comprometeu a aumentar os efectivos do seu Exército do Reno para 55 mil homens, em vez de cerca de 52 mil que ali mantém actualmente. Na Malásia, que o Governo se comprometeu a defender em face da política de confronto da Indonésia e em Aden, onde o Governo anunciou que se manterá firmemente, a despeito de pedidos para que a Grã-Bretanha feche a sua base e abandone a área.

Aproximadamente um terço — cerca de 110 mil homens — de todas as Forças Armadas britânicas está agora comprometido nas três áreas, havendo imediatamente poucas perspectivas de serem feitas quaisquer grandes reduções no aumento das despesas.

Anticastristas atacaram num porto de Cuba um cargueiro soviético

— segundo um dirigente de exilados cubanos

CIDADE DO MÉXICO, 23. — (A. N. I.) — Angel Gonzalez, chefe do Movimento dos Estudantes Cubanos no Exílio, declarou que o cargueiro russo «Svoboda», que entrara para desembarcar equipamento pesado no Porto de Matanzas, em Cuba, foi alvo de sabotagem de elementos da resistência.

Ao fim de curto recontro, em que se trocaram tiros, as chamas irromperam numa parte do navio.

As forças da resistência conseguiram abordar o navio, enquanto a tripulação se encontrava de licença em terra.

Noutro acto de sabotagem, no porto de Havana, os carburadores dos tanques do cargueiro «Imovsk» foram enchidos com areia, provocando grave avaria.

Contam-se já 59 mortos na mina japonesa

TOQUIO, 23 — (F. P. e R.) — Já foram retirados 59 cadáveres da mina de Yubaki, onde houve ontem uma grande explosão de grisu, a 480 metros de profundidade. Quinze dos 111 sobreviventes da catástrofe, gravemente feridos, estão internados. Outros sofrem de amnésia produzida pela absorção de óxido de carbono. Ao todo, 172 mineiros encontravam-se no fundo quando se deu o desastre.

Não há, também, notícia de outros dois mineiros.

A China dominará a política mundial no próximo século

— afirma o presidente do Supremo Tribunal dos Estados Unidos

SEATTLE (Estados Unidos), 23 — (A.N.I.) — «A China dominará a política mundial no próximo século» — afirmou, em Seattle, o presidente do Supremo Tribunal dos Estados Unidos, William O. Douglas, ao defender a entrada da China continental nas Nações Unidas e a desmilitarização da China Insular.

«A China acabará por ter tanta gente quanta a que existe actualmente em todo o Mundo. Como havemos nós de lidar com toda essa gente? Como havemos de conseguir impor uma lei? É impossível destrui-los» — prosseguiu.

Douglas acrescentou que o Mundo ficará «cheio de chineses, de ambições chinesas e de sonhos chineses», e que as Nações Unidas seriam o meio mais eficaz para lidar com eles.

Quanto á Formosa, disse que «ela está para a China como a Ilha da Whidbey (no Puget Sound) para os Estados Unidos», devendo ser desmilitarizada.

Douglas deve pronunciar esta noite um novo discurso no State College, de Bellingham, onde será distinguido com o título de «ilustre cidadão do Estado», que o colégio costuma atribuir anualmente.

DISPOSIÇÕES INDIANAS PARA DEFENDER O SIKKIM DE UM EVENTUAL ATAQUE CHINÊS

NOVA DELHI, 23 — (R.) — O ministro indiano da Defesa, Yashwantrao Chavan, comunicou, hoje, ao Parlamento, que o Exército chinês na fronteira norte da Índia está convertido numa força ameaçadora.

Respondendo a interpelações, na Câmara Alta, o ministro soberano que qualquer tentativa da China para cometer agressão no Sikkim seria repelida com eficácia.

Ontem, na Câmara Baixa do Parlamento, Chavan dissera que os chineses tinham concentrado entre 13 e 16 divisões ao longo da fronteira da Índia com o Tibet e que se notava um grande aumento no número de bases aéreas chinesas. Chavan acrescentara que a Índia estava a tomar as disposições necessárias contra qualquer eventual ataque da China contra o Sikkim.

Tudo pode acontecer...

DJAKARTA, 23. — (R.) — O presidente Soekarno ficou surpreendido quando num comício em massa, onde discursava, a noite passada, a audiência aplaudiu tumultuosamente após ele dizer em inglês: «Britain rules the waves» («A Grã-Bretanha governa as ondas»).

«Por que aplaudiram?» — perguntou Soekarno.

O presidente traduziu, depois, a frase para indonésio e registou-se hilaridade entre a multidão.

CRIMINOSAMENTE PROVOCADA UMA EXPLOSÃO DESTRUIU UMA MESQUITA DA SEITA DOS «MUÇULMANOS NEGROS»

NOVA YORK, 23 — (R.) — Uma explosão demoliu uma mesquita da seita dos «muçulmanos negros», situada no bairro de Harlem, em Nova York, manifestando-se depois incêndio.

A Polícia declarou que procedia a investigações na convicção de que o desastre fora criminosamente provocado.

Duas horas e meia depois da explosão, ainda os bombeiros combatiam as chamas.

Diversos bombeiros e um civil ficaram feridos ao desmoronar-se parte da fachada do edifício, que tinha quatro pisos.

Por outro lado, o corpo do chefe nacionalista negro Malcolm X é hoje colocado em câmara-ardente, em Harlem, enquanto a Polícia passa a pente fino o sombrio mundo dos grupos de extremistas negros, procurando os seus assassinos.

Sómente um homem, Talmadge Hayer, um negro de 22 anos, foi, até agora, acusado do crime. Uma autópsia revelou, porém, que Malcolm X foi morto por uma descarga de balas incluindo uma rajada de metralhadora ligeira e tiros de revólveres de calibres 38 e 45.

O automóvel de Malcolm X, um «Oldsmobile» de 1963, desaparecido desde o assassínio, foi encontrado, a pouca distância, a cerca de dois quilómetros do local do crime. Está a ser examinado por peritos em impressões digitais.

Entretanto, a Polícia mantém-se silenciosa acerca de acontecimentos relacionados com o caso. As autoridades recusam-se a confirmar a existência de um pedaço de papel no qual, segundo se anunciou, Malcolm escrevera os nomes dos homens que seriam os seus carrascos.

O funeral do dirigente nacionalista negro foi provisòriamente marcado para o próximo sábado.

O DR. KING PROJECTA UMA MARCHA SOBRE A CIDADE DE MONTGOMERY

SELMA, 23 — (F. P.) — O dr. Martin Luther King, prepara uma marcha sobre a cidade de Montgomery, capital do Alabama, como protesto contra a política de segregação do governador George Wallace.

«A Polícia e as tropas estaduais continuam a brutalizar os negros» — afirmou o dirigente integracionista. Prémio Nobel da Paz, que falava numa igreja de Selma, cidade onde, acentuou, vemos ainda que percorrer longo caminho até que o problema da integração seja resolvido.

Em poucas linhas

● ESPIÕES EXECUTADOS NA SIRIA

DAMASCO, 23. — (F. P.). — Adel Muhin Hakimi e Farhan Atassi, condenados á morte por espionagem «em proveito da Embaixada dos Estados Unidos em Damasco», foram executados esta manhã. Diz uma nota oficiosa que Hakimi, antigo oficial do Exército sírio, foi passado pelas armas, enquanto que Atassi, sírio naturalizado americano, foi enforcado na Praça Merje, no centro da cidade.

● DUZENTOS MORTOS DEVIDO A LUTAS NO SUDÃO

KHARTOUM, 23. — (F. P.). — Informam de El Tahad que muitos milhares de membros das tribos Messeriya atacaram um dos postos de Polícia da zona de Kordofan. Os polícias resistiram. Consta que se contaram duzentos mortos. Estalou, por outro lado, verdadeira guerra entre as tribos Dinka e Messeriya. As autoridades provinciais de El Obeyo informam que já houve uns 10 mortos e numerosos feridos, uma aldeia ficou totalmente arrasada.

● HERDADES E ALDEIAS ISOLADAS PELA NEVE EM ITÁLIA

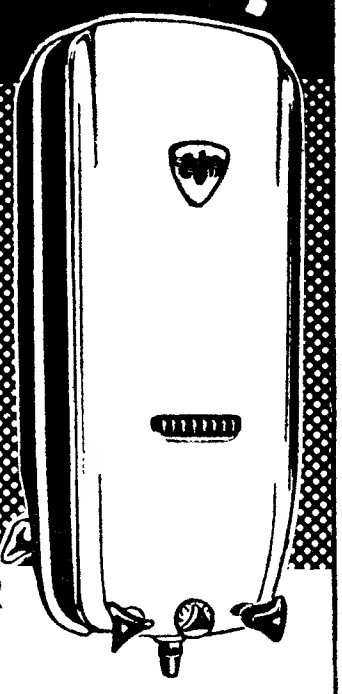
ROMA, 23. — (R.) — Aviões e helicópteros efectuaram uma largada em grande escala de géneros alimentícios e de forragens em herdades e aldeias isoladas pela neve no Sueste da Itália. A Polícia salvou uma mulher e os seus oito filhos que se fecharam numa casa durante alguns dias com medo dos lobos esfomeados que vagueiam pela região.

● CINCO MORTES NO JAPÃO PROVOCADAS POR MEDICAMENTOS CONTRA A GRIPE

TÓQUIO, 23. — (R.) — O Ministério da Assistência japonês pediu aos fabricantes de produtos contra a gripe de administração oral para suspenderem as vendas até se concluir um exame dos medicamentos. Foi recentemente anunciado que morreram cinco pessoas em 10 dias depois de tomarem ampolas bebíveis de medicamentos contra a gripe. Não se sabe ainda se existe qualquer relação entre os medicamentos e as mortes.

Ao comprar um ESQUENTADOR Exija que seja munido de SEGURANÇA TOTAL!

Só assim defenderá a sua vida e de sua família



O ESQUENTADOR *francês* que custa apenas

Esc. 1.850$00

possue um dispositivo termo-eléctrico que, em caso de extinção fortuita do pavio, corta infalivelmente o gás ao queimador e ao pavio!

E.L.M. *é assim um esquentador de*

SEGURANÇA ABSOLUTA

ALÉM DISSO E.L.M. POSSUE REGULADORES DA PRESSÃO DE ÁGUA E DE GÁS, SELECTOR DE TEMPERATURA GRADUADO E EFICAZ, E O SEU FUNCIONAMENTO É SILENCIOSO E ECONÓMICO

Fornece-se para qualquer tipo de gás, para qualquer pressão de água e até para água sem pressão

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 361545 LISBOA-2

Durante um discurso de Johnson verificou-se uma manifestação contra a intervenção no Vietnam

LEXINGTON (Kentucky), 23 — (F. P.) — Em frente da Universidade de Lexington (Kentucky) realizou-se ontem, precisamente na altura em que o presidente Johnson proferia um discurso integrado nas comemorações do centenário da Universidade, uma manifestação de estudantes contra a participação dos Estados Unidos na guerra do Vietnam.

Os estudantes brandiam cartazes em que se liam dizeres como «Deixemos o Vietnam», «Apoiemos as Nações Unidas», «A Força Mata a Liberdade», «Sr. presidente, está enganado».

A Polícia conseguiu conter os manifestantes, não se tendo registado incidentes.

No seu discurso, que foi escutado por 11 mil estudantes da Universidade, o presidente Johnson não fez alusão alguma ao conflito vietnamiano. Rejeitando qualquer ideia de isolacionismo, declarou Johnson: «Não podemos nem queremos desligar-nos deste mundo».

ULTIMATO A DEZ OFICIAIS

SAIGÃO, 23 — (R.) — A agência noticiosa Vietnam Press (Sul) comunicou hoje que uma comissão militar de quatro membros, formada ontem para investigar o golpe de Estado de sexta-feira passada, que se malogrou, ordenara a dez oficiais do Exército para se apresentarem dentro de 48 horas — até ás 21 horas locais (13 horas T. M. G.) de amanhã — no quartel-general de segurança militar mais próximo.

A ordem diz que os oficiais se encontravam ausentes dos seus postos desde sábado passado. Se não se apresentassem seriam julgados á revelia por um tribunal militar e os seus bens confiscados

Um informador militar americano revelou hoje que um americano fora morto e dez ficaram feridos ontem, no Vietnam do Sul — o numero mais elevado em incidentes não relacionados nos ultimos dois meses.

NGUYEN KHANH NOMEADO EMBAIXADOR ITINERANTE

Círculos oficiais anunciaram que o general Nguyen Khanh foi hoje nomeado embaixador itinerante. A nomeação teria sido feita pelo chefe do Estado, Phan Khac Suu, e o general Khanh deve partir em breve do país.

A nomeação coloca-no na mesma categoria do antigo chefe de Estado, general Duong Van Minh (o grande Minh) que desde meados do ano passado viaja pelo estrangeiro.

A nomeação do general Minh para embaixador itinerante teria sido obtida por Khanh, que publicamente o acusara de pretender voltar ao Poder.

O CONFLITO NO VIETNAM PODE DEGENERAR NUMA GUERRA MUNDIAL

— previne o ministro russo da Defesa

MOSCOVO, 23. — (A. N. I.) — Ao celebrar, hoje, o dia do Exército e da Marinha, a União Soviética, pela voz do seu ministro da Defesa marechal Rodion Malinovsky, acusou mais uma vez os Estados Unidos de se entregarem a uma política «prejudicial e agressiva» e avisou que as hostilidades no Vietnam podem degenerar numa guerra mundial.

«A política ofensiva norte-americana contra Cuba não acaba. A guerra lavra no Vietnam do Sul. No Congo, verificam-se intervenções» — afirmou o marechal num artigo publicado na «Pravda», embora as suas declarações mais violentas tenham sido proferidas ontem, véspera do 47.º aniversário do Exército soviético, altura em que afirmou que uma guerra nuclear lançaria o «imperialismo» na sepultura.

Hoje, Malinovsky renovou as suas ameaças de represálias nucleares, afirmando: «Não fazemos segredo do facto de possuirmos armas nucleares de incomparável poder, com as quais se encontram equipadas as nossas tropas».

Amenizando as suas ameaças, o ministro soviético da Defesa assegurou que a União Soviética pretende a paz, afirmação que também fizera nas suas declarações de ontem.

A iluminação do Palácio da Pena é hoje apreciada pelo ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, visita, ao fim da tarde, a vila de Sintra, a convite do presidente da respectiva Camara Municipal, sr. visconde de Asseca, que o aguarda no Hotel dos Seteais, acompanhado da vereação, chefes de serviço, chefe da secretaria municipal e outros funcionários superiores da autarquia, e de outras individualidades ligadas ao meio sintrense.

Nesta sua ida a Sintra, o ministro apreciará o sistema experimental de iluminação do Palácio da Pena — e os belos efeitos da luz feérica no cume mais elevado da montanha. O eng. Arantes e Oliveira examinará a possível necessidade de rectificações a introduzir no sistema provisório, para que o monumento beneficie de uma maior área coberta de luz, e a viabilidade de se valorizar com idêntica melhoria o Castelo dos Mouros e a encosta da serra, do lado da vila.

Logo após a sua chegada a Sintra, o ministro dirige-se á secção local do Liceu Passos Manuel, que funciona, desde Outubro do ano passado, no primeiro andar do Palácio Municipal da Estefania (antigo casino), sendo parte das obras de adaptação comparticipadas pelo Ministério das Obras Publicas. Irá, em seguida, á Portela, detendo-se no local onde vai ser iniciada a construção do Palácio da Justiça, para o qual já existe uma dotação de 1500 contos, correspondente á primeira fase dos trabalhos.

É urgente a conclusão da auto-estrada Lisboa-Sintra

Durante a visita do eng. Arantes e Oliveira, o sr. visconde de Asseca expõe ao ministro das Obras Publicas outros problemas do concelho, e designadamente a urgente necessidade da conclusão da auto-estrada Lisboa-Sintra, prevista no Plano Intercalar, e que ainda não passa do Rio de Mouro.

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

BRASÕES E OBRAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada 64 — Tel. 326162

MADRID
BENFICA-REAL

A C. P. organiza por ocasião do desafio de futebol Benfica-Real Madrid um comboio especial com o seguinte horário provisório:

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 horas.
Dia 17 de Março — Chegada a Madrid cerca das 9 horas
Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 horas. Chegada a Lisboa cerca das 13 horas.

Preços (ida e volta)

2.ª classe ..... 330$00
1.ª classe ..... 465$00

Os Srs. Passageiros com bilhetes para este comboio especial têm a possibilidade de regressarem, sem pagamento de qualquer sobretaxa, no comboio «Lusitânia-Expresso» até 8 dias depois da realização do desafio.

O «Benfica» assegura bilhetes para o desafio a todos os passageiros do comboio especial.

Inscreva-se ou compre já o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro, de Lisboa:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Ameida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A

MESTRE DE PESCA

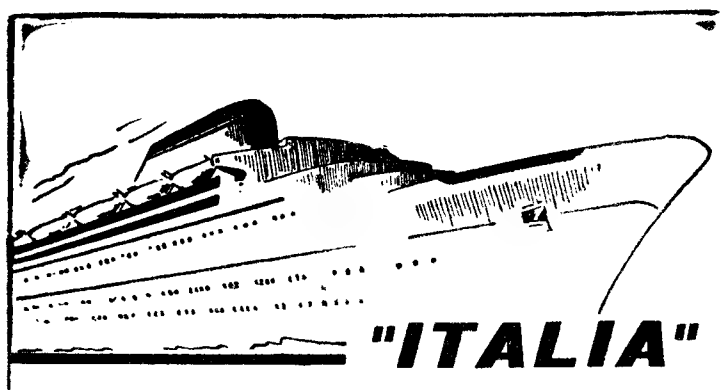
Com prática de pesca em águas tropicais e conhecimento da língua inglesa, propor ordenado e dar referências a este jornal ao n.º 22.

PROPRIEDADE RÚSTICA COMPRA-SE

NOS ARREDORES DE LISBOA, A PRONTO PAGAMENTO, COM AREA DE CERCA 30 HECTARES. TRATA-SE COM O PRÓPRIO, RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 26, INDICANDO ÁREA, LOCALIZAÇÃO, CONFRONTAÇÕES E PREÇO.

ANDAR COMPRA-SE

PRONTO A HABITAR, MUITO BOA QUALIDADE. COM 6 OU 7 CASAS ASSOALHADAS, OU ALTERNATIVAMENTE DOIS COM 3 OU 4 DIVISÕES QUE POSSAM SER LIGADOS. PREFERÊNCIA AVENIDAS NOVAS, ESTRELA OU LAPA. RESPOSTA INDICANDO LOCAL, CONDIÇÕES E PREÇO A ESTE JORNAL, AO N.º 27.



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS» | 15 DE MARÇO | RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

Descontracção e ligeireza

conclusão a tirar do treino do Real Madrid

O treino do Real Madrid principiou por uma boa finta dos «merengues» aos homens dos jornais. A todos fora dito que o «galope» principiaria ás 20 horas, mas, meia hora antes já os dazasseis «gatos» estavam aos saltos na relva, sob as ordens de Miguel Muñoz. Á frente ia o veterano Puskas, emparceirado com Pirri. Tal colocação sugeriu a um benfiquista presente esta observação: «O Puskas vai á frente para marcar a marcha, porque se viesse atrás nunca mais os via!».

Acabada a sessão de ginástica, a que assistiram além de nós, os operários que montam a bancada suplementar, o jornalista francês Jean Cornu, do jornal «L'Equipe», Jean Luciano, Jean-Pierre Serra e o fotógrafo de «L'Équipe», os «merengues» disputaram uma «pelada». Antes, porém, Muñoz fez um treino especial a Miera que regressou cedo ao vestiário.

Dois grupos de oito, tendo por balizas duas bandeirolas espetadas na linha lateral, ficaram assim constituídos:

Azuis — Betancort, Sanchis, Santamaria, Muller, Zoco, Pachin, Felo e Muñoz.

Brancos — Araquistain, Felix Ruiz, Grosco, Pirri, Puskas, Serena, Gento e Amancio.

Os «azuis» foram mais eficientes e marcaram cinco golos, dois deles por Zoco, todos ruidosamente festejados, pois os médios e defesas superiorizavam-se aos avançados. Estes marcaram um golo por intermédio de Gento. Perderam, no entanto, lances no ultimo instante com bastante frequência.

Três «espiões» d'scretos do Benfica

No decorrer da «pelada», principiaram a chegar ao campo várias entidades. Vimos Santiago Bernabeu, Francisco Lusarreta, o dr. Borges Coutinho, o dr. Roman Novarro, o dr. Homero Reis, Germano Campos, eng. Macias Nunes e o «omnipresente» Álvaro Curado. No camarote da direcção anotámos a presença discreta de Fernando Caiado, Mário Coluna e Eusébio. Os dois primeiros em pé e o terceiro sentado numa cadeira ao fundo do camarote. Para passar despercebido .. Eusébio procurava identificar os jogaores espanhois, enquanto Coluna, calado e apoiado ao guarda-chuva seguia, atentamente, as evoluções dos madridistas.

Caiado vendo o físico de Felo, meio corcovado, disse: «Aquele faz lembrar o Neto, meio amarrecado».

Á nossa sugestão de que fora ali para espiar os «merengues» contestou: «Não. Passámos aqui por acaso».

A verdade é que mal terminou a «pelada» desapareceram...

A «pelada», disputada em ritmo vivo e ligeiro, teve curta duração, mal chegando a vinte minutos e, finda esta, os médios, defesas e alguns avançados saíram do campo.

Ficaram, apenas, Amancio, Pirri e Puskas que trocavam a bola entre si sem a deixarem bater no chão.

Na baliza sul Betancort saltava ás bolas que Muñoz lhe atirava a descair para ver se a luz o incomodava. Muñoz fez-lhe um treino em forma que durou cerca de 15 minutos. Numa outra baliza Araquistain defendia os remates de Serena e Grosso.

Os «merengues» treinam-se

Os espanhóis satisfeitos

com as condições do estádio

O treino acabou com as intervenções de Araquistain e de Betancort, um guarda-redes ainda mais alto e forte que Costa Pereira.

Todos os jogadores com quem falámos desde Zoco a Puskas, Pirri e Grosso, manifestaram a opinião de que o piso estava óptimo e a luz era muito boa.

Puskas, que já tomara banho, falava com Biri. Zoco trocava impressões com dois compatriotas e pediu o nosso auxílio para saber o nome da povoação perto de Vale de Lobos, Sabugo. Amancio, de semblante grave, olhava atentamente para o treino de Araquistain e, de vez em quando, para as bancadas vazias.

Quando Miguel Muñoz saiu, tentámos saber a constituição da equipa. Disse-nos não saber ainda. Quanto ás condições do terreno achou-as muito boas. Tal como a iluminação.

E lá o deixámos escutando as informações que um compatriota lhe dava sobre a movimentação benfiquista.

Já á saída ouvimos Puskas solicitar, de um dirigente do Real, bilhetes para o encontro e afirmava:

— Já os pedira em Madrid para uns amigos que tenho aqui.

O dirigente prometeu arranjá-los e Puskas voltou a conversar com Biri.

Um pormenor: enquanto os outros jogadores do Real vestiam apenas fatos de treino, Puskas envergava por cima deste um grosso sobretudo.

A' saída, os jogadores do Real Madrid conheceram os efeitos da sua extraordinária popularidade e o ex-hungaro, simpático, foi o mais assediado.

No Benfica

Peridis reaparece e Germano é quase certo

O «onze» do Benfica está mais ou menos delineado, estando previsto o reaparecimento de Peridis, além, claro, os de Costa Pereira e Coluna.

O problema de Germano parece resolvido, admitindo-se a hipótese de vir também a ser utilizado.

Os jogadores «encarnados» efectuaram, esta manhã, um ligeiro treino, na Luz, e á tarde foram ao cinema.

Anuncia-se o prémio de 15 contos a cada jogador, se, porventura, o Real Madrid for eliminado. Por cada golo á maior haverá o prémio de mais dois contos.

O embaixador de Espanha recebeu ontem desportistas seus compatriotas e portugueses, incluindo Eusébio e Coluna, que se vêm na gravura. Uma reunião simpática e uma boa jornada de confraternização

O «Nacional» de juniores

principia no próximo domingo

Efectuou-se ontem, na sede da F. P. F., o sorteio do campeonato nacional de juniores cujo começo está marcado para o próximo domingo.

A primeira jornada engloba os seguintes jogos:

Leixões-Chaves, Salgueiros-Sanjoanense, Académica-F. C. Porto, Académico de Viseu-Guarda, Peniche-Campomaiorense, Almada-Moitense, Alhandra-Montijo, Lusitano V. R.-Lusitano de Évora, Spt Braga-Vitória, Ermezinde-Gil Vicente, Águeda-Naval, Gouveia-Spt. Covilhã, Tramagal-Almeirim, Atlético-Palmense, Belenenses-Benfica, Moura-Olhanense, Bragança-Freamunde, Oliveira do Douro-Oliveirense do Bustelo, Anadia-Combrões, Molelos-Castelo Branco, Mindense-Lisboa e Marinha, Torriense-Sesimbra, Sporting-C. U. F. e Beja Silves.

O Belenenses irá jogar a Lourenço Marques?

LOURENÇO MARQUES, 23 — (A. N. I.) — Anuncia-se nos meios desportivos que estão bem encaminhadas as negociações para a vinda do Belenenses para disputar a eliminatória da Taça de Portugal em futebol com o Desportivo de Lourenço Marques.

NOVO «RECORD» de levantamento de pesos

MOSCOVO, 23. — (R.) — O campeão olímpico, Vladimir Golovanov tenente do Exército soviético, estabeleceu um novo «record» de levantamento de pesos na categoria dos «meios pesados».

Numa competição, em Khabarovsk, o atleta levantou 168 quilos, batendo, assim, o «record» de 167,5 quilos que fora estabelecido em Novembro ultimo pelo Russo Viktor Lyakh.

XADREZ

J. M. Ribeiro

triunfou no campeonato do Sporting

O campeonato da 1.ª categoria do Sporting Clube de Portugal reuniu, apenas, 6 concorrentes (3 titulares e 3 candidatos), um dos quais — Vinagre — veio a desistir. E' pouco, muito pouco, mesmo, em especial se pensarmos que se trata do clube campeão nacional. Não se faz «escola»...

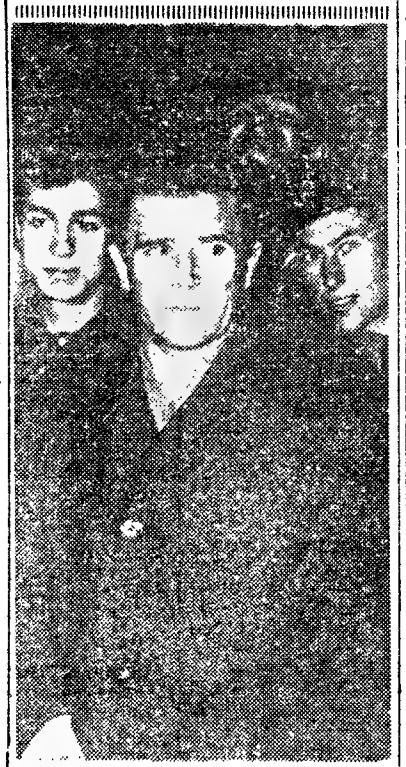
João Mário Ribeiro, há pouco desapossado do título máximo, venceu, como se esperava. Natural, também, o 2.º lugar de Rocha, assim como as classificações dos candidatos. Nenhuma surpresa, pois.

A classificação final: 1.º, João Mário Ribeiro, 3,5 pontos; 2.º, António Augusto Rocha, 3; 3.º, dr. Ricardo Alçada, 2; 4.º, dr. Vasconcelos, 1; 5.º, Constantino Sequeira, 0,5. José Vinagre desistiu. Dos candidatos, apenas o dr. Alçada ascendeu á 1.ª categoria.

O campeão do Brasil participa num torneio relâmpago

Chegou ontem a Lisboa o campeão brasileiro, António Rocha, que veio á Europa disputar o torneio de Málaga (Espanha), onde obteve um excelente 4.º lugar. De regresso ao Rio de Janeiro, demora-se alguns dias em Lisboa, onde se estão organizando várias manifestações xadrezísticas com a sua participação. A primeira tem lugar hoje, no Ateneu Comercial, onde se jogará um torneio relampago, de inserição livre para todos os aficionados da modalidade e com começo ás 21 horas.

Sabe-se que há outros clubes interessados, entre eles o Benfica, que organizará uma simultanea, e o G. X. Alekhine, que fará disputar, também, um torneio relampago.



PUSKAS

Registo

O sr. embaixador de Espanha, prof. dr. Ibañez Martin, na recepção que ontem ofereceu aos representantes do Benfica e Real Madrid, disse ao bissemanário «Record»:

Estou em Portugal há sete anos. Enquanto fui ministro da Educação Nacional, no meu país, desde 1939 a 1951, tentei por várias formas fomentar a aproximação das juventudes das duas nações, sem esquecer nunca o aspecto desportivo.

AINDA HÁ BILHETES
PARA O BENFICA-REAL MADRID
VENDA DE BILHETES
NAS BILHETEIRAS DO S. L. B. CONTINUA AMANHÃ, A PARTIR DAS 10.30 HORAS, A VENDA DE BILHETES AO PÚBLICO EM GERAL

Dado que o Real Madrid devolveu parte do contingente de bilhetes que oportunamente lhe fora dispensado, nas bilheteiras da Rua Jardim do Regedor continua amanhã a venda de bilhetes para o sensacional encontro.

Os bilhetes estão também à venda nas agências habituais.

A partir das 18.30 horas nas bilheteiras do Estádio

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde (E. R. N.); 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa: 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Programa de variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Francisco Egídio; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim «A Vida Aventurosa de Henry Esmond»; 22 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «D. João de Castro», de Orsini de Miranda; 23 e 25: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Trechos da ópera «Eugène Onegin» (Tchaikowsky); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Musica portuguesa: «Abertura sinfónica n.º 1» (Joly Braga Santos); «Concerto para piano e orquestra» (António Vitorino de Almeida); «Rapsódia eslava» (David de Sousa); 19: Solos de instrumentos; 19 e 30: «O canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 30: Intercambio musical: «Festival de Chymay», em gravações cedidas pela Radiotelevisão Belga; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — Às 22: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 4, em dó menor», «Sinfonia Trágica» (Schubert); «Seis preludios» (Francisco Mignone); 22 e 45: Tempo de poesia; 23: Musica sinfónica: «Concerto italiano, em fá maior» (Bach); «Concerto para orquestra» (Bela Bartok); 0: Solos de instrumentos; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Meia hora para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Um solista; 18: Boa tarde; 18 e 15: Folclore; 19: Variando para agradar; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Vozes e ritmos do Brasil; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra: 21 e 15: Festival; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: Badaró em «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Solos de instrumentos; 16 e 45: Musica sul-americana; 17: Êxitos de uma voz; 17 e 15: Sucessos em voga; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: Mensagem do soldado (Angola); 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Mensagem do soldado (Angola); 19: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestras; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Discos em voga; 21 e 45: Europa musical; 22: Badaró, em «Nada Além de Um minuto»; 22 e 15: Ritmos modernos; 22 e 30: Hoje é vedeta...; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Variedades; 23 e 30: Melodias para a sua noite; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Uma voz; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Melodias; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Musica de Espanha; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canções em voga; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Solista; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra, menina e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Estudio Internacional; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TRIBUNAIS

Julgamento no Plenário Criminal da Boa Hora

Para melhor desenvolver a sua acção, o incriminado usava três bilhetes de identidade, com a sua impressão digital e fotografia, mas com os falsos nomes de António de Castro e Sousa, Angelo Soares Pereira e Rogério Gonçalves Correia de Bastos, e ainda uma carta de condução de automóvel, também com o falso nome de Angelo Soares Pereira. Para o desempenho das suas tarefas partidárias, servia-se de carro «Simca» H. H.-82-21, pertencente ao partido, registado, primeiro, em nome de Alberto Rodrigues da Costa, e depois Manuel Nunes Mendes, possíveis membros do partido. Alugou uma casa em Cascais, para os meses de Janeiro, Fevereiro e Março do ano passado, com o falso nome de António de Castro e Sousa, pagando adiantadamente 5250$00. Finalmente, o réu, para se furtar á vigilancia das autoridades, era portador de uma relação de numeros de matrícula de automóveis e seus presumíveis donos, preenchendo com o falso nome de Isabel Maria Tavares Correia Silva, usado pela sua companheira de nome Adélia, uma requisição de licença para uma instalação rádio-eléctrica receptora de radiodifusão. O Ministério Publico solicita as agravantes da sucessão e acumulação de crimes. A defesa oficiosa está confiada ao sr. dr. António de Sousa. Admite-se a possibilidade de a sentença ser ainda hoje proferida

Sob a presidência do desembargador dr. António de Almeida Moura, e sendo delegado do Ministério Público o dr. Lopes de Melo, ajudante do Procurador da Republica, reuniu-se o colectivo do Plenário Criminal da Boa Hora, para julgar o sr. Américo Gonçalves de Sousa, o «Russo», de 43 anos, casado, natural de Lisboa, sem profissão definida, actualmente preso em cumprimento de pena por delito comum, e agora incriminado por actividades contra a segurança do Estado.

O acusador publico afirma que o Partido Comunista Português é uma associação ilícita e subversiva que, além de outros fins, visa a alteração da Constituição do Estado, por meios violentos e não consentidos, para concluir que o réu, depois de se evadir da cadeia do Aljube, em 27 de Maio de 1957, retomou a sua acção partidária como membro dirigente daquele partido fazendo parte do comité central. Em 1958, passou a usar o pseudónimo de «Abel», assinou a declaração do partido comunista, publicada no jornal clandestino «Avante» na qualidade de representante do «comité» central, desenvolvendo outras actividades de natureza conspirativa, presidindo e dirigindo reuniões. Em 1957, manteve contactos com um engenheiro, obtendo deste financiamentos para os filiados. Ao ser recapturado, a Polícia apreendeu-lhe 4965$00.

DOIS FERIDOS num acidente de viação

VILA DA FEIRA, 23 — Em Oleiros, uma bicicleta tripulada pelo sr. Manuel César Pereira da Costa, de 28 anos, casado e residente no lugar da Anta, em Espinho, colheu o sr. Manuel Pereira Marques, de 48 anos, casado, papeleiro e domiciliado naquela localidade.

Ambos ficaram feridos e recolheram ao Hospital de Santo António, o primeiro com fractura da base do crânio, e o segundo com fractura do malar direito.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47: Telejornal — edição da tarde; 19: TV Escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25: TV Educativa — «Educação Física Masculina», pelo prof. João de Moura e Sá; 19 e 50: TV Educativa — «Francês», pela prof.ª D. Yvone Lemoine; 20 e 15: «Culinária» — um programa de Maria de Lourdes Modesto; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: TV Motor; 22: 7.ª Arte — «Dois contra o mundo», com Clark Gable, Spencer Tracy e Cladette Colbert (realização de George Cukor); 23 e 45: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

S. O. S. – TV

A TÈVÈRÁPIDA, de DAVID J. CORDEIRO, com a sua estação de serviço permanente, a qualquer hora, de dia ou noite, incluindo domingos e feriados, apresenta a V. Ex.ªs um novo sistema de reparação de televisores, mais rápido e mais económico, por técnicos especializados no estrangeiro com carros Laboratoriais para Lisboa e arredores.
RUA ANTÓNIO PEDRO, 119 — TELEF. 735024

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10	662$00	661$00	663$00
Cons 3 % T 10	720$00	719$00	721$00
Cons 3 1/2 % T 10	—	810$00	850$00
Centenários 4 % 1949	—	1.932$00	1.935$00
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.025$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.235$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.340$00	1.350$00
Externo 3.ª série car	—	1.420$00	—
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	160$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 3/4 %	—	820$00	—
Gás Elect 4 %		820$00	810$00
Gás Elect 4 1/2 %	840$00	835$00	845$00
Gás Elect 5 %	980$00	975$00	985$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P. 4 % 1915	—	78$00	79$00
U E P. 4 % 1918	—	—	—
U. E P. 4 1/2 %	—	89$00	—
U. E P. 5 % 1951	90$00	89$50	90$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	912$00	910$00	914$00
H. E S Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.003$00	—	—
Metropolitano	1.002$00	1.000$00	1.004$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	403$00
Angola	—	1.600$00	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	1.800$00
Ultramarino	—	893$00	900$00
Agricultura	—	50$00	51$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	370$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	672$00	675$00
Ag das Neves	—	—	200$00
Agricultura Colonial	—	—	110$00
Açúcar de Angola	830$00	828$00	835$00
Boror	—	150$00	160$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.700$00	—
Col. do Buzi	81$00	80$50	81$00
Ilha do Principe	—	—	400$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	35$00	—
Zambézia	42$00	41$00	43$00
Diamantes	689$00	689$00	690$00
Lobito	—	559$00	561$00

Comp.ias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	1.000$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	935$00	930$00	935$00
Industrial Aliança	—	320$00	—
Portugal e Colónias	—	770$00	790$00
Nac de Navegação	—	970$00	990$00
Col. de Navegação	—	530$00	—
Port de Celulose	—	6.100$00	6.500$00
Port de Pesca	—	965$00	—
Port de Tabacos	251$00	249$00	252$00
Tabacos de Portugal	—	—	720$00
Termoeléctrica	1.300$00	1.295$00	1.305$00
Aguas, Electicidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	460$00	470$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	1.840$00	1.870$00
Gás e Electricidade	—	384$00	385$00
H Alto Alentejo	197$00	196$50	197$00
H E Cávado	1.249$00	1.248$00	1.250$00
H E Zêzere	1.102$00	1.100$00	1.103$00
Nac. de Electricidade	1.110$00	1.105$00	—
União Eléctrica Port.	184$00	183$50	184$50
H Douro	1.275$00	1.274$00	1.275$00
H E S Estrela	—	—	—
Sacor	—	5.100$00	5.200$00
F Invest Atlantico	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$50	27$00
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$07	$09
França (N Francos)	5$80	5$95
Holanda	7$90	8$15
Inglat (Libra Isabel)	79$70	81$20
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$30	4$80
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$65	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Inglaterra	288$00	298$00
Portugal—barra fino	33$30	33$80

J. BURNAY L.da — RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras — Papeis de crédito — Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britânica, T. Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia,** Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial,** Aven. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira,** R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, T. Memória, 53 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria,** Est. Benfica, 180 (780511)
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 16, n.º 98 (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, **R. B, 75** (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto,** R. Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) ✲ **Paiva Costa,** R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé 54 (886283) ✲ **Central,** R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha,** Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão,** R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).
SANTO AMARO — Biotilar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** Rua Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R S. Bento, 199 (660513).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 e 713134

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 da tarde (p r.) e 9.30 da noite (M 17 anos)
Patricia Neal e Curd Jurgens
2.ª SEMANA
Um filme de amor desesperado
POR DETRAS DUNS OLHOS FECHADOS
A's 18.45 (M. 6 anos)
CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M 12 anos)
3.ª SEMANA
CANTINFLAS
O perigoso agente secreto numa aventura de morrer a rir...
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIA X-U-777)
com **Gina Romand** e **Fanny Cano**

S. JORGE — Telef 54153/54
A's 15.15 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Depois do emocionante e audacioso: «007» o hilariante e fabuloso 00... OH!
COM JEITO VAI... ESPIANDO
com **Kenneth Williams** e **Dils Loye**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30 18.30 e 21.30 (M 12 anos)
O filme de alto nivel em 2.ª SEMANA
O. S. S. 117 EM BANGKOK
com **Kerwin Matews** e **Pier Angeli**
Uma aventura temerosa, de grande interesse dramático.

AVIS — Telef. 47163
A's 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE ENCHENTES!
CANTINFLAS na sua mais recente e mais hilariante comédia realizada por **Miguel Delgado**
ENTREGA IMEDIATA
Um fartote de rir com o temível espia X-U-777
NO PROGRAMA: O oportuno documentário **«BENFICA, imagem de uma raça»**.

POLITEAMA — Telef 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Um vibrante filme de mistério e heroicidade
O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO
com **Sean Flynn** e **Marie Versini**
A HISTÓRIA DE UMA TEMERÁRIA AVENTURA
Tecniscope (col.) (M. 12 anos)

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
O MISTÉRIO DO VOO 22
NAMORADOS EM FÉRIAS

ROYAL — Telef. 865037
A's 21 horas (Adultos)
QUE TERIA ACONTECIDO A BABY-JANE
O GIGANTE DO OESTE

IMPERIO — Telef 555134
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma mulher procura a felicidade — amando e traindo
O CORPO E A ALMA DE UMA MULHER
com **Pascale Audret Michel Auclair e Gabriel Ferzetti**

estúdio
A's 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
NO LIMIAR DA VIDA
Um filme de **Ingmar Bergman** (Adultos)

SÃO LUIZ — Telef. 327172
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos
Um filme verdadeiramente excepcional em 3.ª semana
OS INSACIAVEIS
com **Carroll Baker George Peppard** e **Alan Ladd**

MONUMENTAL — Telef. 555131
A's 22 h (Adultos)
13.º DIA DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CINEMATOGRAFICA DE LISBOA
ANGÚSTIA DE HIROSHIMA

ROMA — Plateia 727778, Balcão 729192
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de grande êxito com a discutida alta comédia em Eastmancolor
I N T R I G A
com **Shirley Jones, Rossano Brazzi, Georgia Moll e George Sanders**
NO PROGRAMA: O oportuno documentário **«Benfica, imagem de uma raça»**.

RESTELO — Telef. 610375
A's 21.15 (Adultos)
FRANZISCA, A RUIVA
com **Rossano Brazzi—Giorgio Albertazzi**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18 15 (p. red.) e 21.30
Um filme português feito para o coração de toda a gente
UM CÃO E DOIS DESTINOS
com **Leónia Mendes, Emílio Correia, Eugénia Maria, Pereira Neto** e o célebre cão **«Farrusco»**
TARDES E NOITES: Maiores 12 anos

ALVALADE — Telef. 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.30 (M 17 anos)
Um filme sensacional em 3.ª semana
OS INSACIAVEIS
com **Carroll Baker, George Peppard** e **Alan Ladd**

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M 17 anos)
A PANTERA COR-DE-ROSA
CERCADOS PELA POLÍCIA

CINEMA IDEAL — Telef. 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
VIAGEM A PARIS
O OESTE SELVAGEM

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
OS DENUNCIANTES
com **Nigel Patrick** e **Margaret Whiting**

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CINEMAS

OLIMPIA — «O lado cómico da vida» (17 anos).
PROMOTORA — «As noivas de Drácula» (17 anos).
PARIS — «Seis destinos» (17 anos).
ARCO-IRIS — «Os amores de Ruth» (17 anos)
CINE MOSCAVIDE — «América, América» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «O Rocambole» (12 anos).

CIRCO
(Para maiores de 12 anos)

COLISEU — 2.ª companhia de 1965.

TEATROS
(Para maiores de 17 anos)

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Paris-Hotel».
VASCO SANTANA — A's 21 e 30: «Joana da Lorena»
VILLARET — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral»
VARIEDADES — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento»
TRINDADE — A's 21 e 30: «O jogo das trapaças».
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «É canja!».

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Hoje, às 18,30
no IMPÉRIO a peça
de JOSÉ CARDOSO PIRES
O Render dos Heróis
4.ª SEMANA **(Adultos)**

A bordo do navio bacalhoeiro, nos bancos longinquos da Gronelandia, os tripulantes preparam o peixe capturado, que há-de recolher aos porões, após um dia de faina frutuosa...

De três mil toneladas de bacalhau
(capturadas no ano de 1600)
passámos para sessenta mil na última campanha

Continuação da pagina central

cas de armamento, em 1961, estava assim feita, por ordem geografica: Viana do Castelo, 1 armador, 7 navios; Porto, 3 armadores, 4 navios; Aveiro, 11 armadores, 28 navios; Figueira da Foz, 2 armadores, 5 navios; Lisboa, 8 armadores, 29 navios.

Estas 25 empresas armadoras dispõem, assim, de um total de 73 unidades, das quais 41 de pesca á linha (23 em madeira e 18 em aço) e 32 de arrasto. Com base nos numeros indicados, o porto de armamento mais importante da pesca do bacalhau é o de Lisboa (29 barcos), logo seguido por Aveiro (28).

● Contrastes

Dos navios utilizados na captura do bacalhau, o mais antigo em actividade é o lugre-motor «Gazela I», de pesca á linha. Pertencente á Parceria Geral de Pescarias, Lda., da praça de Lisboa, este barco, que desloca 323,89 toneladas de arqueação bruta, foi construido em 1885, em Cacilhas, e é o unico que arma em patacho, devendo efectuar este ano a sua ultima campanha, nos mares longínquos. Possui uma equipagem de 43 pescadores e tripulantes.

Por sua vez, a unidade mais moderna e eficiente que se encontra ao serviço, é o arrastão «Maria Teixeira Vilarinho», da empresa José Maria Vilarinho, Lda., de Aveiro. Tem o deslocamento bruto de 1700 toneladas (a maior pertencente á frota bacalhoeira) e uma tripulação de 74 homens. Foi lançado á água em 1964, nos estaleiros de Viana do Castelo — e é o primeiro navio português de pesca que passou o Natal nos bancos da Terra Nova, além de ser inovador, entre nós, do processo de arrasto pela popa, sistema que abre novas perspectivas ás pescarias portuguesas, a atentar nos resultados conseguidos pelas frotas estrangeiras mais importantes.

● A doca de Matosinhos

As infra-estruturas em que se apoiam estas fainas são diferenciadas, mas, por agora, vamos referir-nos a duas das mais complexas e importantes — as docas de Matosinhos e de Pedrouços, esta ultima a inaugurar brevemente.

No primeiro caso, existe um conjunto de edifícios ocupando uma área util de 1040 metros quadrados, nos quais se encontram instalados os serviços de cobrança, tesouraria e bancários, salas de conferências de vendas, vestiários e cantina para os trabalhadores da lota; amplas salas de administração, escritorio do Gremio dos Armadores, Cooperativa, Serviço de Abastecimento do Peixe ao País e outros departamentos.

A lota dispõe, também, de duas camaras frigorificas, oficinas para reparação de material e recinto de lavagem de caixotaria. E' uma grande realização justificada pelo movimento atingido pela lota de pesca de arrasto de Matosinhos, com uma média diária de 40 a 50 toneladas de peixe e ocupando 10, nos serviços de carga, lota e escritórios, aproximadamente, 150 homens.

● A doca de Pedrouços

As instalações da doca de Pedrouços, consideradas as mais modernas que existem na Europa, entram este ano em pleno labor. Vêm substituir as de Santos e da Ribeira, já ultrapassadas. A área coberta pelas edificações destinadas á lota — onde se procederá ás operações de descarga, exposição, venda e distribuição de peixe fresco — é de cerca de quinze mil metros quadrados, dos quais sete mil se destinam áquele movimento e os restantes ás instalações de uma fábrica de gelo, congelação e frigorificados; armazéns e escritórios para armadores e negociantes de peixe e outros sectores. O custo geral desta obra, incluindo as camaras de congelação, eleva-se a mais de 220 mil contos.

A citação destas duas docas justificará, por certo, uma informação mais sobre a pesca do arrasto. Data de 1887 a sua adopção entre nós, mas só em 1939 foi encarada em toda a sua extensão, tendo sido sucessivamente apetrechada com melhorias essenciais ao seu progresso. O abastecimento do País deve a este sector um esforço avaliado em cerca de sessenta mil toneladas de peixe por ano.

C. M.

A SEGUIR: «RENDEU CERCA DE 9000 CONTOS A CAPTURA DE SÁVEL (EM 1961) NOS PESQUEIROS DO RIO DOURO»

Os gémeos nascidos na Maternidade Alfredo da Costa continuam em tratamento

O estado dos gémeos, nascidos na Maternidade Alfredo da Costa, mantem-se estacionário. Ontem ao recem-nascido, que tem estado pior, foi feita uma perfusão de plasma, para que a sua resistência aumente. Entretanto, a mãe das crianças teve ontem alta, conforme noticiámos, seguindo para sua casa, em Queluz. Levou 12 720$00 em dinheiro, roupas para os bebés e, também, para os filhos mais crescidos, oferecidos por várias pessoas. Na verba mencionada não está incluido um donativo de 630$00, feito ontem, por uma senhora, residente na Praça Rio de Janeiro, e que se destina a ajudar na construção de uma casa para aquela família.

Os recém-nascidos ainda não devem abandonar a maternidade por estes dias mais proximos, mantendo-se em tratamento na secção dos prematuros. Esse facto, na verdade, só se poderá verificar quando atingirem o peso de 2 quilogramas e meio.

Diario de Lisbôa
COIMBRA

Provas de doutoramento na Universidade de Coimbra

Depois de amanhã, ás 10 horas, na Sala dos Capelos, inicia as suas provas de doutoramento pela Faculdade de Medicina desta cidade o dr. Alexandre José Linhares Furtado.

O juri é constituído por todos os professores catedráticos daquela Faculdade e pelos profs. Álvaro Rodrigues, do Porto, e Jaime Celestino da Costa, de Lisboa.

As provas começam pela discussão da dissertação e terminam no dia 26, ás 10 e 30, com a discussão de duas proposições.

Concurso para catedrático

Também no dia 25 e no mesmo local, começa, ás 17 e 30, a prestar as suas provas no concurso para professor catedrático do 1.º grupo, 2.ª secção (Física) da Faculdade de Ciências desta cidade, o dr. Vaz Sampaio, com uma lição por ele proferida.

As provas terminam no dia seguinte, as 9 horas, com a discussão do «curriculum vitae».

O juri é constituído por todos os professores catedráticos da Faculdade e pelos profs. eng.º Antonio da Silveira, do Instituto Superior Técnico, Amaro Joaquim Monteiro e Vasconcelos e Castro, da Faculdade de Ciências de Lisboa, e Carlos Coutinho Braga e Moreira de Araujo, da Faculdade de Ciências do Porto.

Quadro farmacêutico do Ultramar

A folha oficial publicou hoje a lista definitiva de classificação dos candidatos ao concurso para provimento de vagas de farmacêuticos do quadro farmacêutico comum do Ultramar.

Espectáculos para hoje

TEATRO AVENIDA — A's 21 e 30: «Cantinflas, faz-tudo» (12 anos).
TIVOLI — A's 21 e 30: «Uma voz na escuridão» (17 anos)

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio, telefone 23261.
VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia, telefone 22080.
SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira, telefone 24916.
SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque, 26-28, tel 26554.

GOVERNADOR CIVIL de Ávila

O general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, recebeu esta tarde, nos Paços do Concelho, o sr. D. José António Vaca de Osma, governador civil de Ávila (Espanha) que está de visita ao nosso País.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Os nossos leitores do Norte
correspondem com estimulante interesse ao esforço do «Diário de Lisboa»

Muito antes da hora marcada para a chegada do «rápido», já no local destinado á entrega de encomendas, na estação de S. Bento, os ardinas aguardavam, com grande ansiedade, a chegada do nosso jornal. Para a maioria o facto constituia uma novidade e alguns chegaram mesmo a crer que a notícia, pouco antes divulgada, fosse uma simples brincadeira... Minutos depois das 18 e 30 horas, o facto confirmou-se. Ali, aos olhos de todos, estava o «Diário de Lisboa», com todo o noticiário do dia! Imediatamente se verificou a azáfama própria da ocasião. Os massos dos jornais eram dispostos sobre um extenso balcão e os funcionários encarregados da sua distribuição não tinham mãos a medir, para despachar, com a rapidez necessária, os milhares de exemplares ali alinhados e satisfazer os pedidos dos primeiros compradores mais ansiosos. Ao mesmo tempo, procedia-se á preparação das remessas destinadas a todo o Norte do País, tarefa que não admite demoras nem hesitações. Havia necessidade de apanhar todas as ligações para que o jornal estivesse nas horas previstas em todos os pontos estabelecidos

Terminadas aquelas operações, os vendedores largaram, desarvorados, estação fora, alertando com o seu pregão estridente o velho burgo tripeiro.

—Olha o «Diário de Lisboa»! Já chegou o «Diário de Lisboa»!

Muitos dos transeuntes olhavam-nos incrédulos, enquanto outros procuravam adquirir o jornal, para se certificarem do facto surpreendente. O esforço despendido pelo «Diário de Lisboa», para corresponder ao interesse que tradicionalmente ali sempre tem havido pelo nosso jornal, foi prefeitamente compreendido pelos nossos leitores, o que representa a melhor compensação que poderiamos desejar.

Na ronda que o repórter fez para auscultar as opiniões gerais, sómente ouviu da boca de todos palavras de simpatia e de louvor, que nos enchem de orgulho e de confiança no futuro.

Da boca de algumas pessoas, o jornalista, ouviu comentários como este:

— Agora já não tenho necessidade de sair á noite de casa.

De facto, a expressão é-nos tanto mais grata quanto é certo que muitos deles, pessoas já de avançada idade, quer fizesse frio, quer chovesse, permaneciam nos cafés, muitas das vezes até tarde, ou voltavam a sair das suas residências, só para adquirirem o «Diário de Lisboa».

Enfim, muito mais poderiamos acrescentar para assinalar este novo e retumbante êxito do nosso jornal, mas basta-nos reconhecer que a compreensão do publico, numa vasta zona do País, que sempre constituiu motivo das nossas preocupações, quotidianas, representa um estímulo, que largamente compensa todo o esforço que se tornou necessário desenvolver para assegurar este nosso novo serviço

Falta de luz

Esta madrugada, entre as 3 e as 5 horas, verificou-se uma avaria eléctrica na subestação das Antas, dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade, provocando o corte da luz em vários sectores da cidade, durante aquele período.

O burlão não teve êxito
e acabou por ser preso...

No passado dia 13, foi recebido um telefonema no escritório da Fábrica de Moagem e Panificação do Norte, Lda., na Rua José Falcão, 147, pelo qual um indivíduo, intitulando-se empregado da firma Dias & Irmão, de Vouzela, solicitava o envio, pelo caminho de ferro, para a estação de Ovar, de uma encomenda de massas alimentícias, no valor de seis contos, sugerindo, ainda, que a guia de remessa fosse entregue num hotel desta cidade.

Porque se entendeu estranho o telefonema e suspeitando-se tratar-se de burla, foi o caso comunicado á secção de Justiça da P. S. P., que destacou o subchefe sr. Guilherme Tavares para se manter de vigilancia no referido hotel, onde aliás, ninguém apareceu a solicitar a carta com a guia. Depois disso, porém, novos telefonemas foram feitos pelo mêsmo desconhecido, que, durante dias, solicitava, talvez para dispistar, o envio do envelope com a referida guia, para locais diferentes.

Finalmente, no dia 19, apareceu no primeiro local indicado pelo burlão, isto é, no hotel, um soldado a pedir a entrega da referida carta. Abordado por aquele subchefe e por um agente á paisana, declarou que um indivíduo que desconhecia, lhe pedira para fazer o recado. Conhecedor, então, do que se passava, o soldado, em colaboração com o polícia, levou-o até junto do desconhecido, que, na altura, se encontrava num «café» do Gaia. Conduzido á secção de Justiça, foi ali identificado.

Trata-se de Augusto Armando Serrano, de 39 anos, casado, viajante e residente na Rua Assis Vaz, 61. Embora, a princípio, negasse, acabou por confessar o seu acto desonesto, afirmando que apenas procurava obter dinheiro para fazer face a algumas dívidas. No entanto, quando lhe fosse possível, indemnizaria os lesados.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — ... e 45: «Auto da Feira», «Auto da India» e «Auto da Barca do Inferno» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Se o marido atender.. desligue» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «Gotias contra os gigantes» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Guilherme Tell» e «Noites de Tanger» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Vinte quilos de sarilhos» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A espada de Monte Cristo» (12 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Casca de banana» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Camas separadas» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Uma portuguesa em Paris» (17 anos).

O «Sofala» correu perigo
ao demandar o porto de Leixões

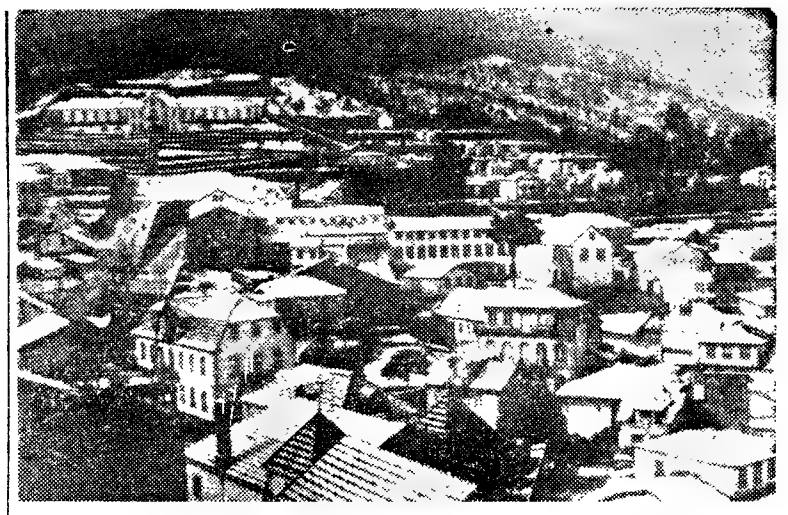
O navio «Sofala», da Companhia Nacional de Navegação, correu, esta manhã, sério perigo quando demandava o porto de Leixões, devido a uma falha do leme, isto muito perto da entrada daquele ancoradouro. Por tal motivo, o «Sofala» largou o ferro de estibordo e apitou, pedindo socorro, o que justificou a pronta intervenção dos rebocadores da A. P. D. L., «Vandoma», «Monte Crasto» e «Morte Grande».

O «Vandoma» passou um cabo á proa do «Sofala», rebocando-o para o largo. Cerca das 10 horas, aquele cargueiro entrou em Leixões, com os rebocadores «Vandoma» e «Monte Crasto», respectivamente, á proa e á ré, indo fundear a meio da bacia, visto a doca n.º 1 não ter lugar disponível.

Vão ser baptizados (durante uma solene cerimónia religiosa) os cinco gémeos de Zavala

LOURENÇO MARQUES, 23.— (L.) — Numa solenidade inédita entre nós, pois, pelas suas características, é a primeira vez que se realiza num templo católico, em território português celebra-se brevemente, na Catedral de Nossa Senhora da Conceição, de Lourenço Marques, o baptismo dos cinco gémeos de Zavala, nascidos em Novembro do ano passado.

Receberão os nomes de João Marcos, Maria, Madalena, Lucas e Mateus, e serão baptizados com toda a pompa liturgica, durante uma cerimónia para a qual serão convidadas as mais altas individualidades oficiais da capital de Moçambique.



A cidade da Covilhã coberta de neve

Algumas povoações
isoladas devido à neve

PAMPILHOSA DA SERRA, 23 — Desde a manhã de domingo que está a nevar nesta região, onde o frio é muito intenso. Há muitos anos que não se observava um nevão tão grande, que já isola algumas povoações do concelho.

E' impossível transitar por algumas estradas e caminhos. Assim, a camioneta da carreira de passageiros da empresa Martins Évora está bloqueada pela neve em Casal da Lapa. O mesmo aconteceu ao carro do Correio, que se encontra enterrado na neve nas proximidades do Cabril.

O frio vai-se tornando insuportável e espera-se, por consequência, que continue a nevar...

Em Vila Pouca de Aguiar

VILA POUCA DE AGUIAR, 23 — Caiu sobre esta região um nevão que em alguns locais, onde foi removida a neve, atingiu a espessura de 50 centímetros. As comunicações encontram-se práticamente interrompidas, não se efectuando as carreiras normais entre esta vila e Murça — Valpaços — Ribeira de Pena e outras localidades.

A neve é mais uma preocupação, a juntar a tantas outras, que os lavradores têm sofrido neste rigoroso Inverno, pois vêem os seus gados esqueleticos por falta de forragens e pastos, o que representa grandes prejuízos.

Continua a nevar intensamente. Teme-se que o nevão tome grandes e graves proporções. A temperatura é muito baixa.

Em Vila Nova de Paiva

VILA NOVA DE PAIVA, 23 — Está a cair forte nevão que já envolve as serras da Lapa, Nave e Montemuro, e enche de contentamento os lavradores, pois «ano de nevão, ano de pão».

Na região de Viseu

VISEU, 23. — Está a cair, desde as 8 horas, um forte nevão na cidade e em toda a região, proporcionando um espectáculo de grande beleza.

A neve, que cobre por completo o Caramulo e as serras das proximidades de Viseu, é acompanhada de chuva e com acentuada descida de temperatura.

Últimas notícias

A TELEVISÃO E OS DOIS JOGOS Benfica-Real Madrid

A intervenção nos jogos Benfica-Real Madrid da televisão, que despertou extraordinário interesse, possibilita, como se sabe (e o «Diário de Lisboa» tem informado), a transmissão directa dos mesmos para Espanha e Portugal.

Pelo que nos foi dado averiguar, cada um dos clubes assegurou a retribuição de 800 contos, facto que documenta o interesse que os jogos estão a despertar entre os desportistas dos dois países

Estão a ser analisadas no I.M.L. as vísceras de algumas das crianças falecidas em Luanda

Chegaram hoje, ao meio-dia, ao Instituto de Medicina Legal, as vísceras de algumas das crianças falecidas, trágicamente, em Luanda e nas circunstancias já conhecidas.

Os médicos daquele Instituto procedem, no momento, ás respectivas análises, cujos resultados serão, depois, comunicados á Polícia Judiciária. Estes exames, porém, demorarão algum tempo.

«LORD MAYOR» DE CARDIFF

Regressou a Londres o «Lord mayor» de Cardiff que, a convite do Município de Santarém, visitou o nosso País durante uma semana.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco ou moderado de vários rumos e caíam aguaceiros e chovia em algumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 16°; mínima: Penhas Douradas, —4°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Lisboa, 10°; Porto, 5°; Portalegre, 3°; Penhas Douradas, —3°; Faro, 8°; e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,6; na água do mar, 12°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 13°,6; mínima, 5°,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 15°,3; mínima, 14°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado de sudoeste com rajadas fortes; aguaceiros e períodos de chuva; condições favoráveis á ocorrência de trovoadas.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 16 — Ocaso ás 18 e 24*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 17

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 23 — As 8 e 51 (3,2 m); 21 e 25 (3,2 m). **Dia 24** — As 10 (3,1 m); 22 e 41 (3,1 m). Dia 25 — As 11 e 25 (3 m); 23 e 59 (3,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 23 — As 2 e 02 (1,6 m); 14 e 39 (1,8 m). **Dia 24** — As 3 e 17 (1,8 m); 15 e 58 (1,9 m). Dia 25 — As 4 e 51 (1,9 m); 17 e 14 (1,9 m).

RESTAURANTE DA MARINHA
SALA COM LAREIRA
2 NOITES DE CARNAVAL
NOITE DE 27/28 E BAILE TRAPALHÃO NA NOITE DE 1/2
com jantares e ceias em mesa à americana
MÚSICA DE DANÇA POR 2 CONJUNTOS
MARINHA — TEL. 289032 CASCAIS
(180$00 e 150$00 com taxas incluidas)

COMODORO
Adolfo Barral e Celestino
Comunicam a reabertura da Cave do Comodoro no próximo dia 25 do corrente com especialidades Regionais e frango no espeto.

Diario de Lisbôa • N.° 404

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CONVERSANDO COM CARMEM DOLORES

Quando principiou a sua carreira?

Aos catorze anos, no antigo posto amador Rádio Sonora, a dizer versos, num programa organizado por meu irmão, António Sarmento.

Recebeu estímulos — ou teve de vencer sòzinha os obstáculos?

Tive sorte. Logo após os primeiros programas começaram a reparar na simplicidade com que eu lia poesia e todos me entusiasmaram a continuar. Lembro-me que um crítico de rádio, que diziam muito exigente, João Zarco, escreveu a meu respeito: «Carmen Dolores é uma menina que recita às 4.as feiras, em Rádio Sonora. Não imita ninguém. É ela. Continue assim e não se descontente com os elogios». Pela vida fora, tenho tido sempre presente esta minha primeira crítica e tentado continuar a merecê-la.

Que impressão guarda dos seus primeiros tempos?

As melhores. Após a rádio, veio o cinema, por intermédio de António Lopes Ribeiro que, depois de ouvir-me certa vez, casualmente, me convidou para protagonista do «Amor de Perdição».

Seguiu-se um período de trabalho intenso no cinema. Cheguei a filmar duas produções ao mesmo tempo.

No teatro foi ainda Lopes Ribeiro, quem me lançou nos «Comediantes de Lisboa» empresa sua e de Francisco Ribeiro.

Sente-se já uma veterana?

Não... O actor se for consciente, à medida que o tempo passa, menos sente que sabe.

Há sempre tanto que falta aprender! Cada vez são maiores as responsabilidades, cada vez é mais angustiosa a sua ânsia de perfeição.

Qual o papel que até hoje mais lhe agradou representar?

(Continua na ultima página deste suplemento)

Teresa do «Amor de Perdição»

ENTARDECER

por Maria de F. Guedes Vaz

O jardim estava vazio. Vazio, não. Havia um busto de pedra; um busto de um benfeitor, ou de um homem considerado inteligente, ou de um artista... Talvez de um político. Sim. Ele tinha a testa enrugada e o sobrolho carregado, não sorria, nem sequer intenção de sorrir. Depois, um pássaro veio e poisou nos ramos secos e escuros da árvore do pequeno jardim. Na árvore despida de folhas, na árvore nua. Nua como as pedras do passeio enlameado. Cantou. Pipilou. Falou para nós. De ramo em ramo, de galho em galho, tremendo, talvez tiritando, equi-

(Continua na ultima página deste suplemento)

António Sérgio e a FILOSOFIA

por VASCO DE MAGALHÃES VILHENA

António Sérgio ocupa na história das ideias filosóficas em Portugal uma posição singular. Unica. Nada, talvez, a defina melhor do que a distancia imensa que o separa do lucidissimo, mas, de certa maneira, limitado Verney, da fluidez filosofante de Oliveira Martins, do diletantismo sagaz do malogrado Antero.

A ênfase, a rutilação retórica de Martins, a eloquência sugestiva e por vezes aliciante da prosa doutrinal de Antero — a poesia, sim, é de primeira água — cedem o passo, em António Sérgio, a uma amplíssima formação científica e humanista, no domínio da inteligência crítica, ao dom em sumo grau da análise de ideias minuciosa e tersa, á ideação efectiva; numa palavra, á perfeita acribia de pensamento ágil e vivo em consonancia com a limpidez, musicalidade e justeza da expressão. Pode aceitar-se ou recusar-se, em bloco, ou com destrinças, a doutrina filosófico - sociológica de Sérgio. Impossível, porém, em Portugal, ignorá-la.

Como definir a sua feição característica? A doutrina ser-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

«As vozes... e a Fé»

por JOSÉ ALVES DA SILVA COLAÇO

Como é do conhecimento de uma grande parte do publico afecto aos meios teatrais, a companhia do Teatro Estudio de Lisboa representa actualmente a peça «Joana da Lorena» do dramaturgo norte-americano Maxwell Anderson.

Antes da minha deslocação ao Teatro Vasco Santana, agora completamente renovado, não sabia se iria ver um bom ou um mau espectáculo.

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

ANDAMENTO INDEFINIDO

por FERNANDA MANUEL

A paisagem mudou. O mar subiu, cresceu muito, e foi fazer companhia á gente da barraca. A mulher, grávida e com sete ou oito garotos a agarrarem-lhe sôfregamente uns trapos que já tinham sido saia, pôs á pressa os colchões em cima duma mesa; depois, em milagre de acrobacia, esperou que as espantadas águas lhes restituissem o chão.

Perto, na taberna do porto, o homem continuava tranquilamente a inundar-se em vinho.

★

O palhaço calou-se. A caracterização, oferecendo-lhe uma boca disforme e grotesca, prolongou por mais algum tempo a gargalhada que acabava. Entre palmas e assobios de desagrado, ele deu mais algumas cambalhotas e desapareceu por trás da esburacada cortina.

Alguém lhe entregou um telegrama. A tinta dos olhos ficou cheia de rugas, e as mãos tentaram desesperadamente encontrar o tempo que fugia; mas a boca continuou a rir, a rir...

★

A musica tomou forma, desprendeu-se suavemente e encheu as alamedas do parque. Os reclamos de néon, acender — apagar — acender, esconderam-se envergonhados nas arestas dos edifícios. De repente, a cidade foi pequena demais para contê-la, e as estre-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

OS TRABALHOS ENVIADOS PARA O «JUVENIL» VÃO PASSAR A SER CRITICADOS

Uma secção de crítica aos trabalhos que, todos os dias, nos chegam dos quatro cantos de Portugal, não será novidade neste suplemento. Foi abandonada há anos para permitir a existência do máximo de espaço destinado á publicação de originais.

Há muito, porém, se manifestava a necessidade de a retomar, dada a prática impossibilidade de responder directamente a todos os correspondentes. Deu-se, porém, na segunda-feira, dia 2, um acontecimento que, na sua simplicidade pesou fundamente na decisão.

Foi o caso que dois jovens candidatos a colaboradores do «Juvenil» se apresentaram na Redacção do «Diário de Lisboa». Desejavam falar ao orientador do Suplemento e pôr-lhe três perguntas: se tinha recebido um conto e algumas poesias enviados por eles; se sim, porque não haviam sido publicados; e se a causa fosse a falta de interesse artistico, não mereceriam eles, pela sua dedicação ao «Juvenil» e pela confiança que nele haviam depositado, duas palavras de crítica, quer directamente, quer nas colunas do Suplemento?

O orientador do Suplemento desculpou-se como lhe foi possível. Não era fácil. Não é nunca fácil justificar porque se nega a concessão de algo a quem se julga com direito a ele...

A partir dai, a resolução estava tomada: reapareceria a secção de «Recepção», com a finalidade de mencionar e criticar, em breves palavras, pelo menos alguns dos trabalhos recebidos no decorrer da semana.

Utilizar-se-á o seguinte critério: Se o correspondente assinou apenas com pseudónimo, será ele o mencionado na crítica; se enviou nome e pseudónimo será ainda este o mencionado; se enviou apenas o seu nome, utilizaremos o nome completo quando a crítica não for francamente desfavorável; caso contrário (ou se, em qualquer circunstância, o correspondente manifestar esse desejo) referiremos apenas as iniciais do nome e apelidos.

É possível que seja diminuido (ainda que levemente) o espaço dedicado á publicação dos originais. Mas são tantas e tão valiosas as vantagens da iniciativa que ela absolutamente se justifica.

Mário Castrim ocupar-se-á da apreciação dos trabalhos literários destinados quer á publicação no «Juvenil» quer ainda a leitura particular.

ANTÓNIO SÉRGIO E A FILOSOFIA

por V. DE MAGALHÃES VILHENA

(Continuação da página anterior deste suplemento)

giana é, em primeiro de tudo, um *racionalismo*. E este, tal como Sérgio o concebe, é talvez resumível por estas sentenças: «Chama-se racionalismo [...] a doutrina que sustenta a irredutibilidade da razão á percepção sensível, isto é, a impossibilidade de, só com a percepção sensível, arquitectar a vida mental; ou ainda: a que afirma a existência no nosso espírito de uma actividade ordenadora, superior á percepção sensível» (1). O rasgo da mentalidade racionalista é o reconhecimento da necessidade das fundamentações racionais, é o tentame de buscar a harmonia e a organização inteligível. O que lhe é próprio é o critério da inteligibilidade das relações, a afirmação de que o critério supremo de todo valor é a razão, valor incondicional.

O que o caracteriza não é um ideário, mas um método (2). E' um racionalismo de método, da análise clarificadora, do exame crítico. E' uma disciplina. O racionalismo, para Sérgio, não é um sistema, mas uma atitude. A atitude que afirma em todos os domínios o império do racional, o primado da razão: a razão na base de tudo, raiz de tudo.

A razão, como a entende Sérgio, não é uma «faculdade» da obsoleta psicologia mitológica, em cujos quadros de estrutura teológico-metafísica mesmo a psicofisiologia do século XIX, ao contrário da física, acabou melhor ou pior por se integrar. A razão de que cuida Sérgio é *função* mental: a função estruturante da nossa própria mente. Função, actividade, entre outras funções e actividades, não entidades substantivadas, coisificadas, divinizadas pelos mitólogos do Olimpo grego e conservadas como aquisição que se cria definitiva pelo automatismo de uma tradição morta. Por razão, entende Sérgio um ideal de harmonia interna, a lei de unidade de toda a vida consciente, «a tendência de progressivamente *unificar*, reduzindo a multiplicidade incoerente dos factos sensíveis á harmonia das relações intelectuais» (3).

O itinerário filosófico de Sérgio é, a este respeito, altamente significativo. Todo o seu desenvolvimento em matéria de filosofia partiu do abalo causado, quando estudante da Politécnica, pela revelação da geometria analítica e da teoria das equações (ambas criações de Descartes) e do significado que achou nelas. E' um racionalista de cariz idealista que se afirma pelos vinte e tantos anos, desde o seu primeiro escrito: as reveladoras *Notas sobre os «Sonetos» e as «Tendências Gerais da Filosofia» de Antero de Quental*, redigidas por 1903, publicadas em 1909.

Filiação espiritual sem mistério: filho intelectual de Descartes — o seu familiar «papá Descartes» —, «discípulo do gandíssimo Kant, aluno do Platão enormíssimo». Para os amadores de etiquetas, cabe dizer que a que se lhe ajusta mais cabalmente é porventura a de idealista crítico de feição neokantiana. Ou talvez melhor: um neokantismo de inspiração platoniana, que rejeita os «dados» da intuição sensível como a «Estética transcendental» os admitira, para afirmar, com exemplo no matematismo cartesiano, a criatividade do intelecto. Apresenta-se como um kantismo «ideal» que tendo em mira manter-se mais fiel do que o próprio Kant ao que, no juízo de Sérgio, é essencialmente kantiano no kantismo — a doutrina da «Analítica transcendental» — nega a existência de objectos anteriores á intervenção coordenadora do intelecto (4).

Embora peculiar — a sua originalidade afigura-se-me indiscutível — a posição filosófica de Sérgio é afim das de Hermann Cohen, de Natorp, de Brunschvicg e de Cassirer. Racionalista mais extremo do que Brunschvicg, a sua crítica do túrgido anti-intelectualismo bergsónico é, ao que pendo a cerer, a mais percuciente de quantas existem em qualquer língua. Lástima irreparável para o país a que se consagrou, e que é a sua preocupação constante, as condições ambientais não permitiram que Sérgio desse plena expressão ao seu ideário filosófico, até os dias de agora o *único* contributo original sério de autor português neste domínio. Este ideário, exposto por via de regra ocasionalmente em variadíssimos lances da sua vasta obra, serve-lhe de ponta a ponta de princípio condutor, é o seu fio inteligível. Ao leitor atento de o descobrir, lamentando todavia que o autor não lhe haja facilitado a faina, quer explanando a doutrina na estrita unidade de orientação com a minudência que seria de desejar, quer até mais simplesmente, e para já, reunindo num volume — o nono — dos *Ensaios*, os dispersos filosóficos.

Reiteradas vezes Sérgio se opôs resolutamente ao que, na época em que ideou os seus primeiros escritos nesta matéria, se entendia por «*determinismo* económico» e a que, anacrónicamente, uns tantos (na esteira dos Lafargue, dos Labriola, dos Sorel, dos Loria, dos Kautsky, dos Pokrófsky, dos Bukhárine e até dos Plekhánov) obstinadamente permaneceram agarrados, senão em princípio, pelo menos de facto. Neste contexto, e talvez só neste, se deve entender a constante afirmação de Sérgio de que, se aceita com júbilo o destino de precursor autêntico do materialismo (e não do «determinismo») histórico nas nossas letras, é inexacto o filiar nele a doutrina dos seus ensaios sociológico-históricos apesar de serem todos eles organizados, de facto, em função dos problemas-chave da economia do País, sob o duplo aspecto do condicionamento económico-social e da consciente finalidade económica dos feitos portugueses.

Não me cabe discutir se o pormenor das hipóteses alvitradas para a intelecção do surto da nacionalidade e dos motivos e do condicionamento das navegações, da crise social de 1383-1385 ou da conquista de Ceuta, por exemplo, é ou não de aceitar. Nesses ensaios, como noutros — Sérgio insistiu neste ponto — o que sobreleva são as virtualidades pedagógicas, é o método racionalista, a introdução da problemática social-económica, a perspectiva sociológica em que coloca os sucessos; «ou que vale sobretudo é o operar da análise, o espírito ensaístico [...]; depois, é o feixe de luz de positividade sociológica a que a operação do analista fez observar os factos; e a conclusão particular é o que importa menos» (5). Aí está: o que importa para Sérgio é a problemática, é «o feixe de luz de positividade sociológica». E como a concebe Sérgio? Não passando abruptamente, por um processo mecânico e com o seu quê de automático, da necessidade material-económica aos acontecimentos históricos que se relacionam com ela, mas detendo-se na interposição de uma idéia: a idéia de satisfazer por determinada forma, e não por quaquer outra, o imperativo económico. A «interposição da idéia», de «uma certa atitude mental», que Sérgio sublinha — outros diriam: a esfera ideológica — é precisamente o que haviam esquecido os prosélitos mecanistas do «sociologismo vulgar», que aderiam ao princípio de uma determinabilidade estrita da esfera decisiva da actividade humana. No caso da impugnação de Ceuta, entre a necessidade económica (que na hipótese aventada seria a carência de cereais entre nós) e o feito joanino, Sérgio concebe a «mediação» de uma certa idéia criada pelo espírito dos que se defrontavam com o problema, e escolhida entre tantas outras que possivelmente ocorreram, como a que se lhes afigurava, com razão ou sem ela (a prova de contrastaria dá-la-ia o sucesso ou o malogro da empresa) como a mais exequível dentre as mais aptas a satisfazer, consoante os seus interesses de classe — a burguesia comercial-marítima —, as necessidades vitais, económicas, que estavam, em última análise, na base do seu proceder.

Racionalista e idealista, a doutrina de Sérgio, como a de Platão, é uma doutrina de acção social, porém, com Sérgio, afoitamente zarpando para o futuro. Mas enquanto, para Platão, o fito era a política, e a pedagogia filosófica apenas um instrumento (a filosofia, para Platão, como a guerra para Clausewitz, era a política prosseguida por outros meios (6)), a Sérgio só lhe interessa «um actuar político pelo que tenha de instrumento para um proceder pedagógico» (7).

A maneira dos gregos, a filosofia de Sérgio é essencialmente uma *pedagogia social*, ou, mais propriamente, uma *paideia*. Para Sérgio, como para os atenienses, pedagogia e cultura são a mesma coisa.

A filosofia é, no ânimo de Sérgio, o fundamento teórico da sua actuação cívica, da acção de pedagogista social, prosseguida em cinquenta anos de um batalhar que não esmoreceu, pela renovação mental e pela regeneração da grei, primeiro passo, no opinar de Sérgio, na via da re-estruturação social. Assevera Sérgio: «A mais grave [...] de todas as crises portuguesas, [...] é a crise de inteligência: a crise de mentalidade» (8). É pela reforma da mentalidade que a filosofia sergiana visa a integrar-se na realidade social portuguesa. De aí o seu escopo: «Intervir sem trair» (9) — sem Vale de Lobos, sem desespero trágico, sem cesarismo. De aí a constatação capital: «O que importa verdadeiramente nesta nossa época [...] é a obra *prática* de humanizar o homem pelo efeito transformativo do trabalho humano» (10).

Utopia? Talvez. Mas seria preciso ainda entendermo-nos quanto ao sentido do termo. Que há ou pode haver de utópico, no sentido nobre, «quixotesco», da palavra — o da arrancada heróica e sorriso olímpico, «menos prudente, ás vezes, a actuar do que a escrever» (11) — na atitude de o que, em pleno palanfrório da «errada e cega monarquia» lusitana, crendo «nas admiráveis possibilidades da nação portuguesa, enoitecidas nos meandros da sua história» (12), soube sempre erguer-se em riste contra incapazes e charlatães, e partir em liça contra sonambúlicos «Espectros» do «Reino Cadaveroso»?

Sérgio não é só um altíssimo escritor de idéias, o maior das nossas letras. Como Herculano, no dizer de Antero, é um grande homem na acepção completa destas palavras.

(1) *O Desejado. Tréplica*, Lisboa, 1925, p. 56.
(2) Cf. *Seara Nova*, n.º 357 Lisboa. 1933, p. 330.
(3) *O Desejado. Tréplica*, 1925, pp 69 e 89; cf. *Ensaios*, I, Rio de Janeiro, 1920, pp. 120 e sgs.; = I², Coimbra, 1949, pp. 163 e sgs.
(4) Cf. a nota de Sérgio na sua edição crítica dos *Sonetos*, de Antero de Quental, Lisboa, 1943, p. 260.
(5) *Notas de esclarecimento*, Porto, 1950, pp. 53-54; cf. *Ensaios*, I² Coimbra, 1949, p. 63; *Ensaios*, IV, Lisboa, 1934, pp. 232, 266-267; *Ensaios*, VI, Lisboa, 1946, p. 9.
(6) Cf. V. de Magalhães-Vilhena, *Socrate et la légende platonicienne*, Paris, 1952.
(7) *Em torno da designação de «Monarquia agrária»*, Lisboa, 1941, p. 69.
(8) *Antologia dos Economistas Portugueses*, Lisboa, 1924, p. LI.
(9) *Seara Nova*, n.º 1016-1017, 1947, p. 37.
(10) *Notas de Esclarecimento*, Porto, 1950 p. 63.
(11) *O Desejado. Tréplica*, Lisboa, 1925, p. 21.
(12) *Considerações histórico-pedagógicas*, Porto, 1915, p. 9.

Andamento indefinido

(Continuação da página anterior

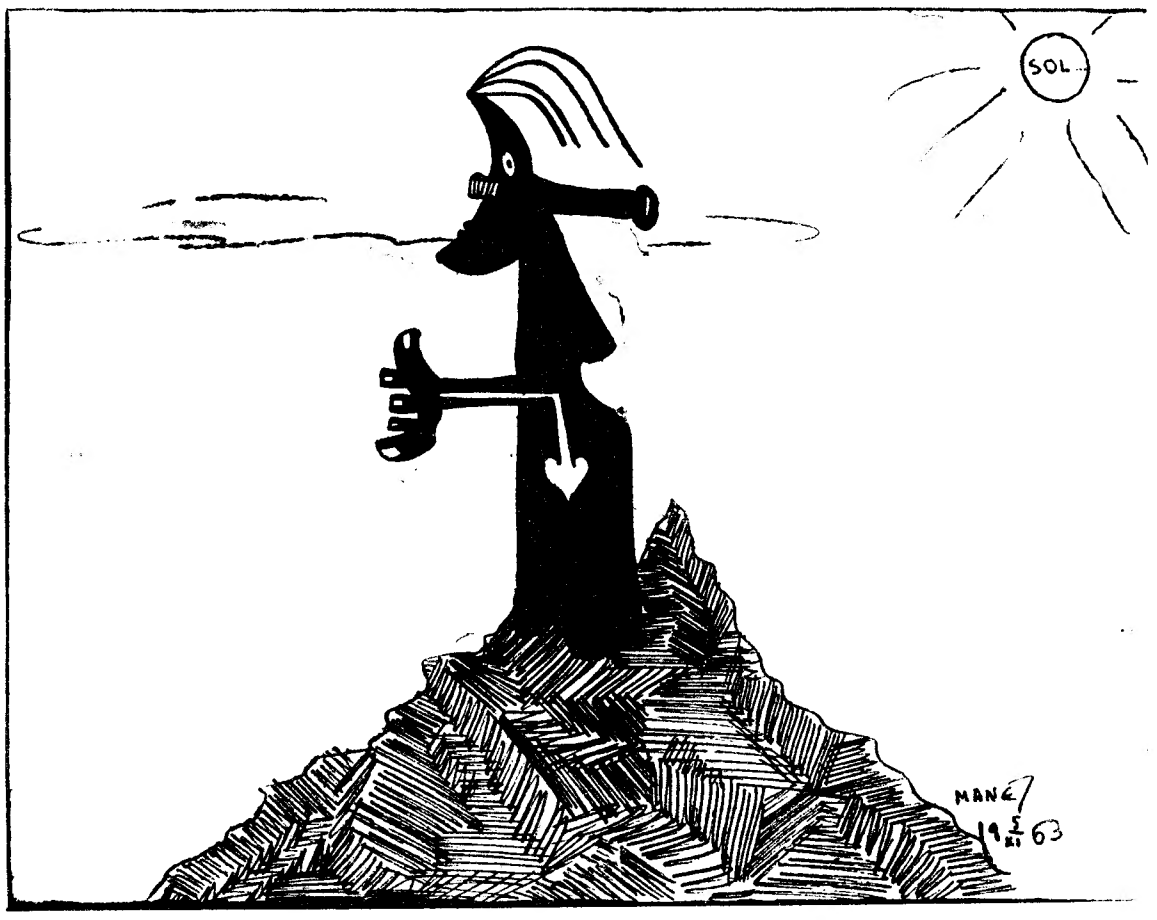
las aproximaram-se, explorando devagarinho um infinito feito encanto.

Nas o piano fundiu-se na tristeza das suas melodias. As luzes, apagar — acender — apagar, tornaram-se mais coloridas. E os táxis foram de novo á sua vida.

Os vidros estão muito molhados. O quarto está cheio de vazio; e nem sequer posso abrir a janela porque ficaria cheio... de chuva. No entanto, nunca gostei tanto da chuva como hoje, e nunca como hoje tive tanta consciência do espaço que me prende. Talvez tudo isto aconteça porque hoje chove, em mim e fora de mim, na rua e em todas as palavras que não disse...

FERNANDO MANUEL

HOMENAGEM A UMA JOVEM * MANUEL MARCELINO



con-certo

Beethoven apareceu.
Os violinos vibraram e Beethoven encheu a sala toda.
Beethoven apareceu e encheu-me. Reviveu e inundou-te.

E ficámos os dois plenos Dele.
E superámos os dois de mãos unidas,
toda a sala que o escutava em êxtase.
Todas as cabeças que se erguiam à frente e atrás de nós.
E seguimos os dois unidos, o caminho que Beethoven nos apontou.
Rompemos o tecto em direcção ao Céu.
Depois caímos e vagueámos pela cidade toda.
Chorámos onde se chorava.
Sofremos onde se sofria.
Pecámos onde se pecava.
E rimos de todos os que riam.
Os violinos continuaram e nós seguimos.
Deixámos a cidade.
Os Elementos vieram ao nosso encontro:
Encharcámo-nos no mar e embatemos contra os rochedos.
Escalámos montanhas e rasgámo-nos nos cumes.
Dobrámo-nos sob o peso de tempestades.
Rastejámos durante séculos de vibrações pelos desertos.
Mas o Mestre disse-nos novamente que seguissemos.
— Foi a vez de caminharmos em nós. E caminhámos.

Os violinos cessaram de vibrar.
As luzes acenderam-se.
Todos aplaudiram.
— Nós aplaudimos!!!
E quando todos saíram, também saímos. As nossas mãos estavam agora soltas.
Mas nós, mais unidos do que Nunca!

MARIA DULCE

coincidência

Três vezes
durante esta semana
pensei
em te procurar.
Três vezes, porém,
consegui controlar
esta brisa
de pequena loucura,
vendaval
de consequências.
Hoje,
precisamente quando
andando
pensava em ti,
encontrei-te, simplesmente,
tão simplesmente
como o facto em si,
à esquina de qualquer coisa.

Esta
e outras estranhas
coincidências.

O Destino ri-se
e vira
as existências.
Ri-se assim
a uma esquina,
numa frase,
numa intenção
ou mesmo
num banco de jardim.
Sempre me assustou

a inconsciência
da coincidência.

JOSÉ SOARES DE ALMEIDA

geometria

O cansaço de nada esperar
por só o nada haver a esperar
— dor de sofrer
o grito rouco do procurar —
Cansado de sentir
por o sentir ser um livro aberto na alma
onde há resposta a cada pergunta
Cansado como se olhando em frente
tivesse ansias do caminho já percorrido
como se as sensações havidas
me acompanhassem e me emudecessem
Cansei-me de esperar com os olhos no coração
e um diluir de formas me atraiu
e segui na vida como na aresta duma esfera
Aquela vida, a suposta quando criança
esfumou-se num rumorejar de espaços e cores
no sentir frustrado da esperança
ao partir em ansias de não sei
que mundos e sensações
que ânforas e que ópios
que tumulos e que palácios.
Tudo se deslocou
as novas posições não coincidiram com as antigas
e a agrura do não ser não chegou com o sentir
Mas hoje invade-me uma angustia vaga e ténue
de estar gratuitamente cansado
e de esperar por nada ter esperado.

ANTÓNIO DE SAA COUTO

«AS VOZES... E A FÉ»

por JOSÉ DA SILVA COLAÇO

(Continuação da 1.ª página

Não conhecia o autor, assim como também desconhecia a peça e a companhia.

Ao ler o folheto vendido no teatro, tomei pela primeira vez contacto com o autor.

Maxwell Anderson, *sonhador e homem de acção*, considerava o teatro *como um templo de democracia.*

Quer dizer que Maxwell Anderson desejava um teatro lucido, puro, onde o povo possa compreender tudo o que se diz, onde as duvidas se extingam uma a uma, pensando pouco ou muito.

Assim como o sacerdote tenta dizer palavras fáceis para que todos o compreendam, M. Anderson escrevia peças para que todas as pessoas vissem os factos com claridade.

Na sua peça, M. Anderson dá-nos uma Joana com fé, e é com essa mesma fé que ela pretende fazer algo pela França, tentando libertar o seu país do jugo dos ingleses.

Se nós temos uma fé, não poderemos vencer no mundo, mas essa fé que nos permite ganhar batalhas sucessivas sómente pode vir de Deus. Joana renuncia á sua humilde vida na Lorena, sem atritos e vivendo com os seus pais, para comandar as tropas gaulesas na conquista de várias terras.

Não poderá a mulher dizer discursos aos oficiais ingleses? Não poderá capitanear exércitos? Pode, muito fácilmente.

Joana sómene precisou de ouvir as vozes para ficar segura de que ela seria a pessoa indicada para libertar a França. Teve pouca sorte ao ser obrigada a lidar com um fantoche, o futuro rei de França.

Quando João apelida os ingleses de fantoches, estava equivocado.

Delfim aceita as ordens de toda a gente, mas, se alguma dessas ordens falar em dinheiro, será logo atacada.

A primeira coisa na sua vida é o dinheiro, e depois vem o futuro do seu país. As tropas devem ser entregues a indivíduos experientes na arte de guerrear, e, nunca á provinciana vinda de Domremy, diz o tesoureiro da corte.

Mas, chega La Hire que lhe conta que os soldados obedecem a Joana mesmo sem receberem os soldos.

Delfim não sabe o que há-de dizer, até que resolve, finalmente, mandar abrir o portão.

A cidade é tomada. Delfim regozija-se com o facto.

Felicita Joana, enquanto que esta chora. O senhor tesoureiro, a quem o futuro rei de França estava devendo dinheiro, diz que as tropas inglesas não devem ser mortas, mas sim capturadas em vida, em especial a alta nobreza, para depois cobrarem os respectivos resgates.

Delfim fica novamente na duvida, mas como a proposta do tesoureiro engloba questões financeiras, dá ordem a Joana para não matar nenhum nobre.

Joana quer que Delfim seja coroado rei de França. Foram as vozes que o disseram. Delfim ri-se da fé que Joana diz ser necessário ter para se ganhar batalhas. Joana responde-lhe dizendo que ele só poderá ser rei de França se tiver fé. Mas Delfim não tem fé. Mais um problema na sua vida. Fé, uma coisa que ele nunca teve, é preciso ter neste momento. E, assim, de um momento para o outro, reconhece que a fé veio ter com ele. Tinha acabado de conquistar um pouco de fé.

Se para ser coroado rei, tinha de ter uma fé, era uma coisa muito fácil arranjar essa fé.

Não interessava a Delfim dirigir bem ou mal a França. O unico facto de interesse era que desejava ser coroado na catedral de Orléans e aclamado pelo povo.

Logo, vê-se obrigado a dizer a Joana que tinha conquistado a fé.

Joana concorda, mas, uns momentos depois, o juramento de Delfim é quebrado.

Vende a França, concordando com o duque de Borgonha em não atacar Paris.

Frase a frase, Delfim contradiz-se. Estamos perante um autêntico fantoche.

Joana renuncia á vida, baseando-se na fé que as vozes lhe inspiram.

Se foram as vozes que a enviaram para os campos de batalha, foram as mesmas vozes que a enviaram para a fogueira.

Entre os intérpretes, destacamos Helena Félix, uma Joana admirável, José de Castro, quer como «encenador» quer como Inquisidor, João Perry, que nos dá um La Hire dinamico, lutando pela sua pátria, e Jorge de Sousa Costa, o poeta que percebe as coisas antes de lhe dizerem.

É bom teatro o que nos oferece o Teatro Estudio de Lisboa, mas sabemos que ainda poderá fazer mais e melhor, lutando sempre por um melhor teatro em Portugal.

JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA COLAÇO

HOJE tenho estrelas nos olhos

Hoje tenho estrelas nos meus olhos
e nas minhas mãos em concha um braçado de ilusões.
Hoje tenho algas nos cabelos
e um vestido da cor verde do mar rendado de espuma.
Que me importa que um dia as ilusões caiam por entre os meus dedos esguios, como flores mortas.
Que me importa que um dia as estrelas empalideçam de angústia.
Que me importa que um dia o meu vestido verde se despedace de encontro à praia ardente, e qu eas algas pareçam farrapos esquecidos na areia deserta.
Hoje quero crer que existe céu azul.
E se me quiserem mostrar a vida
o mundo
a guerra
a fome
Se por fim me quiserem mostrar a mentira
o ódio
a inveja
a morte
Rirei
e enfrentá-los-ei com as estrelas dos meus olhos
com o braçado de ilusões nas minhas mãos em concha
com o meu vestido da cor verde do mar e rendado de espuma
E hoje vencê-los-ei.

LOU

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

ENTARDECER por MARIA DE F. GUEDES VAZ

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

librou-se e ali ficou a olhar para baixo. De vez em quando, voava até aos telhados, mas voltava sempre para começar de novo. Saltava de ramo para ramo, e algumas vezes, vinha até ao passeio. Calava-se, emudecia, e fugia repentinamente. Para bem longe. «Que insignificante..., tão pequeno... magro... repara nas patas», «mas é belo... e meigo. E' pássaro de verdade. Tem as penas verdes e o bico preto. E' um pássaro cheio de vida. Cheio de liberdade. Não parará nunca até morrer».

*

E o pássaro voou para mais longe. Estacou, na beira do passeio. Junto à mulher das violetas rodeada pelos seus filhos. Andrajosamente vestidos. Ela dizia-lhes para sairem dos poços de água da chuva. «Sujas-te todo, foge daí... Violetas!... Violetas!... E' um raminho! Raminhos de violetas!» O pássaro continuava na beira do passeio e as crianças já o fitavam. Já o fitavam com aquele brilho louco, dos que desejam, mas nunca têm. Olhavam-no com um desejo enorme de o possuirem, de o apertarem nos seus dedos sujos, de o assustarem, talvez de lhe arrancarem as penas, uma a uma. Corriam para ele, com gargalhadas de satisfação, corriam mas nunca o apanhavam. O pássaro fugiu sempre deles, naquela tarde. Fê-los sofrer, com o poder da sua liberdade refugiou-se nos beirais das janelas, nos cimos dos telhados, na extremidade de uma telha, ou limitava-se a sobrevoar a rua, e poisar no lado oposto, saltitando sempre. Os garotos, cansados, acabaram por desistir da perseguição. Sentados nos chão, encostados às paredes, satisfaziam-se a segui-lo com o olhar. Os olhos deles seguiram a ave, até ao fim da tarde.

— «Gostaste? Pobre pássaro? Se soubesse o quanto é desejado creio que se entregaria».

Eles não sabem ainda perseguir pássaros. Não têm pernas, nem força nas mãos para o apertarem. Aquelas crianças não têm ainda... não sabem, mas saberão um dia, como alcançar um pássaro daqueles. Já tive um animal assim, entre os meus dedos, nas minhas mãos, contra o meu peito. Recordo-me. O seu coração batia tanto que o meu também começou a bater da mesma forma, e eu assustei-me. Ele estava como eu, assustado. Lembro os seus olhos pequenos à espera da morte, e libertei-o. Abri as mãos e tive o prazer de o ver voar direito aos céus. E' bom conceder a liberdade a alguém que a deseja. Nesse momento, ele foi mais feliz que eu. Eu creio que foi. Abri as mãos... Foi vê-lo voar .. nem o sol o encandeou.

*

Os filhos da mulher das violetas continuaram sentados quase mortos. Ela continuou a apregoar as violetas e as flores desbotadas do seu avental. O pássaro por muito tempo ainda os espiou de galho para galho... de beiral em beiral. Esqueceu-se de que o sol tinha já desaparecido. Houve o desejo de o dia acabar naquele momento, de não ouvir falar mais em flores e em ramos. De deixar a tarde, naquele banco verde e terminar ali o dia. O busto ficou no seu altar. Iluminá-lo-ia na noite, uma luz quase branca, disfarçada por entre os relvados. Nunca mais vi o pássaro, nem mais ouvi o pregão da mulher, nem os desejos de crianças adormecidas. Os sinos duma igreja tocaram e quando apertei nos dedos o meu ramo de violetas, é que reparei que me tinha misturado com a multidão do fim de tarde.

Os meus problemas

PROBLEMA

Tenho apenas dezoito anos mas estou já para casar. Tenho, porém, um problema que muito me preocupa. Problema que não posso apresentar nem aos meus pais nem ao meu noivo, motivo porque decidi pedir ajuda a Tião.

O meu noivo é um excelente rapaz, bondoso, trabalhador e parece-me apaixonado. Sempre nos entendemos bem. Há pouco tempo, conheci a sua família, e fiquei tristíssima, pois fui compreendendo que a mãe embora seja boa pessoa, possui dois defeitos que eu não tolero: é mentirosa e intriguista. Tenho a certeza, porque assisti a conversas que me deixaram de boca aberta e suficientemente elucidada. Calei-me, como se nada tivesse compreendido, mas confesso que fiquei cheia de medo. O meu noivo é filho único, portanto a mãe concentra nele todos os seus cuidados. Se é vulgar as sogras e as noras não se entenderem muito bem, o que será que me espera, se a minha futura sogra é uma pessoa com defeitos tão grandes? A mais pequena coisa que eu faça e lhe desagrade — e isso não pode deixar de acontecer porque não há ninguém perfeito e porque há sempre várias maneiras de entender as coisas — não irá ela tecer uma intriga contra mim, junto do filho?

RESPOSTA

Não posso dizer-te que as tuas apreensões não têm fundamento ou são exageradas. Infelizmente tens, de facto, um grave problema na tua frente. E és tu, com a tua inexperiência e juventude, que tens de enfrentar e vencer esse problema o que, sem duvida, não é nada fácil. Mas tu estás do lado da razão e no caminho do direito, portanto a vitória tem de te caber.

Penso que fizeste bem não dizendo nada ao teu noivo. Ele deve conhecer a mãe melhor do que tu, certamente sofre com a sua maneira de ser, e por isso nunca teve coragem de se abrir contigo sobre esse assunto. Mas também te conhese, aprecia-te, e ficar-te-á grato pela delicadeza da tua atitude e discrição.

No futuro, para prevenires dissabores, penso que o melhor será manteres relações um pouco cerimoniosas, e, se possível, só teres encontros com a tua sogra na presença de teu marido, para que ele seja sempre testemunha das tuas palavras e atitudes.

É uma pena, mas há realmente pessoas assim, que tornam muito difícil e perigoso o seu convívio. Tens de te conformar e seguir a orientação que indico, que me parece ser realmente a melhor para viveres em descanso com teu marido e manteres toda a sua confiança em ti.

TIÃO

CONVERSANDO COM CARMEM DOLORES

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Todos aqueles que me obrigaram a interpretar personagens muito diferentes da minha maneira de ser.

O que gostaria de fazer no teatro?

Tenho pensado sempre mais em servir o teatro, que em servir-me a mim própria, nas coisas mais elementares. Talvez por isso, nunca quis, propositadamente, sonhar com este ou aquele papel...

E daí, talvez também, a pouca preocupação que tenho tido em *exigir* ou escolher uma peça para mim. Até agora, tenho feito tudo o que é preciso, sempre com entusiasmo e o melhor profissionalismo.

Estarei certa ou errada?

Pensei estar certa, mas todos me dizem que tenho feito mal, que me estou a prejudicar até, com a minha falta de vedetismo.

Lembro-me que, até Charlie Chaplin, nas suas memórias, afirma que a confiança em si próprio e uma certa dose de cabotinismo são qualidades indispensáveis a um actor.

Meditando bem... penso hoje, com mágua, que sou eu quem deve estar errada!...

Conte-nos a sua experiência no Teatro Moderno...

De facto, o Teatro Moderno de Lisboa constituiu para mim uma extraordinária experiência no campo da organização e direcção de uma companhia.

Havia muitos aspectos que eu, como simples actriz, desconhecia: dificuldades, inúmeros problemas a resolver que só a prática e a directa responsabilidade nos podem ensinar a resolver.

Do ponto de vista artístico, foi por outro lado, uma inegável afirmação das possibilidades de um punhado de actores da minha geração.

Desistiu da Rádio? Desistiu de fazer Poesia?

Nunca desistirei da Rádio, enquanto o público reclamar a minha presença, como tem acontecido em muitas das cartas que me têm escrito.

Até porque tenho pela Rádio uma ternura muito especial. Foi onde comecei...

Simplesmente, o horário de ensaios do T. M. L. é à mesma hora das gravações da Emissora Nacional, o que impede os elementos da nossa companhia de continuarem a actuar aos microfones, como seria desejo de todos.

No entanto, agora que estou um pouco mais folgada, comecei a gravar vários programas que estão já a ser transmitidos pela Emissora Nacional.

Quanto à Poesia...

...Durante muitos anos, colaborei semanalmente, no programa Poesia, música e sonho, de Miguel Trigueiros.

Terminada essa série, pensou a E. N. variar mais o seu quadro de recitadores, o que me pareceu justíssimo. Por isso, apenas acidentalmente colaboro agora em programas de poesia, visto continuar a não haver, segundo penso, um quadro fixo de intérpretes.

Já pensou em organizar um recital de Poesia, aproveitando a riquíssima experiência que tem, nesse campo?

Será, realmente, um caso para pensar...

Mas, quando me fala re minha experiência em te sunto, não posso deixar sorrir, porque não me considero de forma alguma uma recitadora profissional...

Nunca tive tempo para me dedicar em absoluto á poesia. Ela tem sido apenas o meu entretem das horas vagas... que são poucas!

Em «Humilhados e ofendidos», de Dostoïewsky

Diario de Lisbôa · Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

JUVENIL - QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO